

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

FERNANDA QUARTIERI DOS SANTOS

O DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma
proposta além do livro didático.

SÃO LEOPOLDO
2009

FERNANDA QUARTIERI DOS SANTOS

O DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma proposta além do livro didático.

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria da Graça Krieger

SÃO LEOPOLDO
2009

Fernanda Quartieri dos Santos

O DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: uma proposta além do livro didático.

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Leci Borges Barbisan – PUCRS

Prof^a. Dr^a. Ana Maria de Mattos Guimarães – UNISINOS

Orientadora – Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Krieger - UNISINOS

*Dedico este trabalho a minha família que
sempre foi minha fortaleza e meu porto
seguro.*

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de olhar para trás e lembrar de todas as pessoas queridas que fizeram parte desta grande caminhada e que permitiram, cada um com sua maneira, para que este percurso chegasse ao final.

Agradeço, primeiramente e, em especial, a minha orientadora, Prof^ª Maria da Graça Krieger, por ter me acolhido em sua linha de pesquisa, pela imensa paciência e dedicação que teve comigo e por todos os ensinamentos.

Às professoras Ana Guimarães e Rove Chishman, que participaram da minha banca de qualificação, pelas valiosas anotações no trabalho.

A minha família que sempre entendeu minha ausência e que foram meus grandes amigos.

Aos meus queridos primos Cláudia e Daniel por terem me recebido com tanto carinho em sua casa.

Ao meu pai pelo apoio e por, muitas vezes, ter abdicado de seus sonhos em prol da realização dos meus.

As minhas colegas Cida, Maristela, Gisele, Juliana e Viviane por todos os anseios compartilhados.

À funcionária Valéria pela atenção com que sempre tratou todos meus pedidos, mesmo que à distância.



(Toda Mafalda, Quino, p. 02)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo destacar o papel didático do dicionário escolar, selecionando alguns recursos lexicais que permitem contribuir para a ampliação da competência lexical do aluno das séries finais do Ensino Fundamental. A partir dos princípios da área de estudo da lexicografia didática e de proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, destacamos a importância do processo do aprendizado do léxico. Com base nesse referencial teórico, realizamos a análise de cinco dicionários selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2006, considerando seis categorias, as quais fazem referência a distintos usos e sentidos de entradas lexicais: diversidade de acepções; exemplos; marcas de uso; locuções; sinônimos e antônimos. Verificamos, também, como acontece o estudo do léxico em quatro livros didáticos de Língua Portuguesa, selecionados pelo PNLD de 2008 com a finalidade de mostrar o quanto esse estudo é limitado e pouco desenvolvido nesses livros. Por fim, elaboramos uma avaliação de cada obra dicionarística, assim como quadros comparativos entre os dicionários. Os resultados do estudo permitiram verificar que todos os dicionários analisados, mesmo pertencentes a um mesmo grupo e selecionados com critérios definidos pelo PNLD de 2006, apresentam diferenças bastante significativas entre eles, tanto na macroestrutura quanto na microestrutura. Tais diferenças nos permitiram apontar quais dessas obras são mais produtivas para o estudo de ampliação da competência lexical do consultante. Com isso, foi possível verificar também que, apesar de suas diferenças, os dicionários escolares são capazes de desempenhar o papel de um importante instrumento didático a ser usado em sala de aula, alargando, dessa forma, o trabalho restrito ao livro didático.

Palavras-chave: Lexicografia didática. Dicionário escolar. Léxico. Competência lexical

ABSTRACT

This work has the objective to highlight the didactic role of the academic dictionary, selecting some lexical resources that permit to contribute and to enlarge students lexical competence in the final grades of the Elementary school. From the beginning of the study field of didactic lexicography and the propositions of the Portuguese Language National Curriculum Parameters. We highlight the importance of the lexic learning process. Based on this theoretical referential, We have done a review of five dictionaries, selected by the National Plan of Didactic Book of 2006 (NPDB), considering six categories, which make reference to lexic entries different uses and meaning: Variety of perception, examples, marks of use, locutions, synonymous and antonymous, We have also verified how the study of the lexic happens in four Portuguese Language didactic books, selected by the NPDB with the function of showing how this study is limited and not much developed in these books. Finally, we elaborated an evaluation of each of the dictionarists works, as also comparative charts among the dictionaries. The results of the study permitted verify that all the analyzed dictionaries, even the ones that belonged to a same group and selected with defined criterions by NPDB 2006, present quite significant differences among them, as in the macrostructure as in the microstructure. Such differences permitted us to indicate which of these works are more productive to the study of the enlargement of the consultant's lexical competence. With this, was also possible to verify, that despite their differences, the academic dictionaries are able to interpret the role of an important didactic tool to be used in classroom, this way, extending, the restricted job of the didactic book.

Keywords: Didactic Lexicography. Academic dictionary. Lexic. Lexical Competence.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS UTILIZADOS PELOS DICIONÁRIOS NOS VERBETES ANALISADOS

Minidicionário Aurélio, 2004

acepç. – acepção, acepções

adj2g. – adjetivo de dois gêneros

Anat. – Anatomia

Bot. – Botânica

Bras. – Brasileiro (s), brasileira (s), brasileirismo (s)

fam. – familiar

fig. – figurado, figuradamente

int. – intransitivo

Med. – Medicina

P. – página

P.ext. – Por extensão

Pop. – popular (es)

s2g. – substantivo de dois gêneros

sf. – Substantivo feminino

sin. – Sinônimo (s)

sm. – substantivo masculino

v.t.d. – verbo transitivo direto

v.t.d.i. – verbo transitivo direto e indireto

V. – Sinônimos

□ – Antecede siglas ou símbolos

● – Us. no interior de verbete, indica mudança de classe gramatical ou de gênero

◆ – Us. somente no interior de verbetes, antecedendo locução ou locuções de que o verbe é a base.

§ – Us. só no interior de verbete, antes de palavras derivadas da palavra principal ou com ela aparentadas.

Minidicionário Luft, 2005

adj. – Adjetivo

adj.2g. – Adjetivo de dois gêneros

Anat. – Anatomia

fam. – Familiar

fig. – Figuradamente, figurado

Métr. – Métrica

quim. – Química

s.m. – Substantivo masculino

s.f. – Substantivo feminino

s.2g. – Substantivo de dois gêneros

v.int. – Verbo intransitivo

v.t. – Verbo transitivo

➡ – Indica palavras derivadas

Obs.: Nesta obra as expressões ou locuções são marcadas em **negrito** dentro dos verbetes

Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, 2005

am. – adjetivo na forma masculina

amf. – Adjetivo com a mesma forma para o masculino e o feminino

Ant. – antônimo

Aum. – Aumentativo

Comp. – Combinação de preposição com artigo, pronome ou advérbio

Dim. – Diminutivo

Pop. – Popular

sf. – Substantivo feminino

sm. – Substantivo masculino

smf. – Substantivo com a mesma forma para o masculino e o feminino

v. – Verbo

> – Seguem palavras derivadas

// – Segue expressões de forma fixa

: – Seguem sinônimos

– Introduz exemplos

[] – Encerram uma explicação

Minidicionário Houaiss, 2004

adj. – Adjetivo

adj.2g. – Adjetivo de dois gêneros

B. – Brasileirismo

ECON. – Economia

fig. – Figurado

fraseol. – Fraseologia

gír. – Gíria

int. – Intransitivo

infrm. – Linguagem informal

loc. adv. – Locução adverbial

loc. subst. – Locução substantiva

loc. vs. – Locução verbossubstantiva

p. ext. – por extensão

Pej. – Linguagem pejorativa

pron. – Pronome

s.2g. – Substantivo de dois gêneros

s.f. – Substantivo feminino

s.m. – Substantivo masculino

t.d. – Transitivo direto

t.d.i. – Transitivo direto e indireto

v. – Verbo

↔ – Antônimos

☞ – Campo das observações

☐ – Início das locuções

■ – Mudança de classe gramatical ou do qualitativo da classe gramatical

⊙. – Gramática e/ou uso, coletivos e vozes.

~ – Campo das palavras embutidas

→ – Remissão a uma entrada múltipla

Minidicionário Caldas Aulete, 2004

- a2g.** – Adjetivo de dois gêneros
- Ant.** – Antônimo
- Anat.** – Anatomia
- aum.** – Aumentativo
- bras.** – Brasileirismo
- dim.** – Diminutivo
- fam.** – Familiar
- fig.** – Figurado
- fut.** – Futebol
- ger. us.** – Geralmente usado
- gír.** – Gíria
- int.** – Intransitivo
- Ling.** – Lingüística
- pop.** – Popular
- pr.** – Pronome
- ref.** – Referente
- s.2g.** – Substantivo de dois gêneros
- s.f.** – Substantivo feminino
- s.m.** – Substantivo masculino
- td.** – Transitivo direto
- tdi.** – Transitivo direto e indireto
- v.** – Verbo
- Zool.** – Zoologia
- – Locução
- – Derivada

ABREVIATURAS DOS DICIONÁRIOS QUE FAZEM PARTE DO CORPUS

- Minidicionário Aurélio, 2004 – **MdA (2004)**
- Minidicionário Luft, 2005 – **MdL (2005)**
- Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, 2005 – **DJLP (2005)**
- Minidicionário Houaiss, 2004 – **DHou (2004)**
- Minidicionário Caldas Aulete, 2004 – **MDCA (2004)**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Classificação dos dicionários escolares	33
Quadro 2: O estudo do léxico nos PCNs.....	46
Quadro 3: Diversidade nas acepções	116
Quadro 4: Exemplos.....	117
Quadro 5: Marcas de uso.....	118
Quadro 6: Locuções.....	119
Quadro 7: Sinônimos.....	120
Quadro 8: Antônimos.....	121
Quadro 9: Tabela de resultados	123

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Livro <i>Português para todos</i>.....	51
Figura 2: Livro <i>Tecendo linguagens</i>	55
Figura 3: Livro <i>Projeto Araribá</i>.....	57
Figura 4: Livro <i>Projeto Araribá</i>.....	58
Figura 5: Livro <i>Português: linguagens</i>	60
Figura 6: Livro <i>Português: linnguagens</i>	61
Figura 7: Livro <i>Português: linguagens</i>	62
Figura 8: Livro <i>Português: linguagens</i>	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 LEXICOGRAFIA E ENSINO	25
2.1 LEXICOGRAFIA DIDÁTICA OU PEDAGÓGICA.....	25
2.2 O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE 2006 E OS DICIONÁRIOS.....	30
3 O ESTUDO DO LÉXICO	35
3.1 ESTUDO DO LÉXICO E ENSINO.....	35
3.2 DA AMPLIAÇÃO LEXICAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA.....	39
3.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ESTUDO DO LÉXICO	44
3.4 OS LIVROS DIDÁTICOS E O ESTUDO DO LÉXICO	48
3.4.1 Livro didático <i>Português para Todos</i>	50
3.4.2 Livro didático <i>Tecendo linguagens</i>	54
3.4.3 Livro didático <i>Projeto Araribá – Português</i>	57
3.4.4 Livro didático <i>Português: linguagens</i>	59
4 O DICIONÁRIO ESCOLAR COMO UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DO LÉXICO	65
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	80
5.1 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	80
5.1.1 SELEÇÃO DOS VERBETES.....	81
5.1.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE	81
5.2 METODOLOGIA DA ANÁLISE DOS DADOS.....	84

6 A ANÁLISE	86
6.1 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS	86
6.1.1 <i>MINIDICIONÁRIO AURÉLIO, 2004</i> – MdA (2004)	86
6.1.2 <i>MINIDICIONÁRIO LUFT, 2005</i> – MdL (2005)	92
6.1.3 <i>DICIONÁRIO JÚNIOR DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2005</i> – DJLP (2005)	97
6.1.4 <i>MINIDICIONÁRIO HOUAISS, 2004</i> – DHou (2004)	102
6.1.5 <i>MINIDICIONÁRIO CALDAS AULETE, 2004</i> – MDCA (2004)	108
6.2 QUADROS COMPARATIVOS	116
6.3 RESULTADOS	122
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	126
REFERÊNCIAS	129
ANEXOS	134

1 INTRODUÇÃO

“O dicionário é um lugar privilegiado de lições sobre a língua.”

Maria da Graça Krieger

Como sabemos, o livro didático é o grande aliado de inúmeros professores em sala de aula, e, infelizmente, é somente neles que muitos se detêm para o ensino de Língua Portuguesa. Diversos estudos já foram realizados sobre o uso do livro didático como principal ferramenta de ensino em sala de aula. Sabemos que esses livros possuem informações e textos de grande valia para o ensino da língua materna, afinal são elaborados por um grupo de educadores, especialistas na área. No entanto, nem todos os livros são bons e, é nesse momento, que o professor precisa intervir e saber selecionar o material mais adequado, que atenda à necessidade de seus alunos.

O uso diário do livro didático é criticado, pois alguns estudiosos acreditam haver diversos recursos didáticos que também podem auxiliar o professor em sala de aula. No entanto, a realidade do educador na escola é bastante precária, principalmente, quando se trata de escola pública. Os recursos são mínimos e os alunos, na maioria das vezes, são extremamente desmotivados, pois possuem uma desestrutura familiar muito grande.

Com todas essas dificuldades de desenvolver um trabalho qualitativo que incentive o aluno à aprendizagem, o professor termina optando pelo uso do livro didático, pois é um material já organizado, com conteúdos e textos já selecionados de acordo com os respectivos anos, além de que, esse material é distribuído gratuitamente para as escolas. No entanto, esse livro não é a única ferramenta didática disponível na escola. Os professores possuem, ainda, acesso aos dicionários escolares, os quais também são distribuídos gratuitamente pelo governo. Os dicionários escolares, apesar de serem pouco utilizados em sala de aula, são lugares de grandes ensinamentos sobre a língua, apresentando diversas informações sobre o léxico, o que possibilita a realização de diferentes estudos sobre esse tema.

O que mostraremos nesta investigação não é o fato de que o livro didático não serve como uma ferramenta adequada para o uso em sala de aula, mas sim que ele não deve ser o principal e único instrumento de estudo utilizado pelos professores e pelos alunos. Desejamos explicitar o quanto o uso dos dicionários também pode contribuir com o trabalho do professor, complementando a proposta do livro didático, principalmente, quando se tratar do estudo e da ampliação da competência lexical do aluno.

Na verdade, o dicionário escolar pode se tornar um grande aliado do professor, já que, é um valioso instrumento didático, pois suas contribuições com o ensino da língua são infinitas e o educador precisa explorá-lo de forma mais produtiva em sala de aula. No entanto, é importante que os professores saibam selecionar essas obras de acordo com as necessidades de seus alunos, pois os dicionários, por mais que sejam todos escolares, apresentam grandes diferenças entre eles.

Algumas pesquisas já mostraram que a maioria dos professores não possui um conhecimento suficiente de lexicografia que os permita selecionar um bom dicionário que se adéque às necessidades de seus alunos. Em geral, a escolha das obras lexicográficas ocorre aleatoriamente, sem nenhum critério pré-estabelecido ou imposto pelos educadores. O que acontece é que, simplesmente, é adotado aquele dicionário que será mais prático para se carregar ou que possui um valor de mercado mais acessível, afinal o mito de que todos os dicionários são iguais é constante em nossa sociedade.

No caso das escolas públicas, houve um grande avanço na seleção e distribuição dos dicionários escolares tendo em vista a modificação ocorrida no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2006. Nos anos anteriores, os dicionários eram selecionados pelos professores e doados aos alunos, assim, cada aluno ficava de posse de um dicionário o qual seria usado durante todo o ano. A partir de 2006, essa distribuição mudou. A intenção do PNLD de 2006 foi equipar as escolas com diferentes obras lexicográficas cada uma adequada aos diferentes níveis de aprendizado do aluno. Com isso, os dicionários escolares precisam, primeiramente, passar um rigoroso processo de avaliação que visa selecionar obras que possuam características didáticas e que sejam funcionais para o ambiente escolar.

No entanto, por mais que exista essa preocupação em selecionar dicionários de qualidade que contribuam com o processo de ensino/aprendizagem dentro da escola, essas obras

ainda continuam sendo um objeto desconhecido de muitos professores, já que não houve, por parte do MEC, nenhum tipo de preparação dos docentes para o trabalho com esses novos materiais.

Adriana Moraes e Cláudia Xatara (2007, p. 17) enfatizam isso em pesquisa realizada sobre o uso dos dicionários em sala de aula:

Na realidade, o governo federal envia o material, mas não prepara adequadamente os professores para utilizá-lo, pois segundo dados da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, dentro do programa de oficinas de treinamentos para os professores em exercício não foi proposta nenhuma atividade que visasse a uma melhor preparação dos docentes para o uso dos dicionários em sala de aula.

O que os professores precisam saber é que, por mais que muitos dicionários sejam selecionados e classificados pelo MEC como sendo boas obras escolares, isso não quer dizer que todas as obras sejam sempre adequadas para a finalidade específica dos conteúdos estudados. A produtividade do uso e do tipo dos dicionários varia de acordo com o que se pretende em cada obra.

Com isso, o que vamos mostrar neste estudo são certas qualidades e características de alguns dicionários escolares e, que o uso dessas obras, em consonância com os livros didáticos, contribui com o aperfeiçoamento da prática de leitura e escrita dos alunos, tendo em vista as grandes possibilidades de ganho lexical que o aluno assume ao utilizar o dicionário com mais frequência. Para tanto, realizamos um estudo dos dicionários escolares selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2006 e classificados como obras do tipo 3, as quais se direcionam para as séries finais do Ensino Fundamental. Os dicionários analisados serão os seguintes: *Minidicionário Luft (2005)*, *Minidicionário Caldas Aulete (2005)*, *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa (2004)*, *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2004)* e *Minidicionário Aurélio (2004)*.

O fato de termos escolhido trabalhar com materiais didáticos destinados para alunos das séries finais do Ensino Fundamental justifica-se, pois, é nesta fase que começam a acontecer diferentes mudanças tanto cognitivas e socioculturais na vida desses jovens. A maioria desses

alunos possui entre 11 e 15 anos e, em geral, demonstram grandes dificuldades tanto na expressão escrita, quanto na oral, apresentando problemas com o uso dos diferentes níveis de linguagem, já que, muitos deles, utilizam-se de um vocabulário bastante específico e ainda restrito. Tudo isso faz com que esses alunos tenham dificuldades tanto no entendimento quanto na escrita de textos que apresentem uma linguagem mais formal e distante de suas realidades.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), elaborados pelo Governo Federal, encontramos um capítulo destinado especificamente para tratar do perfil desse aluno das séries finais do Ensino Fundamental, do qual, para contribuir com o que falamos, destacamos a seguinte citação:

No caso do ensino de Língua Portuguesa, considerar a condição afetiva, cognitiva e social do adolescente implica colocar a possibilidade de um fazer reflexivo, em que não apenas se opera concretamente com a linguagem, mas também se busca construir um saber sobre a língua e a linguagem e sobre os modos como as opiniões, valores e saberes são veiculados nos discursos orais e escritos. Tal possibilidade ganha particular importância na medida em que o acesso a textos escritos mais complexos, com padrões lingüísticos mais distanciados daqueles da oralidade e com sistemas de referência mais distantes do senso comum e das atividades da vida diária, impõe a necessidade de percepção da diversidade do fenômeno lingüístico e dos valores constituídos em torno das formas de expressão. (PCNs, 1998, p. 47)

Outra opção que fizemos foi por analisar dicionários escolares que foram selecionados pelo PNLD de 2006 e isso aconteceu tendo em vista a existência de critérios para a seleção e classificação dessas obras.

Dessa forma, o que se sabe é que, teoricamente, todos esses dicionários são iguais, no entanto, o que pretendemos mostrar é que, mesmo pertencendo a um mesmo grupo, o dos dicionários tipo 3, existem diferenças entre eles o que faz com que, a partir disso, este estudo vise, também, indicar quais são essas diferenças, apontando, então, as obras mais produtivas para o desenvolvimento de atividades que objetivam a ampliação da competência lexical. Cabe especificar que, quando falamos em dicionário escolar, nos referimos àqueles dicionários que servem para o uso na escola, já que não existe ainda um conceito definido do que é um dicionário escolar.

A seleção e a classificação das obras lexicográficas e dos livros didáticos que serão usados neste estudo, tiveram como base, respectivamente, o Plano Nacional do Livro Didático de 2006 e 2008, desenvolvidos pelo Ministério da Educação. Como pano de fundo para toda esta pesquisa, usamos os estudos da Lexicografia Didática, a qual parte do princípio de que o dicionário escolar deve ser visto como um valioso instrumento didático. É importante lembrar, que a Lexicografia Didática ainda é um ramo novo de estudos que está se desenvolvendo a cada dia com base nas inúmeras pesquisas que vem sendo realizadas nessa área.

O que pretendemos apontar aqui não é apenas a necessidade de se aprender ou ensinar o léxico de uma língua, mas sim, indicar o quanto a ampliação do léxico pode contribuir para que o aluno adquira uma competência de uso da língua, tornando-se capaz de reconhecer as diferentes faces que as palavras assumem conforme os diferentes contextos. Para tanto, acreditamos que o uso dos dicionários auxilia no entendimento desses diferentes sentidos, já que, algumas dessas obras, apresentam um número extenso de informações que vão além da simples definição de um vocábulo o que, conseqüentemente, poderá contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Diante disso, temos como objetivos específicos:

- 1) Destacar o papel didático do dicionário escolar, identificando alguns recursos que permitem contribuir para a ampliação da competência lexical do aluno das séries finais do Ensino Fundamental;
- 2) Realizar uma análise crítica dos dicionários que integram o *corpus* da pesquisa, indicando os mais produtivos para o processo de ampliação da competência lexical do usuário-aluno.

Com base em nossos objetivos e pressupostos, desenvolveremos esta dissertação apresentando primeiramente os fundamentos teóricos que nortearam a realização deste estudo, mostrando o que é a Lexicografia Didática, qual é o seu objeto de estudo e quais são as problemáticas que envolvem este novo campo de estudo. Dentro ainda desse capítulo, nos dedicaremos a mostrar como os dicionários escolares são, atualmente, classificados segundo o Plano Nacional do Livro Didático de 2006.

No terceiro capítulo, nomeado *O estudo do léxico*, apresentaremos uma revisão da literatura sobre o estudo do léxico e o ensino, sobre a importância da ampliação lexical para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Dentro ainda desse capítulo, no item 3.4, faremos uma pequena análise de alguns livros didáticos com o intuito de explicitar como acontece o estudo do léxico nesses materiais didáticos.

No quarto capítulo, *O dicionário escolar como ferramenta para o ensino do léxico*, abordaremos a funcionalidade didática do dicionário escolar, apresentando algumas propostas de uso desse material divulgadas pela pesquisadora Aragonés (2001).

Depois de apresentarmos a revisão de literatura usada na pesquisa, partiremos para os procedimentos de análise utilizados no estudo. Neste capítulo ficará explícita a metodologia usada e todas as etapas que serão seguidas na realização da análise dos dicionários escolares. No sexto capítulo realizaremos a análise propriamente dita das obras lexicográficas, realizando as devidas avaliações sobre os resultados obtidos sobre cada dicionário.

Por fim, no último capítulo, apresentaremos os resultados obtidos a partir das análises, apontando as características e funcionalidades de cada obra para determinados estudos do léxico. Logo, faremos o fechamento do trabalho com as conclusões e considerações finais da pesquisa.

2 LEXICOGRAFIA E ENSINO

2.1 LEXICOGRAFIA DIDÁTICA OU PEDAGÓGICA

Reconhecido como uma obra de consulta que guarda o acervo léxico de uma língua, o dicionário é o objeto de estudo da Lexicografia. Tradicionalmente, a Lexicografia é definida como a prática que se ocupa da produção de dicionários.

A partir do século XX, surge a Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia, a qual se destaca como um ramo de estudo da Linguística Aplicada e passa a orientar a Lexicografia prática, preocupando-se com as questões de microestrutura e macroestrutura dos dicionários, conforme menciona Fernández (2007):

Teoría lexicográfica, lexicografía teórica o metalexigrafía serán las denominaciones más usuales para ese componente teórico de la lexicografía, que muchos autores comienzan a emplear para diferenciarlo tanto de la práctica concreta o confección de diccionarios, como del ámbito disciplinario también afín, pero claramente diferenciado por sus objetivos y métodos, de la lexicología. (FERNÁNDEZ, 2007, p. 36)

Dessa maneira começa a surgir a preocupação em produzir dicionários com diferentes propósitos, dirigindo-se a diferentes usuários o que fez com que a produção lexicográfica se tornasse mais criteriosa, refletindo sobre a metodologia e a composição dessas obras.

Com isso, o que se vê hoje são diferentes tipos de dicionários, ambos com diferentes funcionalidades e conceitos. Dentro dos estudos lexicográficos, o dicionário é estudado sob diferentes perspectivas. Segundo Lara (2004, p. 135) “O dicionário deve ser visto em sua realidade como um produto lingüístico, como um fenômeno verbal complexo e não somente como o resultado da aplicação dos métodos lexicográficos.” Com isso, o autor diz que precisamos reconhecer o dicionário na sua totalidade, o que compreende utilizá-lo como uma

ferramenta para o estudo da língua e não entendê-lo apenas como uma listagem de palavras organizadas a partir de um método lexicográfico.

Dubois (apud Amorim, 2003, p.13) diz que:

Os dicionários de língua são objetos culturais, espelhos onde os membros de uma comunidade se reconhecem como participantes de uma cultura, integrados a essa cultura, os dicionários testemunham uma civilização, refletem o conhecimento e o saber lingüístico e cultural de um povo num determinado momento da história.

A partir dessas palavras, vemos a necessidade de reconhecer a amplitude de informações que possuem as obras dicionarísticas, afinal, segundo o autor, elas vão muito além de uma simples consulta de palavras, oferecendo variadas informações, as quais, muitas vezes, são desconsideradas pelo usuário. Essas obras ainda são capazes de registrar diferentes momentos históricos e culturais das línguas como significações, ortografia e etimologia.

Outro fator que não podemos deixar de abordar aqui, afinal este é o tema central do nosso estudo, é o fato de que o dicionário possui também um fim didático e pedagógico, o qual, ao ser explorado, poderá contribuir com grande valia, na aprendizagem e no desenvolvimento de importantes habilidades da comunicação. Tratando desse assunto Krieger (2003, p. 71) diz que:

Entre tantas possibilidades, os denominados ‘dicionários de língua’, a mais prototípica das obras lexicográficas, ajudam o aluno a ler, a escrever e a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos.

Com esses conceitos de dicionário é possível perceber a amplitude das suas funções e da sua valia para o consulente, assim como, a amplitude das possibilidades de estudos voltados para a área da Lexicografia. No entanto, neste estudo nos apoiamos nas pesquisas que se direcionam para os estudos dos dicionários no ambiente escolar, as quais compõem a área denominada de Lexicografia Didática ou pedagógica. A Lexicografia Didática é um campo de estudos bastante novo dentro da teoria da Lexicografia e é motivada pela consciência do valor didático dos

dicionários. Os estudos nessa área visam discutir questões que envolvam as características e qualidades dos dicionários destinados à escola.

A Lexicografia Didática parte de princípios que envolvem a relação dicionário/ensino e, por tratar do dicionário escolar, ela ainda é um campo de estudos que está em constante desenvolvimento, já que ainda não se tem definido o que realmente é um dicionário escolar. A problemática do assunto “o que é um dicionário escolar?” ainda está longe de ser resolvida, pois, em primeiro lugar, precisamos saber o que realmente os alunos precisam encontrar em um dicionário. A maioria dessas obras escolares diferencia-se dos dicionários gerais apenas nos aspectos editoriais e não estruturais, produzidos com a preocupação apenas de serem pequenos e de fácil manuseio para o estudante. Assim, tornam-se apenas a redução de uma obra maior, conhecidos como minidicionários. Quanto a esse tema Krieger (2003, p. 71) diz o seguinte:

No contexto da lexicografia pedagógica, predominam os minidicionários, cujo caráter escolar decorre mais de suas dimensões reduzidas do que, obrigatoriamente, de sua pertinência ao ensino da língua. Apesar de práticos, os mini nem sempre são os melhores.

A pesquisadora diz ainda que o fato desses dicionários serem versões reduzidas não justifica a falta de qualidade, pois o conteúdo dessas obras pode até ser mais restrito, no entanto, esses precisam ser qualitativos.

O dicionário escolar deve ser elaborado com o intuito de exercer sua verdadeira funcionalidade que é a de contribuir para o ensino de forma didática, ser capaz de se direcionar exatamente para o seu público alvo, deve conter informações que sejam relevantes para esse público e não se preocupar apenas com a quantidade de palavras lematizadas. O aluno precisa enxergar o dicionário como um grande aliado para a sua aprendizagem, saber manuseá-lo, e compreendê-lo. Só assim, a obra não se tornará um grande quebra-cabeça e, sim, um instrumento de grande valor, com o qual o aluno poderá contar para buscar as respostas que procurar.

Porém, Segundo Maria da Graça Krieger (2007, p.299), existem vários fatores que dificultam a utilização do dicionário como instrumento didático e entre eles estão:

- a falta de conhecimento de lexicografia teórica ou metalexicografia, disciplina que, raramente, integra os currículos de formação de professores;
- a quase total inexistência de estudos que ofereçam um panorama sistemático e crítico da lexicografia brasileira;
- a falta de tradição de crítica lexicográfica no país;
- a ausência de conceitos claros sobre a qualidade de dicionários;
- a equivocada crença de que os dicionários são iguais, são obras neutras que se diferenciam apenas pela quantidade de entradas.

Como entendemos, a principal causa de não existir um uso qualitativo do dicionário em sala de aula é a falta de formação que a maioria dos professores tem sobre a Lexicografia. É raro universidades que contemplam em seus currículos as teorias sobre o estudo dos dicionários e, graças a isso, os educadores costumam acreditar que todos os dicionários são iguais e que suas funções se restringem apenas a consultas de palavras.

Segundo Biderman (1998) os dicionários podem ser classificados conforme o número de entradas ou verbetes repertoriados. Dessa forma, para a autora, o dicionário escolar deve possuir aproximadamente cerca de 25.000 palavras-entrada. O problema, no entanto, está na seleção dessas palavras, a qual, na maioria dos dicionários escolares, é realizada de maneira aleatória, ocasionando excesso de informações desnecessárias para o aluno. Não existe nenhum critério para seleção das entradas nos dicionários escolares e isso ocasiona problemas nessas obras, já que, por serem destinados à escola, esses dicionários precisam conter um repertório léxico apropriado para tal função.

Sobre essa qualidade e quantidade de informações nos dicionários escolares Haensch (1982, p. 127) diz o seguinte:

En muchos casos, la finalidad de un diccionario implica, de antemano, una limitación en cuanto a su extensión. Un diccionario escolar es una obra de consulta que no debe abrumar al alumno con exceso de materiales y que, además ha de ser económico. Así podemos suponer de antemano que este tipo de diccionario será bien de extensión reducida.

Outra questão que impede a realização de uma seleção mais adequada do léxico com a necessidade dos alunos é o fator de ainda não existirem pesquisas que analisem as reais dificuldades de aprendizagem do vocabulário nos diferentes níveis de aprendizado do aluno, conforme aponta KRIEGER (2007, p. 305)

Na realidade, faltam estudos que poderiam oferecer parâmetros sobre as necessidades de conhecimento do vocabulário dos alunos, em suas diferentes fases de desenvolvimento físico e mental. Por exemplo, o docente poder julgar a qualidade dos repertórios léxicos, contando com resultados de pesquisas sobre a aquisição de linguagem, sobre domínio e necessidades de vocabulário, lhe permitiria adotar um parâmetro científico em seu exame crítico.

Assim, com toda essa problemática que envolve o dicionário escolar, muitos estudiosos estão reconhecendo a importância dessas obras e sua utilidade em sala de aula. Com isso, as pesquisas direcionadas para essa área estão se expandindo cada vez mais. A Lexicografia Didática surgiu com o propósito de desenvolver esse tipo de estudo, vindo a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos dicionários escolares, reconhecendo-os como um instrumento didático e enfatizando a questão de que essas obras não são iguais e devem ter seu projeto adequado à fase de ensino dos usuários.

Para que os alunos conheçam e usem os dicionários escolares conforme suas necessidades é preciso que os próprios professores, aqueles que deveriam incentivar o uso dessas obras, conheçam as funcionalidades de um dicionário escolar. No entanto, existem muitas razões que contribuem para que isso não aconteça, conforme cita a pesquisadora Krieger (2007):

Inúmeras são as razões para o não aproveitamento do potencial didático do dicionário monolíngüe a iniciar pelo fato, aparentemente contraditório, de que se trata de um tipo de obra bastante desconhecida dos professores. Esta é uma realidade, a despeito de sua presença em toda biblioteca seja particular, seja pública. Entretanto, o desconhecimento a que fazemos menção relaciona-se à organização estrutural, às tipologias, entre outros componentes que caracterizam e qualificam as obras dicionarísticas. (KRIEGER, 2007, p.298)

Com o intuito de incentivar e aprimorar o uso dos dicionários escolares em sala de aula, o MEC, a partir de 2006, dentro do PNLD, passou a ter uma preocupação maior com essas obras, selecionando-as e distribuindo-as às instituições escolares, desenvolvendo parâmetros que diferenciam as obras conforme as necessidades de cada usuário. A partir disso, surge uma nova realidade envolvendo os dicionários escolares. Contudo, apesar dessa preocupação em estabelecer uma relação entre o dicionário e a fase de aprendizado dos alunos, algumas falhas ainda permanecem tanto na microestrutura quanto na macroestrutura dessas obras, o que faz com elas apresentem grandes diferenças entre si, fazendo com que nem todos esses dicionários sejam produtivos para qualquer tipo de estudo da linguagem. No próximo capítulo, veremos como o PNLD (2006) passou a classificar os dicionários escolares.

2.2 O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO DE 2006 E OS DICIONÁRIOS

O Plano Nacional do livro didático (PNLD) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil em 1985 com o intuito de selecionar e distribuir gratuitamente, aos alunos das escolas públicas brasileiras, livros didáticos que compreendessem as disciplinas e seus respectivos conteúdos. No início a distribuição era apenas de livros didáticos, no entanto, em 2001 o MEC assumiu também a responsabilidade de selecionar os dicionários a serem utilizados nas escolas públicas.

A cada nova avaliação realizada pelo MEC os critérios de seleção são mais rigorosos o que faz com que as obras melhorem ainda mais. O Ministério da Educação, em sua avaliação de 2006, pensando nos diferentes tipos de alunos e em seus distintos níveis de aprendizagem, criou uma nova forma de seleção dos dicionários. Segundo KRIEGER (2006, p. 237) “foram adotadas novas diretrizes para aperfeiçoar o processo de seleção e aquisição de dicionários brasileiros de língua portuguesa.” Entre os critérios adotados estão:

- a) definição de uma tipologia de dicionários para a escola;
- b) adoção do princípio de adequação entre tipo de obra e nível de aprendizado do aluno;

- c) criação de acervos lexicográficos para a sala de aula;
- d) elaboração de manual do professor com orientações para conhecimento da estrutura das obras, bem como para um uso produtivo;
- e) exigência de explicitação da proposta lexicográfica;

Essa iniciativa aconteceu tendo em vista o reconhecimento do caráter pedagógico das obras dicionarísticas, as quais levam os alunos a refletirem sobre o léxico da língua, assim como seus diferentes usos e significações, o que contribui ainda para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A partir disso, a lexicografia passa a receber um enfoque maior e os alunos começam a trabalhar cada vez mais com dicionários os quais também passam a apresentar uma qualidade melhor. Um estudo realizado por Bagno e Rangel (2006), junto ao Ministério da Educação, trata das diversas contribuições que os dicionários escolares podem proporcionar ao seu usuário, entre elas destacamos o seguinte:

O uso consciente e crítico de um dicionário acaba desenvolvendo uma *proficiência* específica para a busca, o processamento e a compreensão das informações lexicográficas. Conhecimento esse que, por sua vez, será uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da competência leitora e domínio do mundo da escrita. É exatamente por esse motivo que o surgimento dos dicionários, numa língua determinada, assim como o seu uso efetivo nas mais diferentes situações sociais, indiciam um alto grau de letramento, seja da sociedade, seja do usuário proficiente. (BAGNO, RANGEL, 2006, p. 24)

As contribuições listadas pelos pesquisadores acima, enfatizam o grande potencial didático do dicionário escolar e o quanto o seu uso adequado colabora no processo de ensino/aprendizagem do aluno. Contudo, para que o dicionário escolar possa cumprir realmente seu papel didático, ele precisa estar adequado ao nível de aprendizado do consulente e, para tanto, o PNLD de 2006 passou a classificar os dicionários escolares dentro de 3 diferentes tipos, conforme mostraremos a seguir:

Dicionário de tipo 1

Número de verbetes: mínimo de 1.000 e máximo de 3.000.

Proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.

Dicionário de tipo 2

Número de verbetes: mínimo de 3.500, máximo de 10.000.

Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

Dicionário de tipo 3

Número de verbetes: mínimo de 19.000 e máximo de 35.000.

Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do segundo segmento do Ensino Fundamental.

A partir disso, os alunos receberão os dicionários conforme o nível de ensino/aprendizagem que se encontram; fator esse que faz com que essa nova seleção diferencie-se das anteriores, pois agora os alunos não receberão mais sempre o mesmo dicionário, os quais ficarão no acervo da escola à disposição de todos.

Essa classificação é extremamente relevante, pois os alunos terão em mãos obras que coincidem com suas necessidades de aprendizagem sobre o léxico da língua. Os dicionários não serão mais todos iguais e, sim, adaptados ao repertório léxico de cada nível de alfabetização.

A seguir, o quadro que indica o público alvo e suas respectivas obras dicionarísticas.

PÚBLICO-ALVO	ACERVOS	ENSINO FUNDAMENTAL DE OITO ANOS	ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS
Turmas em fase de alfabetização	Acervo 1 Composto por dicionários de Tipo 1 e Tipo 2	1 ^a e 2 ^a séries	1 ^o ao 3 ^o ano
Turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita	Acervo 2 Composto por dicionários de Tipo 2 e Tipo 3	3 ^a e 4 ^a séries	4 ^o e 5 ^o anos
Turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental e professores	Acervo 3 Composto por dicionários do Tipo 3	5 ^a a 8 ^a séries	6 ^a ao 9 ^a ano

Quadro 1: Classificação dos dicionários escolares

Outro fator relevante dessa nova classificação refere-se ao professor, pois agora ele terá que conhecer as diferentes obras para utilizá-las de diferente maneira com seus alunos, assim o educador obterá um conhecimento mais amplo sobre os estudos da lexicografia, os quais geralmente eram desconhecidos. O educador reconhecerá os diferentes tipos de dicionários e só assim se desapegará do mito, alimentado pela maioria dos professores de Língua Portuguesa, de que todos os dicionários são iguais. Porém, ainda hoje, mesmo com todas essas mudanças ocorridas na distribuição das obras, muitos professores ainda desconhecem as diferenças existentes entre os dicionários.

Toda essa preocupação com o dicionário escolar contribui para os estudos da Lexicografia Didática que, até então, era pouco explorada e, em consequência disso, o número de pesquisadores que se dedicam a essa área é bem mais amplo. No entanto, o fato do MEC ter

desenvolvido todo esse estudo envolvendo os dicionários escolares não minimiza os problemas contidos em cada obra.

Mesmo com todos esses critérios de seleção, muitas obras ainda apresentam problemas. Em alguns dicionários as informações fornecidas dentro dos verbetes nem sempre são qualitativas e coerentes com os usuários. Alguns dicionários escolares ainda são meras reduções de dicionários gerais, o que implica uma certa dificuldade de entendimento para o consulente, pois a linguagem usada nas obras nem sempre está de acordo com o vocabulário do aluno. Em outros casos, diferentes obras como o *Minidicionário Aurélio* (2004), *Minidicionário Houaiss* (2004), *Minidicionário Luft* (2005), *Minidicionário Caldas Aulete* (2005) e o *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa* (2004) são classificados como pertencentes à mesma categoria; no entanto, as diferenças entre eles, no que se refere à qualidade de informações, são bem grandes, como veremos detalhadamente no decorrer desta pesquisa.

A intenção do MEC em dar uma atenção maior às obras dicionarísticas é muito válida. Representou um grande avanço na seleção e na utilização dos dicionários escolares. No entanto, é importante que se realizem estudos mais aprofundados com todas essas obras e que se utilizem os resultados desses estudos para o aprimoramento dessas seleções, bem como auxiliar o professor na seleção dos dicionários conforme a necessidade de uso em sala de aula. Pensando nisso, é que propomos analisar e verificar características e qualidades dos dicionários escolares que permitam a ampliação da competência léxica dos alunos, averiguando diferenças específicas entre cada uma das obras que integram o *corpus* deste estudo.

Para tanto, levando em consideração o fato de que o estudo do léxico ocupa um espaço bastante significativo nesta pesquisa, dedicamos o próximo capítulo para abordar este tema.

3 O ESTUDO DO LÉXICO

3.1 ESTUDO DO LÉXICO E ENSINO

Para que objetivos como uma leitura fluente, uma expressão clara e objetiva tanto escrita, quanto oral sejam atingidos, devemos nos ocupar da ampliação do léxico, uma vez que todos esses propósitos perpassam pelo reconhecimento do sentido que cada palavra assume nos possíveis contextos em que elas possam surgir. (MORAES, XATARA – 2007 P. 18)

O estudo do léxico de uma língua, vale dizer, das palavras que a compõem, não se limita apenas ao reconhecimento de novas palavras. Existem infinitas razões que nos levam a refletir sobre esse estudo. Conhecer os diferentes sentidos de uma palavra, suas formações e suas derivações são imprescindíveis para que possamos nos comunicar de maneira mais produtiva.

A aprendizagem do léxico é extremamente constante, afinal por mais que aprendamos novas palavras todos os dias, nunca conseguiremos ter um conhecimento total do léxico de uma língua, pois sua amplitude e dinamismo não nos permite que isso aconteça. A todo o momento, surgem novas palavras para suprir necessidades de expressão, assim como, alguns vocábulos caem em desuso e passam a fazer parte da história da língua, surgindo, então, os arcaísmos.

Tendo em vista ser o léxico um patrimônio cultural de uma língua que passa de geração para geração e que está em constante processo de mutabilidade, seu estudo na escola é de extrema relevância social, afinal os alunos precisam ter o conhecimento dessas palavras para se tornarem falantes competentes, capazes de se comunicar. Na verdade, sabemos que o aluno já chega à escola com uma grande bagagem lexical, porém isso precisa ser desenvolvido e aprimorado. Ele precisa reconhecer que muitas palavras podem receber diversos significados, conforme os diferentes contextos em que são inseridas.

El léxico constituye una de las parcelas más importantes de los conocimientos gramaticales, y también sociolingüísticos y discursivos, que integran la competencia comunicativa de un hablante. Un buen dominio del léxico es imprescindible para un adecuado y eficaz uso de las destrezas expresivas y comprensivas en cualquier acto comunicativo. Pero la habilidad expresiva de un hablante no se refleja solamente en su riqueza léxica, sino también en la adecuación y oportunidad de las palabras a cada situación comunicativa que se le presenta. (ARAGONÉS, 2001. p. 205.)

Assim, para utilizar o léxico com propriedade não basta saber o significado de cada palavra, é preciso que o aluno tenha a consciência de suas variedades de uso.

É na escola que o aluno é inserido nesse mundo de aprendizagem formal do léxico, e, é lá que ele irá ampliar sua massa léxica, passando a conhecer diferentes situações de usos das palavras, adquirindo uma maior competência no uso desse léxico o que, conseqüentemente, ampliará as chances desses alunos apresentarem uma melhora nas habilidades de leitura e produção escrita.

Sabemos que aprender novas palavras apenas para ampliar o vocabulário não é uma atividade de grande produtividade. O que pretendemos, é elucidar o quanto a ampliação da competência lexical pode contribuir no desenvolvimento das habilidades de expressão. Para tanto, entendemos que o estudo do léxico não parte apenas e somente do uso do dicionário, mas sim, da relação que devemos estabelecer entre o uso do dicionário juntamente com a leitura e a produção textual. É partir do trabalho com textos que o uso do dicionário deve ser inserido em sala de aula, proporcionando ao aluno o contato com essas obras, as quais irão contribuir com grande valia para a compreensão da leitura e para o aperfeiçoamento da escrita.

É a partir desse uso do dicionário, em conjunto com os textos, que o aluno terá condições de identificar os diferentes usos de uma palavra, reconhecer as relações que elas estabelecem nos mais variados contextos. Assim como afirmam Bagno e Rangel (2006):

Escolher “a palavra certa”, numa determinada situação de comunicação, envolve o conhecimento não apenas de uma lista de termos possíveis e seus significados, mas, principalmente, das funções e relações que podem se estabelecer entre cada um deles e os demais; até porque seus significados resultam, em boa medida, dessas relações e

funções. Ao selecionar palavras do léxico, num contexto determinado, o falante desenvolve, portanto, uma estratégia comunicativa, recorrendo aos seus conhecimentos tanto do léxico quanto da própria situação em que se encontra. (BAGNO; RANGEL, 2006, p. 17)

Com isso, o trabalho com o texto em sala de aula, gera, muitas vezes, situações em que o aluno, mesmo conhecendo certas palavras, necessita relacioná-las com o contexto em que estão inseridas para, assim, compreender o significado e, é neste momento, que o uso do dicionário deve ser efetuado, pois é no dicionário escolar que o aluno irá encontrar suporte para sanar dúvidas sobre o contexto e significações. É dessa forma, que a competência lexical se amplia, proporcionando ao aluno o entendimento das palavras em seus diferentes contextos.

No entanto, não podemos excluir o fato desses alunos já possuírem um vocabulário próprio, muitas vezes, restrito pelo meio em que vivem o que não significa dizer que eles não conheçam um número grande de palavras, mas sim, que as utilizam de forma limitada.

Assim, para que possamos realizar um trabalho que enfatize o estudo do léxico precisamos, primeiramente, fazer uma distinção pouco conhecida pelos próprios falantes da Língua Portuguesa que é a dicotomia léxico x vocabulário. Quando falamos em léxico de uma língua estamos nos referindo a todo o conjunto de palavras que formam uma língua, ou seja, é possível classificar o léxico como um inventário aberto que está constantemente sujeito a variações. Já o vocabulário é um conjunto de lexias reservado a determinado falante da língua.

Nenhum falante, por mais competente que seja, é capaz de dominar o léxico total de uma língua, ele será capaz de adquirir seu léxico individual e isso será apenas uma parcela do léxico geral de sua língua que está a sua disposição. É importante lembrar que nem mesmo os dicionários conseguem descrever todo o léxico de uma língua, por isso, é que temos diferentes tipologias de obras dicionarísticas. Sendo assim, os dicionários devem ser elaborados conforme a necessidade de seu público-alvo e não como um mero amontoado de palavras.

Dessa forma, o léxico individual será o conjunto de lexias reconhecido por um único indivíduo. E, diferenciando-se de léxico individual, existe também o vocabulário, o qual é considerado como apenas uma pequena parcela do léxico individual, o vocabulário será então formado por aquelas palavras utilizadas no dia-a-dia, mais corriqueiramente pelo indivíduo, afinal, como falamos anteriormente, nem sempre usamos todas as palavras que conhecemos e,

isso ocorre, pois possuímos dois tipos de vocabulários. O vocabulário ativo e o vocabulário passivo.

Abaixo, o que Aragonés (2001, p.207) descreve sobre esses dois tipos de vocabulários:

El vocabulario activo se relaciona con la capacidad expresiva del hablante y esta constituido por las palabras que utiliza de forma habitual espontánea en situaciones comunicativas; y el vocabulario pasivo, con la capacidad comprensiva, y lo formarían aquellas otras palabras que es capaz de comprender, pero que no utiliza habitualmente en sus actos de habla. Éste abarca un número mayor de palabras que el primero. La suma de ambos configuran el léxico del hablante.

Para que essa aprendizagem do léxico aconteça, o professor precisa se reconhecer como o principal mediador entre essas questões, pois é a partir de seus incentivos que o aluno se sentirá motivado para ingressar nesses estudos, reconhecendo os diversos modos de uso das palavras em seus diferentes contextos, utilizando-as de maneira mais competente, conforme acredita Aragonés (2001, p.208):

El proceso de enseñanza del léxico deberá llevarse a cabo mediante una metodología adecuada, que contemple la realización de actividades motivadoras, lúdicas y creativas, pues es importante despertar el interés y curiosidad de los alumnos por conocer nuevas palabras y utilizar mejor su vocabulario para, en definitiva, comunicarse mejor.

Como vimos, segundo Aragonés o professor precisa buscar por metodologias que sejam atrativas para o aluno e que motivem a aprendizagem e a ampliação da competência léxica. Joaquim Dolz (2009) fala sobre diferentes desafios que o professor precisa enfrentar e, um deles, é o fato de que compete ao professor superar a simples colocação em prática de materiais, mas desenvolver capacidades que o habilitem a criar e adaptar dispositivos de ensino. Um desses materiais que precisam ser explorados, buscando meios mais atrativos de uso é o próprio dicionário escolar, o qual, em geral, é utilizado apenas para consulta de ortografia e conceito de palavras.

Com o objetivo de incentivar o uso dos dicionários escolares em sala de aula, Bagno e Rangel (2006), no texto *Os dicionários em sala de aula*, desenvolvido juntamente com o governo federal, disponibilizaram algumas propostas de atividades que exploram diferentes aspectos nos dicionários escolares, as quais colocaremos a disposição nos anexos desta pesquisa.

A seguir, no próximo capítulo, trataremos da questão da ampliação lexical como um contribuinte para o desenvolvimento de importantes habilidades de expressão.

3.2 DA AMPLIAÇÃO LEXICAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Considerando a densidade lexical dos universos especializados, em que a carga de sentidos novos supera a capacidade do receptor de processá-los, o domínio de amplo vocabulário cumpre papel essencial entre as habilidades do leitor proficiente. A escola deve, portanto, organizar situações didáticas para que o aluno possa aprender novas palavras e empregá-las com propriedade. (PCNs, 1998, p. 84)

Quando abordamos o estudo do léxico, nossa intenção não se resume em propor a utilização do dicionário escolar para a aprendizagem apenas de novas palavras, mas sim, para o desenvolvimento da competência de uso desses vocábulos. Afinal, como sabemos, os alunos não desconhecem a Língua Portuguesa, o que eles precisam conhecer são os diferentes usos do léxico do português.

Podemos dizer que o léxico, mesmo em sua dimensão de conjunto das palavras disponíveis em uma língua, é, antes de mais nada, uma rede de funções e de relações de forma e de sentido entre vocábulos, e não uma simples lista de itens. Isso porque no domínio do léxico nenhuma unidade está isolada das demais. Pelo contrário: cada vocábulo se define por uma série de *relações* com os demais. E essas relações podem ser de sentido e de forma. (BAGNO;RANGEL, 2006 p. 16)

Desse modo, ao desenvolver a competência léxica, o aluno adquire subsídios que poderão levá-lo à reflexão sobre os diferentes usos das palavras, tornando-o capaz de reconhecer e atribuir significados distintos a um mesmo vocábulo, conforme a adequação do contexto, o que, conseqüentemente, facilitará o domínio das habilidades de leitura e escrita desse educando, o que é, atualmente, segundo os PCNs (1998), um dos eixos básicos em que se orientam os conteúdos da Língua Portuguesa. Com isso, incentivar e desenvolver as habilidades de expressão nas diferentes formas de comunicação tem sido, hoje em dia, o maior compromisso das aulas de Língua Portuguesa.

Reconhecendo a amplitude da área que envolve os estudos sobre leitura e escrita, não pretendemos realizar aqui uma revisão teórica desse tema, mas apenas lembrar de aspectos que reforcem nossos pressupostos de que é através da ampliação da competência léxica que se pode desenvolver com mais presteza a expressão oral e escrita.

Segundo a autora Graça Paulino (2001), ao se estudar o conceito de leitura, precisamos considerar algumas modalidades da prática de leitura em tempos e espaços diversos. Segundo ela, a palavra “leitura” não tem um sentido fixo, pois carrega significações que nos levam a encarar sondagens sucessivas e diversas. Dessa forma, a questão da leitura passa necessária e simultaneamente por diferentes teorias e, entre elas, citaremos dois desses conceitos que são o da leitura na pedagogia e na comunicação, já que ambos estão intimamente ligados aos objetivos deste estudo.

Segundo PAULINO (2001, p. 12), na pedagogia, a leitura atrela-se a:

Considerar o desenvolvimento das habilidades de leitura no processo ensino/aprendizagem. Tal processo faz parte não só do cotidiano das escolas, como também da vida do cidadão em sociedades letradas e envolve sempre a escolha de uma trajetória. Enquanto vivemos, podemos desenvolver nosso universo textual com ajuda de outros leitores, num incessante processo de troca.

Já em uma teoria da comunicação, a autora menciona o seguinte:

A leitura volta-se para a formação de sentidos enquanto envolvente de códigos, mensagens, emissão, contexto, além da recepção. A publicação de um texto implica uma relação de circulação e consumo em que importa refletir sobre para quem se escreve, para que se escreve e como se escreve. (PAULINO, 2001, p. 12)

Como se pode ver, o conceito de leitura perpassa diferentes perspectivas de estudo e o que citamos acima nos proporciona o entendimento da leitura como uma forma de interação com a linguagem e seus usuários. O que retoma a importância de conhecer e saber utilizar a linguagem, tendo em vista a diversidade de sentidos que ela assume.

Nas propostas de ensino da Língua Portuguesa, assim como ditam os PCNs (1998), os professores são orientados a desenvolverem trabalhos em sala de aula que permitam ao aluno o contato com os diferentes níveis de linguagem com o intuito de desenvolver a capacidade de expressão oral, de leitura, de produção textual e de reflexão sobre a língua. Com isso, o uso normativo da linguagem vem perdendo espaço nos livros e materiais didáticos para um uso mais reflexivo da língua, o qual valoriza a pluralidade lingüística e os diversos contextos em que vivemos.

Felizmente, muitos professores vêem os textos como grandes aliados da aula de Língua Portuguesa, sejam eles, textos literários, informativos, charges ou histórias em quadrinhos. Certamente, esse já é um grande passo dado, tendo em vista a tradição normativa que envolvia essas aulas. No entanto, ao trabalhar com essas diferentes formas de comunicação vê-se ainda um grande despreparo por parte dos alunos na compreensão desses textos, os quais, na maioria das vezes, trazem informações implícitas que o aluno não consegue compreender, pois, em alguns, casos, a leitura torna-se apenas uma atividade de decodificação e reconhecimento de palavras. Sobre isso as pesquisadoras Maria Cunha e Silvine Barbatto (2008, p.181) dizem que “trabalhar a leitura e a escrita de forma eficiente depende do desenvolvimento de atividades que nos levem a praticar e refletir sobre as diferentes situações comunicativas”. Ainda sobre esse tema Márcia Bortone e Cátia Martins (2008) afirmam que:

Quando propomos leituras de textos escritos com nossos alunos, esperamos que eles façam uma leitura não só das palavras escritas na superfície do texto, mas e principalmente das informações implícitas. Se nossos alunos lêem só a superfície, na

verdade, não estão lendo, estão meramente decodificando as palavras que compõem aquele texto. (2008, p. 38)

Abordando ainda sobre a importância de reconhecer a leitura como um processo de identificação de sentidos, levando sempre em consideração o contexto em que se insere, deixando, portanto de reconhecê-la apenas como uma mera atividade de reconhecimento das lexias, Matencio (1994) afirma que a leitura e a escrita são atividades que envolvem a construção de significados, conforme citamos abaixo:

Parto do princípio de que o trabalho realizado por meio da leitura e produção de textos, muito mais que decifração/transcrição de signos lingüísticos, é de construção de significação e atribuição de sentido mediante não apenas os elementos lingüísticos: essas são atividades culturais. Pressuponho, também, que a leitura e a escrita são atividades dialógicas, e que a imagem mútua dos interlocutores é um elemento crucial para os processos que se realizam na interlocução. Acredito ainda que os eventos ligados à escrita devem ser vistos como dinâmicos, e que, em decorrência da atribuição recíproca de imagens pelos interlocutores que aí se constituem, sejam eles reais ou virtuais, há a negociação ou não dos sentidos. (MATENCIO, 1994, p. 17)

Como se pode perceber, uma das preocupações que envolvem os processos de leitura e escrita referem-se ao entendimento do texto, não apenas superficialmente, mas em sua totalidade e, para isso, o leitor precisa ter a competência para compreender a diversidade de sentidos que os vocábulos assumem em seus diferentes contextos para que não haja uma mera decifração de códigos.

A partir dessa preocupação e tendo em vista o fato de que, na maioria das vezes, os alunos realizam uma leitura superficial, onde significados passam despercebidos pelos leitores, os quais, muitas vezes, desconhecem a diversidade de sentidos de uma mesma palavra, é que apresentamos o dicionário escolar como uma ferramenta produtiva para se trabalhar com o léxico e seus diversos sentidos.

Afinal, diferente do que muitos pensam, o dicionário não serve apenas para sanar dúvidas sobre definição ou ortografia de algum vocábulo, mas é uma obra rica de informações que podem auxiliar tanto o professor quanto o aluno no estudo dos variados sentidos e contextos

das palavras, assim como desenvolver outras séries de proficiências conforme citam os pesquisadores Marcos Bagno e Egon Rangel (2006):

Seja como for, após uma consulta a um dicionário bem elaborado e, portanto, “consciente” de suas possibilidades e limites, o usuário sai enriquecido da experiência. E um desses enriquecimentos será a sua progressiva familiaridade com a organização própria do dicionário, ou seja, o conhecimento que adquire sobre os tipos de informação que ali se encontram, ou mesmo a rapidez crescente com que localizará uma informação. Nesse sentido, o uso consciente e crítico de um dicionário acaba desenvolvendo uma *proficiência* específica para a busca, o processamento e a compreensão das informações lexicográficas. Conhecimento esse que, por sua vez, será uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da competência leitora e domínio do mundo da escrita. É exatamente por esse motivo que o surgimento dos dicionários, numa língua determinada, assim como o seu uso efetivo nas mais diferentes situações sociais, indica um alto grau de letramento, seja da sociedade, seja do usuário proficiente. (BAGNO; RANGEL, 2006 p. 23)

Sabemos que muitos alunos, apesar de conhecerem as palavras da Língua Portuguesa, apresentam sérias dificuldades do entendimento delas quando estão expostas a diferentes contextos, o que poderá acarretar falha nos processos de comunicação seja tanto na linguagem oral como na escrita, afinal acreditamos, ainda, que aquele aluno que apresenta dificuldades na compreensão de um texto, conseqüentemente, apresentará dificuldades com a escrita e com a oralidade, já que uma atividade não deixa de estar vinculada a outra, pois ambas fazem o uso da palavra. Sobre esse assunto Bortone (2008) afirma o seguinte:

Ler é uma atividade que requer um controle consciente do processo da mente, de forma que, quanto maior for o nível de proficiência na leitura, maior será a probabilidade de desenvolvimento do pensamento reflexivo. Portanto, quanto maior a interação do leitor com o texto, quanto mais desenvolvida for sua habilidade de leitura, melhor será sua produção textual, a organização de suas idéias, seu desenvolvimento do texto, a revisão e a reescrita. (BORTONE, 2008, p. 32)

Com tudo isso, acreditamos que não podemos desvincular leitura e produção textual da ampliação e da competência lexical, afinal como vimos diferentes pesquisadores afirmam que para realizar uma leitura com um nível de entendimento completo o leitor precisa estar munido

não só do conhecimento lexical, mas também ser competente para realizar as relações de significados que envolvem as palavras, nas diferentes formas de comunicação.

Dessa maneira, entendemos que para que haja um desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, não basta o aluno conhecer diversas palavras, ele precisa ser proficiente no uso dos vocábulos, reconhecendo seus diferentes usos, sentidos e sua adequação aos contextos comunicativos. Para tanto, o uso adequado e produtivo do dicionário escolar visando à ampliação lexical do aluno colabora de forma qualitativa no desenvolvimento vocabular dos alunos.

3.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA E O ESTUDO DO LÉXICO

Levando em consideração que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) tem como eixo principal de estudo o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção escrita do aluno, o estudo do léxico, assim como a preocupação com a ampliação lexical do aluno, é destacado como um dos objetivos gerais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Isso se dá pelo fato de que se acredita que o aluno que possuir um amplo vocabulário, e um pleno domínio da linguagem, reconhecendo suas variações, conseguindo utilizar a língua com propriedade tanto na expressão oral quanto na escrita, sendo capaz de se comunicar em qualquer situação social, terá plenas condições de se tornar um usuário competente da linguagem. Com isso, segundo os PCNs (1998) as propostas de ensino de Língua Portuguesa consolidam-se em práticas de ensino que tanto o ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem.

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza nos dois funis em que se concentra a maior parte da repetência: na primeira série (ou nas duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, pela dificuldade de alfabetizar, no segundo, por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita, condição primordial para que continuem a progredir. (PCNs, 1998, p.17)

Segundo os PCNs (1998) o fracasso escolar justifica-se pelo fato do aluno não conseguir se expressar com clareza, tanto na linguagem oral como na escrita, e isso, na maioria das vezes, ocorre porque muitos educandos não lêem ou, quando lêem, não conseguem chegar a uma compreensão plena do que leram. A partir disso, o estudo do léxico, visando à ampliação do vocabulário, assim como os diversos usos das palavras poderá permitir ao aluno o emprego mais adequado da linguagem, o que favorece na aprendizagem e no desenvolvimento tanto da leitura como da escrita.

A seguir mostraremos algumas propostas de estudo do léxico apresentadas pelos PCNs (1998) de Língua Portuguesa para as séries finais do Ensino Fundamental.

O quadro apresentado é o seguinte:

<ul style="list-style-type: none"> • explorar ativamente um corpus que apresente palavras que tenham o mesmo afixo ou desinência, para determinar o significado de unidades inferiores à palavra;
<ul style="list-style-type: none"> • aplicar os mecanismos de derivação e construir famílias de palavras;
<ul style="list-style-type: none"> • apresentar textos lacunados para, por meio das propriedades semânticas e das restrições seletivas, explicitar a natureza do termo ausente;
<ul style="list-style-type: none"> • apresentar um conjunto de hipônimos e pedir ao aluno para apresentar o hiperônimo correspondente;
<ul style="list-style-type: none"> • apresentar um conjunto de palavras em que uma não é hipônimo e pedir que o aluno a exclua, explicitando suas razões;
<ul style="list-style-type: none"> • inventariar as palavras de determinado campo semântico, presentes em determinado texto, e analisar os efeitos de sentido obtidos com o emprego;
<ul style="list-style-type: none"> • inventariar as palavras de determinada variedade ou registro, presentes

em um texto, e analisar os efeitos obtidos com o emprego;
<ul style="list-style-type: none"> • identificar, em textos, palavras ou expressões que instalam pressuposições e subentendidos e analisar as implicações discursivas;
<ul style="list-style-type: none"> • identificar e analisar a funcionalidade de empregos figurados de palavras e expressões;
<ul style="list-style-type: none"> • identificar os termos-chave de um texto, vinculando-os a redes semânticas que permitam a produção de esquemas e de resumos.

Quadro 2: O estudo do léxico nos PCNs

O quadro destacado faz menção a atividades que podem ser realizadas em sala de aula com o intuito de explorar o processo de ensino/aprendizagem do léxico, destacando a semântica lexical, derivações e formações de palavras, o que, conseqüentemente, poderá levar o aluno a uma melhora nas habilidades de leitura e escrita, já que, o domínio do léxico e de suas significações, dão suporte para que isso se concretize.

Além do quadro mostrado anteriormente, outras propostas de análise lexical são apresentadas pelos PCNs, ambas com o intuito de explorar o domínio da linguagem em suas diferentes contextualizações. Abaixo, mostraremos algumas intenções, destacadas pelos PCNs (1998, p.62), do que se pretende alcançar com o trabalho de ampliação do vocabulário.

Ampliação do repertório lexical pelo ensino-aprendizagem de novas palavras, de modo a permitir:

- Escolha entre diferentes palavras daquelas que sejam mais apropriadas ao que se quer dizer ou em relação de sinonímia no contexto em que se inserem ou mais genéricas/mais específicas (hiperônimos e hipônimos).
- Escolha mais adequada em relação à modalidade falada ou escrita ou no nível de formalidade social do texto.
- Emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria);

- Elaboração de glossários, identificação de palavras-chave, consulta ao dicionário.

Como se pode ver, o texto acima prioriza, mais uma vez, a ampliação do repertório léxico, dando ênfase para as variações de significados que as palavras assumem conforme os contextos em que são inseridas, fazendo ainda uma breve menção ao uso do dicionário, mas apenas como material de consulta. No entanto, apesar de existir toda essa preocupação com o léxico, os PCNs não realizam uma abordagem mais aprofundada do uso do dicionário em sala de aula e nem apresentam propostas de uso dessas obras como um material didático, auxiliando o professor no uso dos dicionários, já que o próprio texto afirma que “O manejo do dicionário precisa ser orientado, pois requer a aprendizagem de procedimentos bastante complexos.” (PCNs, 1998, p. 87).

A preocupação com o léxico, e o fato de que esse estudo amplia as condições de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, estão explícitas nos PCNs. No entanto, o dicionário escolar, mais uma vez, não recebe o status de material pedagógico como lhe é merecido e, sim, o de uma obra complexa, o que faz com que se torne esquecido pelos professores, os quais passam a acreditar que para o estudo do vocabulário o dicionário serve apenas como uma obra de consulta.

O que não podemos deixar de abordar neste capítulo é o fato de que, apesar de listar propostas de estudo do léxico, apontando tudo isso como um meio qualitativo para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem da linguagem, os Parâmetros Curriculares Nacionais ainda estão muito longe de atingir a todos os professores de Língua Portuguesa, pois essas atividades ainda estão um pouco distante da realidade dos professores em sala de aula, ou seja, para muitos, é simplesmente impossível realizar essas propostas. Muitas vezes os PCNs trazem didáticas de trabalho que estão muito além das condições reais de trabalho dos professores. Com isso, muitas dessas metodologias tornam-se inviáveis para muitos docentes.

Como já falamos, na maioria das vezes o único suporte didático do professor é o livro didático e é nele que o educador irá se basear para tentar fazer um trabalho conforme o que consta nos PCNs. Contudo, esses livros nem sempre estão em pleno acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais o que causa um problema ainda maior, pois, se os PCNs são a base para o ensino e os livros didáticos não conseguem suportar tudo o que eles exigem, como o professor,

que se utiliza apenas desse material didático, irá conseguir dar conta de todo o conteúdo delimitado para aquela série?

Neste estudo, vamos elencar características e funcionalidades dos dicionários escolares que podem auxiliar no trabalho com questões do léxico que são levantadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e que nem sempre estão disponíveis em todos os livros didáticos, buscando meios para contribuir com o trabalho docente dos profissionais da educação.

3.4 OS LIVROS DIDÁTICOS E O ESTUDO DO LÉXICO

O uso do livro didático como único material pedagógico em sala de aula vem sendo questionado por vários estudiosos em diferentes pesquisas. Sabemos que existe um grande compromisso por parte do Ministério da Educação com a seleção e a distribuição desses materiais. No entanto, muitos livros ainda apresentam lacunas no desenvolvimento de conteúdos e exercícios que se referem ao processo de ensino/aprendizagem da língua materna.

A pesquisadora Angela Kleiman (1999) critica, em um de seus estudos, o uso do livro didático:

Apesar da flexibilização curricular em todos os níveis exigida pela LDB, mantém-se a hegemonia do livro didático que apresenta o conhecimento de maneira linear, seqüência, dividido em unidades arbitrárias, e critica-se o aluno por não saber estabelecer relações entre o que aprendeu na escola e a realidade. Dá-se ênfase ao trabalho individual e lamenta-se a inexistência do espírito coletivo, da solidariedade. O ensino da leitura reflete também esta pedagogia da contradição: fragmenta-se o texto para que se aprenda a perceber o todo, procura-se fazer com que o aluno responda somente ao que está previsto na leitura do professor ou do autor do livro didático e exige-se um leitor crítico e participativo. O aluno escreve textos de opinião sem ter formado uma opinião; faz uma 'interpretação livre', já cerceado, sem liberdade e, muitas vezes, sem leitura. (KLEIMAN, 1999, p. 14)

Há algumas décadas, já existe a preocupação de se ensinar a língua materna de maneira menos normativa, direcionando esse estudo para o tratamento social da linguagem o que incentiva os professores a adotarem diferentes meios de ensino que trabalhem a linguagem de

forma mais interdisciplinar, orientando o ensino da Língua Portuguesa para o desenvolvimento das habilidades de expressão escrita e oral da língua.

Dessa maneira, a aprendizagem da língua materna objetiva o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do uso da linguagem nos mais variados meios de comunicação.

No entanto, por mais que exista a preocupação de adequar esses livros a todas as novas diretrizes do estudo da Língua Portuguesa, nem todos esses materiais estão de acordo com essas “exigências”. Contudo, esses materiais ainda são utilizados, freqüentemente, nas salas de aula, servindo, sem exagero, quase como um manual de instruções do ensino da língua para muitos docentes.

É importante analisar um livro didático antes de colocá-lo em uso na sala de aula. Uma avaliação preliminar deve ocorrer antes e implica na seleção do material mais apropriado dentre as publicações disponíveis. Considerando-se que o livro-texto não deve ser visto como fonte única de informação, esta informação vem confirmar a necessidade de o professor buscar várias opções de materiais que complementem seu curso. (LUZ, 2007, p. 43)

O que estamos buscando nesta pesquisa é evidenciar o estudo do léxico como um componente essencial para o desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos. Com isso, mostraremos, adiante, como livros didáticos estão trabalhando com essa questão e o quanto este estudo, nesses materiais, poderá ser ampliado com o uso, pelos professores e alunos, dos dicionários escolares.

O estudo do léxico, nos livros didáticos, geralmente, é apresentado como “estudo do vocabulário” ou “ampliação do vocabulário”, o que, em geral, é arrolado logo após o estudo de algum texto. No entanto, na maioria das vezes, como veremos, este estudo limita-se ao entendimento de algumas palavras do texto e de alguns exercícios que fazem menção aos distintos significados dessas palavras, porém de forma bastante resumida e sem maiores referências ao uso do dicionário.

No caso de haver o uso freqüente do dicionário escolar o estudo do léxico se tornaria mais produtivo, já que os verbetes apresentam diversas informações desde gramaticais, aspectos

semânticos, por meio das definições e das acepções, chegando ainda a questões sociolingüísticas e pragmáticas, a partir das marcas de uso e locuções.

A partir da reprodução de algumas páginas dos livros didáticos, analisados nesta pesquisa, mostraremos, a seguir, como esses livros apresentam o estudo do léxico.

3.4.1 Livro didático *Português para Todos*

Como já falamos anteriormente, a análise que faremos nos livros didáticos tem por objetivo apenas indicar o quanto o estudo e o desenvolvimento das atividades que envolvem o léxico e o vocabulário são limitados. A página destacada a seguir, foi reproduzida do livro didático *Português para todos*, elaborado para alunos da 6ª série do Ensino Fundamental. Nesse livro veremos o quanto o uso do dicionário contribuiria no entendimento e na realização das atividades propostas pelo livro que trabalha com os diferentes sentidos de algumas palavras como “fogo” e “bom”.

O que veremos nesse livro, é que, apesar dele explorar as diversas possibilidades significativas das palavras, ele não menciona em nenhum momento, o fato de que o uso do dicionário contribuiria na resolução dessas atividades, pois a rede de acepções constantes nos verbetes é bastante extensa e proporciona ao aluno o entendimento desses significados.

Estudo do VOCABULÁRIO

1. Releia a seguinte passagem do texto: “Não tinham olhos bons como os elefantes. Tinha olhos de aço verde, um fogo malvado brilhando lá dentro.”
 - a) Qual o significado de **bons** na primeira frase?
 - b) Qual o antônimo de **bons** na segunda frase?
 - c) Com que sentido a palavra **fogo** foi usada no trecho acima? Crie uma frase em que ela apresente um significado diferente.
 - d) Por que o narrador descreve os olhos do tigre como sendo de “aço verde”? Por que ele escolheu a palavra **aço**?
2. Descubra outros significados para o adjetivo **bom**. Leia atentamente as frases e, no caderno, relacione-as aos sinônimos dados no quadro.

muitos proveitoso favoráveis grande competente

- a) Não via os tigras com **bons** olhos.
- b) Em pouco tempo, Baita tornou-se um **bom** tratador de animais.
- c) O circo possuía uma **boa** área para manter seus animais.
- d) Baita passou **bons** anos em busca da sabedoria.
- e) Para a dona do circo, era **bom** negócio ter meninos como Baita cuidando dos animais.



Figura 1: Livro *Português para todos*

Como sabemos, os livros costumam apresentar o estudo do léxico sempre após a leitura e interpretação de textos, buscando meios que façam com que o aluno reconheça o vocabulário utilizado nesses textos. No entanto, nem sempre essas atividades são produzidas visando à ampliação lexical, já que se limita a arrolar significados apenas para o contexto que está sendo explorado. Não entendemos como errado o fato do livro explorar o contexto do texto estudado, no entanto, o que não acontece é ampliação desse contexto para outros em que o uso dessas palavras também poderia ser efetivado.

Como podemos ver o exercício número um da página do livro acima, no bloco do estudo do vocabulário, pede para que o aluno identifique o significado da palavra “bons” na primeira frase destacada na ordem do exercício, em seguida pede para que o aluno identifique o antônimo dessa palavra dentro da segunda frase. Mais abaixo, no exercício número dois o livro segue

trabalhando com a palavra “bom”, agora, pedindo para que os alunos descubram outros significados para essa mesma palavra.

Reconhecemos a intenção do livro em explorar as diferentes significações das palavras, o que visa à ampliação lexical do aluno, permitindo a ele que entre em contato com todos esses diferentes sentidos apresentados pela obra. No entanto, vemos que, neste momento, a introdução do uso do dicionário contribuiria para que houvesse um estudo mais amplo do significado dessas palavras, tendo em vista a grande rede de acepções que essas obras arrolam dentro desses verbetes, utilizando exemplos que contextualizam cada um desses significados, porém, em nenhum momento é feita a menção ao uso desse material.

Abaixo, mostraremos, com a reprodução integral do verbete “bom”, retirado do MDCA, 2004, o quanto de informações o aluno iria encontrar se recorresse ao dicionário para realizar as atividades do livro.

Bom a. 1. Que é benévolo, generoso, magnânimo, bondoso: *O homem bom não vê maldade nos outros.* **2.** Que é eficiente, que cumpre seus deveres: *O bom aluno faz o dever de casa.* **3.** Que é autêntico, válido, legítimo: *Pelas leis vigentes, o contrato é bom.* **4.** Curado, sarado: *Ana já ficou boa da gripe.* **5.** Que é competente em algo específico: *Vânia é boa no tênis.* **6.** Que tem as qualidades esperadas ou necessárias; que funciona bem: *um bom carro/ quadro/ terno.* **7.** Que é saboroso, gostoso: *Este camarão está bom demais.* **8.** Que é proveitoso ou promissor: *Este é um bom negócio.* **9.** Bonito, agradável, aprazível: *Um bom tempo..* **10.** Pessoa de valor: *Só queremos contratar os bons.* **11.** Coisa correta, aprazível: *Bom mesmo é ficar na rede de alpendre.* [PL.: *bons*. Fem.: *boa*. Aum.: *bonzão*. Dim.: *bonzinho*. Superl.: *ótimo, boníssimo*.]

Como se pode ver no verbete acima, o número de informações acerca da palavra “bom” é bastante extenso. O dicionário preocupa-se em arrolar diferentes significados e apresentar, junto a cada um deles, um exemplo que permita a contextualização de uso de cada um dos sentidos da palavra. Além da vasta rede de acepções, o consulente encontrará ainda informações gramaticais

como classe de palavra, plural, feminino, aumentativo, diminutivo e superlativo, informações estas que são simplificados no livro didático.

Outro vocábulo explorado pelo livro didático é a palavra “fogo”. Este vocábulo é empregado dentro de uma frase e o exercício pede para que o aluno identifique o seu significado e escreva outra frase usando a mesma palavra, porém, com outro sentido. Apesar desse exercício também mostrar a preocupação e a importância de reconhecer esses diferentes sentidos, o livro não indica nenhum caminho para que o aluno busque esses significados. Nesse momento, seria fundamental que o professor orientasse o aluno para o uso do dicionário, pois nesse material, como mostraremos abaixo, ele encontraria um ótimo apoio para a resolução e compreensão da atividade do livro.

A seguir, reproduzimos na íntegra o verbete “fogo”, retirado do MDCA, 2004.

Fogo (*Fo.go*) [ô] *sm.* **1.** Produção de calor e luz em forma de chama, pela queima de material combustível. **2.** Incêndio: *O fogo na floresta começou de uma fogueira.* **3.** Disparo de arma que usa a combustão de pólvora para impelir projétil: *O tanque foi alvo do fogo inimigo.* **4.** *Pop.* Bebedeira, embriaguez: *Chegou em casa num fogo terrível.* **5.** *Fig.* Entusiasmo exagerado: *Está na hora de acalmar o fogo dessas crianças.* **Interj.** **6.** Ordem para disparo da arma de fogo (3). **7.** Aviso de incêndio. [Pl.: [ó].] **fogos smpl.** **8.** Explosivos de uso comemorativo (tb. se diz *fogos de artifício*): *Foram ver os fogos na praia.* ■ **Brincar com** ~ Arriscar-se, meter-se afoitamente em situações perigosas ou desagradáveis. **Estar de** ~ *Gír.* Estar bêbado, embriagado. **Fazer** ~ Disparar arma de fogo, atirar. ~ **de palha** Entusiasmo que dura pouco. **Negar** ~ **1** Não disparar quando acionada (arma de fogo) **2** *Fig.* Falhar, desencorajar-se, esmorecer. **Pegar** ~ Incendiar-se. **Ser** ~ **(na roupa)** *Bras.* **1** Ser complicado, difícil etc. (algo, alguém, situação). [Us. tb. como exclamação: *É fogo (na roupa)!*] **2** Ser bom, eficiente, adequado etc. (algo ou alguém): *Meu time é fogo, não perde a oito rodadas.*

A partir do verbete acima, vemos que se o aluno precisar identificar o sentido da palavra “fogo” dentro de certo contexto e, ainda, criar novas frases, fazendo uso dos diversos sentidos

dessa palavra, o dicionário é um excelente material para o entendimento e aperfeiçoamento dessas atividades. No verbete acima, além do aluno ter acesso a diferentes acepções da palavra, ele ainda encontrará as marcas de uso que o auxiliarão na utilização formal ou informal desses termos, assim como um grande número de locuções formadas a partir da palavra entrada.

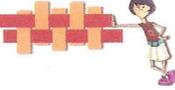
Com isso, o que vemos é o quanto o uso produtivo e eficiente de um dicionário escolar pode ampliar e desenvolver as atividades propostas pelos livros didáticos, proporcionando ao aluno um ganho muito maior de aprendizagem sobre o léxico.

É importante mencionar também que, por mais que estejamos incentivando o uso do dicionário escolar como um suporte didático de extrema produtividade para o estudo e a ampliação da competência lexical, nem sempre o dicionário prevê todos os significados de determinada palavra. Um exemplo disso é com o próprio vocábulo “bom”, o qual é apresentado no livro como sinônimo de “muitos”, já no dicionário, apesar de aparecer diversos outros significados para a palavra “bom” o sentido de “muitos” não é citado. Assim, é importante que o professor perceba essas diferenças e mostre aos alunos a diversidade de informações que existem nos dois materiais.

O que queremos mostrar é que não existe em nenhum momento uma atividade que leve o aluno para trabalhar com o dicionário, pesquisando os variados sentidos, buscando a identificação desses sentidos em diversos contextos.

3.4.2 Livro didático *Tecendo linguagens*

Nas páginas a seguir, reproduzidas do livro didático *Tecendo linguagens*, destinado para alunos de 7ª série, encontramos um estudo do vocabulário que direciona a atenção para a polissemia, trazendo, juntamente com exemplos de palavras polissêmicas, o conceito da polissemia.

DE OLHO NO VOCABULÁRIO 

1. Releia este trecho retirado do texto.

Miguilim não sabia. Fazia **peso** para não soluçar. Sua alma, até no fundo, se esfriava.

a) Nas frases a seguir, a palavra peso foi empregada com o mesmo sentido da expressão em destaque? Justifique sua resposta.

I- Colocou um **peso** em cima dos papéis para que não voassem. Não. Nenhum das frases tem sentido semelhante ao que foi apresentado no texto. Peso, na frase I se refere a um objeto e na frase II se refere a categoria a que pertence um lutador de boxe.

II- Ele lutava na categoria **peso** pesado e ganhava quase todas as lutas.

b) Escolha no quadro abaixo a palavra a que o termo **peso**, empregado no texto, corresponde. Corresponde a palavra força.

tudo	força	problema
------	-------	----------

Importante saber

Muitas palavras da língua portuguesa apresentam mais de um significado. É por isso que só é possível compreender o sentido delas a partir da situação de comunicação em que estão sendo empregadas. Damos o nome de **polissemia** à variedade de sentidos que uma palavra pode ter.

Figura 2: Livro *Tecendo linguagens*

Nossa intenção aqui não é criticar o trabalho presente neste livro didático, já que, reconhecemos a importância de se estudar a polissemia, dando possibilidades ao aluno de ter contato com essas questões semânticas da linguagem.

O que queremos mostrar é que o livro é bastante sucinto ao tratar desse assunto, pois não desenvolve o estudo dos sentidos da palavra para além do contexto do próprio livro. Como podemos ver, o livro realiza um trabalho em cima da palavra “peso”, no entanto, lista apenas três diferentes significados para esta palavra, a qual se a procurarmos em um dicionário como o MDCA (2004, p.614) encontraremos outros seis sentidos diferentes dos trabalhados no livro, como se pode ver a seguir:

Peso (*pe.so*)[ê] *sm.* **1 Fís.** Força que um corpo exerce sobre um ponto de apoio, devida à ação da gravidade. **2** Qualquer objeto pesado. **3.** Objeto de metal us. Como medida de algumas balanças. **4 Fig.** Aquilo que é difícil de suportar: *O peso da idade.* **5 Fig.** O que causa preocupação: *O peso da responsabilidade.* **6 Fig.** Importância, Valor: *Na empresa, nossa opinião não tem peso.* **7 Esp.** Cada uma das categorias do boxe, judô e de outros esportes. **8** Nome do dinheiro us. na Argentina, no Chile e em outros países da América Latina. **9** Unidade dos valores em peso, us. em notas e moeda. [1 peso = 100 centavos ou centésimos.] ■ **De** ~ Importante, influente. **Em** ~ Em massa, com todos os membros e participantes: *Os alunos compareceram em peso.*

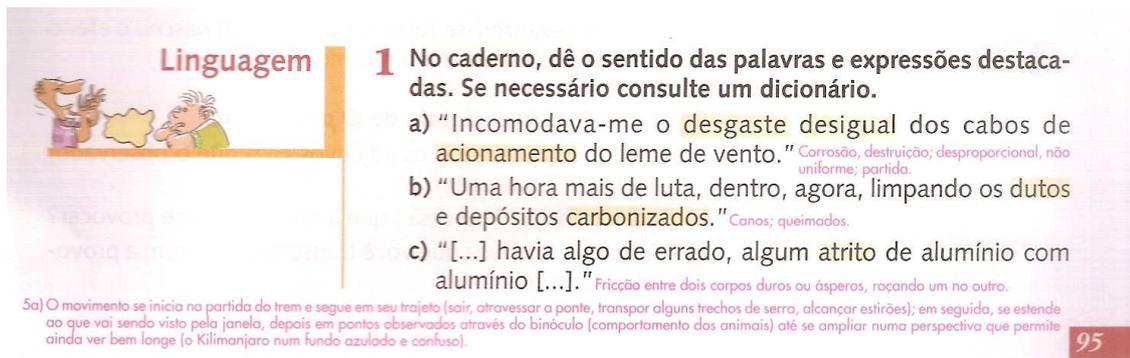
Além da diversidade de acepções, o verbete acima lista exemplos e algumas locuções referentes à palavra entrada. O que vemos é que, por mais que estejamos tratando de apenas uma única palavra, as informações apresentadas no dicionário se expandem e vão muito além do que o livro didático apresenta. Por tanto, fica mais uma vez, explícito o quanto o dicionário escolar maximiza a proposta do livro didático.

O que podemos concluir é que, apesar deste livro didático ter a preocupação de trabalhar com esses itens polissêmicos, ele deixa a desejar quanto ao desenvolvimento dessas atividades. Afinal, como afirmamos ao longo deste estudo, o dicionário é um material didático produtivo para se tratar de questões que envolvem o sentido das palavras, no entanto, ele não é mencionado em nenhum momento durante os exercícios e o trabalho com a polissemia no livro.

Para tanto, se o professor utilizar apenas o livro didático como instrumento pedagógico para estudar a polissemia ou qualquer outra questão que envolva o estudo do léxico, estará limitando a aprendizagem de seu aluno somente àquilo que o livro apresenta, deixando, por tanto, de explorar outros sentidos e contextos que poderiam ser identificados a partir do uso do dicionário.

3.4.3 Livro didático *Projeto Araribá – Português*

No livro didático *Projeto Araribá*, produzido para alunos de 8ª série, assim como nos outros livros já analisados, também encontramos uma proposta de estudo do léxico bastante limitada. O que podemos ver de diferente neste livro é que, em alguns momentos, como no exercício número um e no quadro ilustrado à esquerda da página, ele faz uma breve menção ao uso do dicionário, porém pouco significativa, levando em conta a existência de outras possibilidades de uso do dicionário bem mais produtivas com esses exercícios.



Linguagem

1 No caderno, dê o sentido das palavras e expressões destacadas. Se necessário consulte um dicionário.

a) "Incomodava-me o **desgaste desigual dos cabos de acionamento do leme de vento.**" Corrosão, destruição; desproporcional, não uniforme; partida.

b) "Uma hora mais de luta, dentro, agora, limpando os dutos e depósitos **carbonizados.**" Canos; queimados.

c) "[...] havia algo de errado, algum atrito de alumínio com alumínio [...]." Fricção entre dois corpos duros ou ásperos, raçando um no outro.

5a) O movimento se inicia na partida do trem e segue em seu trajeto [sair, atravessar a ponte, transpor alguns trechos de serra, alcançar estirões]; em seguida, se estende ao que vai sendo visto pela janela, depois em pontos observados através do binóculo (comportamento dos animais) até se ampliar numa perspectiva que permite ainda ver bem longe (o Kilimanjaro num fundo azulado e confuso).

95

Figura 3: Livro *Projeto Araribá*

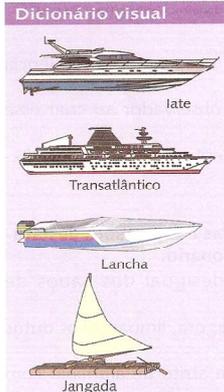


3b) Provavelmente porque livravam os aventureiros de situações muito difíceis ou perigosas, o que os deixava tensos, a excitação com pensava a tensão.

4) Sugestão: "Para completar a alegria, o vento virou para leste, noventa graus."

5) Não exatamente o mesmo: a palavra levantou-se nesse contexto tem também a função de dar importância, majestade ao astro-rei, engrandecendo o seu aparecimento depois de 17 dias de ausência.

Dicionário visual



late

Transatlântico

Lancha

Jangada

96

2 Transcreva no caderno o significado das palavras destacadas em cada frase, de acordo com o contexto.

a) A floresta tinha uma **densidade** diferente da **vegetação** da serra do Mar.

- força de coloração
- ✕ concentração de árvores
- biodiversidade

b) Via estradas **rotas**, que abriam caminho para a destruição.

- rasgadas
- velhas
- ✕ esburacadas

3 Leia trechos de *O primeiro sol* e responda às perguntas.

I. "As explorações na caixa quase sempre terminavam em comemorações exaltadas ou em chutes de raiva."

a) Quando terminavam em comemorações? Quando o conserto dava certo.

b) Por que elas eram exaltadas? 3b

c) Quando terminavam em chutes de raiva? Provavelmente quando as explorações não davam certo.

II. "Cinco horas depois, já como bípede, [...] eu comemorava o fim da operação."

a) Qual o sentido de *bípede*? Ter dois pés e andar com eles.

b) Qual o sentido de *já* nesse contexto? Novamente.

c) Se o autor volta a ser bípede, em que posição estava antes? Por que estava nessa posição? Agachado ou de quatro, consertando o barco.

4 Releia este trecho.

"Entrei no *Paratii* e encontrei uma geladeira. O aquecedor, parado. O barco, **aconchegante como uma câmara frigorífica.**"

■ Nesse trecho encontramos uma ironia, ou seja, o autor cria uma imagem que afirma o contrário do que pretende dizer. Localize e copie no caderno outra ironia do texto. 4

5 Lela.

"... a neblina se desfez e do leste **levantou-se** o sol, os raios entrando pela gaiúta e batendo no fundo da cabine."

■ Se o verbo *levantou-se* fosse substituído por *nasceu* o efeito de sentido permaneceria o mesmo? 5

6 Releia o primeiro parágrafo de *O primeiro sol*.

a) Transcreva no caderno os adjetivos com que o observador caracteriza a paisagem. Fantasmagórico, gigantesco, negro, intenso, estranho, intermináveis, infernal, escuridão.

b) Qual a principal impressão que a floresta parece provocar? A de um lugar desolado, desolado, assustador.

c) Por que os adjetivos que você transcreveu no item a provocam essa impressão? Porque são adjetivos de sentido negativo dentro do contexto.

Figura 4: Projeto Araribá. Art. 184 do Código Penal e Lei 8.069 de 13 de Novembro de 1990.

Figura 4: Livro *Projeto Araribá*

Notemos que o primeiro exercício pede para que o aluno identifique o sentido de algumas palavras destacadas nas frases e que, se necessário, use o dicionário. A frase “se necessário consulte um dicionário”, demonstra que o autor reconhece a existência desses diferentes sentidos no dicionário, porém, a expressão “se necessário” coloca o dicionário em segundo plano, como não sendo um instrumento de grande valia para a realização dessa atividade.

Já no exercício número dois, onde parece ser fundamental e necessário o aluno recorrer a um dicionário, o livro não faz nenhuma menção à consulta dessa obra para o conhecimento dos significados das palavras indicadas. Entendemos e reconhecemos que este livro didático proporciona ao aluno o contato com os diferentes contextos, já que apresenta as possibilidades de uso de algumas palavras, no entanto, o uso de um bom dicionário escolar contribuiria significativamente para a ampliação desses significados.

O fato do livro ter a preocupação em apresentar um dicionário visual o qual proporciona ao aluno o entendimento das palavras através das figuras ilustradas, é uma boa maneira de incentivar o uso do dicionário, no entanto, a proposta resume-se em apenas mostrar as quatro palavras juntamente com as imagens devidas. Não existe nenhuma observação que direcione a atenção do professor ou do aluno para o fato de que, em alguns dicionários, também podemos encontrar painéis de imagens, assim como o ilustrado no livro, que contribuem também no entendimento da palavra. Neste caso, o livro seria bem mais produtivo se apresentasse algum outro exercício que instigasse o aluno a buscar outros dicionários que pudessem complementar esse estudo.

Como vimos nos livros até agora analisados, existe realmente uma grande problemática que envolve o trabalho do léxico. A partir das páginas analisadas, percebemos que apesar de existir a preocupação em destinar capítulos para o estudo do vocabulário, trabalhando algumas vezes com a diversidade de sentidos, essas propostas ainda são muito limitadas. A maioria dos livros restringe os sentidos das palavras somente ao contexto do texto em questão e isso impossibilita o aluno de ter uma visão mais ampliada das possibilidades de sentidos que uma palavra poderá assumir, além daquele contexto específico.

3.4.4 Livro didático *Português: linguagens*

Apesar de termos visto o quanto alguns livros didáticos pecam por não apresentarem atividades que incentivem o uso dos dicionários também como um instrumento didático, é importante ressaltar que, durante a pesquisa, encontramos no livro *Português: linguagens*,

destinados para 5ª série, uma proposta de estudo bastante produtiva, envolvendo o uso do dicionário como um material de grande valia para a aprendizagem dos sentidos das palavras. A seguir, reproduziremos as páginas desse livro em que o trabalho sobre o dicionário é desenvolvido.

Para escrever com expressividade

O DICIONÁRIO: PALAVRAS NO CONTEXTO

Leia este texto:

Era uma vez...

Andersen escreveu sobre mundos mágicos e dificuldades reais

Ao cair da noite, enquanto o sono não vem, um ser chamado Homem de Areia aparece no quarto de meninos e meninas para contar histórias de lugares repletos de criaturas estranhas, princesas caprichosas, palácios construídos com pedras raras e objetos que falam.

Esse é o reino imaginário de Hans Christian Andersen (1805-1875), escritor dinamarquês que completa 200 anos de nascimento neste ano. Andersen criou contos infantis que ficaram conhecidos em todo o mundo por muitas gerações de crianças, como “O Patinho Feio”, “A Pequena Sereia”, “Polegarzinha” e o “Soldadinho de Chumbo”. Não faltam reis no país dos contos de Andersen, mas é bem provável que esse reino seja comandado pelo Homem de Areia, um personagem que conhece mais histórias do que qualquer outra pessoa desse lugar encantado.

[...]

Os contos mostram uma infância difícil, as desigualdades entre nobres e pobres, a busca pela identidade, a importância da fé e da religião. E, se você procurar bem, há sempre um riso escondido na obra desse autor, que também escreveu romances, poemas e óperas.

(Gabriela Romeu. Folha de S. Paulo, 19/3/2005. Folhinha.)



Figura 5: Livro Português: linguagens

Coloque em ordem alfabética estas palavras do texto: autor, caprichosa, dinamarquês, encantado, geração, infância, nobre, ópera, palácio, riso, sono

dinamarquês sono caprichosa autor infância riso encantado nobre ópera geração palácio

Você sabe o significado de todas as palavras do texto lido? Quando lemos um texto, ouvimos um noticiário de TV ou rádio ou participamos de certas conversas, é comum surgirem palavras cujo significado desconhecemos. Outras vezes, ao redigirmos um texto, sentimos necessidade de empregar palavras de significado mais preciso. Em situações como essas, podemos consultar um dicionário.

O dicionário é um livro que traz os vocábulos de uma língua dispostos em ordem alfabética e acompanhados de seus significados.

Veja a reprodução de uma página de dicionário:

Professor: Para trabalhar com este item do conteúdo, sugerimos que os alunos tenham em mãos um dicionário.



(Miniaurélio século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.)

- Para encontrar uma palavra no dicionário, baseamo-nos na ordem alfabética da primeira letra, depois da segunda, e assim sucessivamente. Observe, na página de dicionário que reproduzimos, esta seqüência de palavras:

Professor: Sugerimos desenvolver oral e coletivamente estes exercícios e procurar ampliá-los com outros exemplos.

capitulo capivara capixaba capô capoeira

a) Em seu caderno, indique a ordem das letras nas palavras **capixaba**, **capô** e **capoeira**, conforme o exemplo:

	c	a	p	i	o	x	a	b	a
	c	a	p	ô					
	c	a	p	e	i	r	a		
1ª letra	2ª letra	3ª letra	4ª letra	5ª letra	6ª letra	7ª letra	8ª letra		
c	a	p	í	t	u	l	o		
c	a	p	i	v	a	r	a		

A partir da 5ª letra.

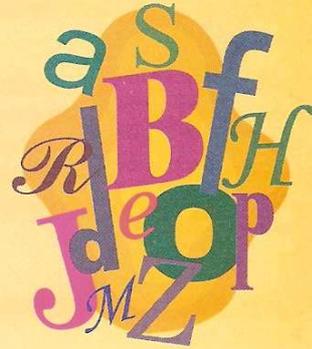
- b) Nessa seqüência, a partir de que letra as três palavras iniciais passam a se diferenciar?

Figura 6: Livro Português: *linnguagens*

A ordem alfabética facilita a consulta

Quando queremos encontrar uma palavra no dicionário, é indispensável saber a ordem das letras do alfabeto, pois ali as palavras estão dispostas em uma ordem alfabética rigorosa.

A ordem alfabética não é usada apenas nos dicionários. Por ser um princípio organizador eficaz e permitir ao leitor encontrar com facilidade e rapidez o que procura, é comum o uso da ordem alfabética na disposição de nomes de pessoas em listas de chamadas, nomes de cidades em guias turísticos, sobrenomes de pessoas em listas telefônicas, verbetes em enciclopédias, sobrenomes de autores em fichários de bibliotecas e em catálogos de livros, etc.



2. Além da ordem alfabética, outro recurso pode nos ajudar a encontrar as palavras no dicionário. São as **palavras-índices** ou **palavras-guias**, que se localizam no alto de cada uma das páginas do dicionário. Na página de dicionário que reproduzimos:

- Quais são as palavras-índices? *capinar e caprichoso*
- Essas palavras se encontram na página? Onde? *Sim; capinar é a primeira palavra da página, e caprichoso é a última.*
- Conclua: Para que servem as palavras-índices?

Elas facilitam a consulta que queremos fazer, indicando se a palavra que procuramos se encontra ou não naquela página.

3. O dicionário dá muitas informações sobre as palavras. Consulte a página de dicionário que reproduzimos para responder às seguintes questões.

- Na palavra **capital**, por que, na sua opinião, os significados vêm numerados? *Porque essa palavra apresenta significados diferentes.*
- Leia em voz alta esta expressão: **princesas caprichosas**. A palavra **caprichosas** é pronunciada com a vogal **o** aberta ou fechada? *Com a vogal o aberta.*
- Na frase “O potro correu pelo capin□al”, a última palavra é grafada com **s** ou **z**? *Com z.* 3. d) Entre outras, capinzal, capitão, capitel, capítulo, etc.
- Depois de **capineiro**, na página de dicionário, há a abreviatura **sm**, que indica que a palavra é um substantivo masculino. Procure na página outras duas palavras que também sejam substantivos.
- Qual é o plural de **capoeiragem**? E de **capitão-aviador**? *capoeiragens e capitães-aviadores*

Professor: Sugermos reforçar para o aluno a importância da consulta ao dicionário, pois, além de fornecer significados, ele também dá informações sobre pronúncia, grafia e classe gramatical das palavras, o plural das que costumam gerar dúvidas, palavras variantes, etc.

4. Suponha que você não soubesse o significado destas duas palavras: **capitaneassem** e **capotas**.

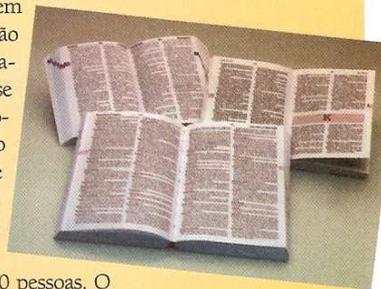
- Na forma em que estão, elas constam da página de dicionário que reproduzimos? *Não.*
- Em que forma elas aparecem na página do dicionário? *capitanear e capota*
- Conclua: Como elas devem ser procuradas no dicionário? *Capitaneassem é uma forma do verbo capitanear e capotas é o plural de capota. Assim, elas devem ser procuradas nas seguintes formas: capitanear (verbo no infinitivo) e capota (singular).*



Em quanto tempo se faz um dicionário?

O dicionário de Oxford, o maior do mundo, demorou 48 anos para ser escrito. Ele tem doze volumes e reúne mais de 400 mil palavras em inglês. Mais de 1 milhão de pessoas trabalharam para que ele ficasse pronto. O maior dicionário em português, o Houaiss, traz mais de 228 mil palavras. Ele levou dez anos para ficar pronto e contou com o trabalho de 140 pessoas. O primeiro dicionário foi publicado na China, no ano 150 a.C.

(Recreio, nº 83.)



Fabio R. Martins

Figura 7: Livro Português: linguagens

5. Leia este poema:

Sem barra

Enquanto a formiga
carrega comida
para o formigueiro,
a cigarra canta,
canta o dia inteiro.

A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai a fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga.

(José Paulo Paes. In: Henriqueta Lisboa et alii. *Varal de poesia*.
São Paulo: Ática, 2003. p. 50.)



Gravura de J. I. Grandville

Veja alguns dos significados da palavra **barra**, empregada no poema:

bar.ra *sf* 1. Peça ou bloco de algum material (metal, madeira, chocolate, etc.); 2. debrum; 3. bainha feita em roupas; 4. aparelho de ginástica; 5. traço oblíquo (/) de uso variado na escrita; 6. *gr* dificuldade, transe difícil; 7. foz de um rio ou riacho.

(*Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa*.
17. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.)

O significado e o contexto

O dicionário registra os diferentes sentidos de uma palavra, pois eles podem variar, dependendo do contexto. Isso quer dizer que precisamos selecionar no dicionário o sentido que seja mais adequado ao texto em que a palavra está empregada.

- Entre os sete sentidos que o dicionário registra para a palavra **barra**, qual deles se aproxima mais do significado que a palavra tem no texto? [O de número 6.](#)
- Na sua opinião, que palavra ou expressão pode substituir com mais adequação e precisão a palavra **barra** nesse contexto? [Resposta pessoal. Sugestão: A expressão coisa muito difícil.](#)

Professor: Eis um bom momento para comentar com os alunos dois fatos: o dicionário registra os significados que são correntes na língua viva; cada dicionário registra de determinada forma os significados das palavras. Se quiser ampliar os comentários, escolha algumas palavras e mostre seus sentidos em diferentes dicionários.

Figura 8: Livro *Português: linguagens*

Como podemos notar o capítulo da sessão destacada inicia com o título “Para escrever com expressividade” e já de início o livro aborda o dicionário como uma ferramenta que trabalha com as palavras nos diferentes contextos e que subsidia o aluno nas atividades de leitura e produção textual.

No decorrer desta sessão, o livro faz abordagens relevantes sobre a estrutura e o uso dos dicionários, mostrando ao aluno como essas obras se organizam e quais os tipos de informações que podemos encontrar nelas. O primeiro e o segundo exercício guiam o aluno para o

conhecimento da estrutura do dicionário e mostra como as palavras devem ser procuradas na obra, fazendo uma breve discussão sobre a ordem alfabética das palavras.

O terceiro e o quarto exercício levam o aluno a conhecer as diferentes informações que podem ser encontradas em um dicionário, além da definição e ainda em que forma as palavras aparecem nas páginas. Isso é bastante importante tendo em vista que muitos alunos utilizam o dicionário apenas para saber a definição de um vocábulo, ficando, geralmente, com o primeiro significado arrolado, pois acreditam que as outras acepções tratam sempre do mesmo assunto.

O quinto e último exercício trata diretamente dos distintos sentidos que uma única palavra pode assumir e mostra isso a partir de um verbete retirado do dicionário, explicando, então, ao aluno que existem diferentes acepções e que cada uma delas lematiza um significado diferente, o qual deverá ser aplicado conforme o contexto a ser explorado. O livro realiza, ainda, uma breve explicação sobre o significado e o contexto, ressaltando que o dicionário preocupa-se em registrar os diferentes sentidos de uma palavra. Assim, se bem trabalhado pelo professor, este livro propicia, de maneira muito explicativa, o trabalho com o dicionário em sala de aula e dá a ele um papel muito importante no processo de aprendizagem e ampliação da competência léxica do aluno.

Para finalizar esta breve discussão sobre os livros didáticos, podemos afirmar que, tendo em vista o pequeno número de livros que propõem um estudo juntamente com o dicionário, é de extrema importância que o ensino do léxico em sala de aula não se limite ao uso do livro didático, pois como vimos suas propostas são bastante limitadas, com exceção do último livro estudado, e, por si só, não permitem ao aluno uma ampliação da competência léxica, apenas o reconhecimento de novas palavras, porém de maneira bastante minimizada.

4 O DICIONÁRIO ESCOLAR COMO UMA FERRAMENTA PARA O ENSINO DO LÉXICO

O apoio do dicionário em todos os momentos da aula em todas as disciplinas também propicia que menos equívocos lexicais ocorram e que mais palavras passem a fazer parte do vocabulário tanto dos professores quanto dos alunos. (MORAES, XATARA, 2007, p.29)

Nos capítulos anteriores, já vimos o porquê de se estudar o léxico de uma língua, mesmo sabendo que nossos alunos já reconhecem boa parte dele e como este estudo é desenvolvido nos livros didáticos. O que mostraremos a seguir são formas de se trabalhar o léxico a partir do dicionário escolar, um material que, para boa parte dos professores, serve apenas como um mero catálogo de palavras, do qual se utiliza apenas para sanar dúvidas sobre a definição de alguns vocábulos.

Uno de los recursos más útiles, si se sabe aprovechar convenientemente, para mejorar la competencia léxica del hablante, y, como consecuencia, su competencia comunicativa, es el diccionario, obra de consulta cuyo valor pedagógico ha sido puesto reiteradamente de manifiesto por prestigiosos lexicógrafos y docentes. (ARAGONÉS, 2001, p. 208)

Antes de iniciarmos a ilustrar as formas de uso do dicionário como uma ferramenta didática para o ensino do léxico, é preciso lembrar que, tendo em vista ser a Lexicografia Didática um ramo muito novo de estudo, a maioria dos professores de Língua Portuguesa ainda não tiveram acesso a muitas de suas informações e, por isso, ainda não conseguem reconhecer o papel didático dos dicionários.

Por maiores que tenham sido os esforços dos órgãos educacionais em selecionar obras lexicográficas para distribuir às escolas, adequando-as conforme seus diferentes usuários, ainda existem alguns problemas que precisam ser resolvidos. A maioria dos educadores ainda não conhece o trabalho de seleção dos dicionários, realizado pelo MEC. Dessa forma, as obras são distribuídas para as escolas, mas, no entanto, não são utilizadas de forma adequada pelos

professores, os quais não se preocupam, talvez por não conhecerem, em selecionar os dicionários conforme as necessidades de cada aluno.

Observou-se que a ausência de dicionários nas salas de aula deve-se à falta de intimidade da maioria dos professores com esse instrumento pedagógico, pois mesmo aqueles formados em Letras não encontraram em seus cursos de graduação disciplinas destinadas ao conhecimento da obra lexical em sua amplitude. A Lexicografia e a Lexicologia no Brasil ainda hoje são, normalmente, estudadas apenas por alunos de pós-graduação. (MORAES, XATARA – 2007 P.17)

Assim, todo aquele trabalho de seleção e classificação das obras dicionarísticas, realizado pelo Ministério da Educação, torna-se um grande desconhecido de todos. Portanto, precisamos parar e pensar: será que só selecionar, produzir e distribuir bons dicionários é o suficiente? É preciso que haja um incentivador maior que mostre as qualidades dessas obras para os professores para que, assim, eles não fiquem sem reconhecer as contribuições que alguns dicionários podem trazer para dentro de suas salas de aulas.

Precisamos reconhecer verdadeiramente a obra lexicográfica, seu verdadeiro potencial para o ensino da língua. As vantagens de se utilizar esse instrumento como um meio para se ensinar e aprender sobre o léxico são muitas e, entre elas, está o fato de termos no dicionário uma obra que nos dá muitas outras informações que vão além da definição de uma palavra. Nos dicionários podemos consultar questões referentes à morfologia como classes e formações de palavras, questões de sintaxe, de semântica, que envolvem os diferentes usos das palavras, os sentidos figurados dos vocábulos, questões de etimologia, além do conhecimento enciclopédico, já que muitas obras lexicográficas trazem essas informações. Dessa maneira, todos esses fatores contribuem para o ensino da língua durante o dia a dia na escola. Todos esses aspectos do ensino da língua serão retomados e exemplificados ao final deste capítulo.

A utilidade do dicionário não se limita ao conhecimento lingüístico em si mesmo, porque ainda cumpre um papel de suporte cognitivo ao oferecer informações conceituais sobre termos que integram outras disciplinas do currículo do aluno. Ao mesmo tempo, pela sua natureza de obra de consulta, fomenta a autonomia do estudante. Este pode, por si mesmo, buscar as informações de que necessita pragmaticamente ou que representam algum interesse específico. Para que esta busca

seja profícua, é importante que o aluno seja adequadamente instruído sobre o potencial informativo que esse material lhe oferece. (KRIEGER, 2007 p. 301)

Outra vantagem do uso do dicionário é o fato do consulente assumir uma autonomia nesse aprendizado, pois sua consulta não se restringe apenas ao ambiente escolar, assim, o aluno substitui a autoridade do professor, adquirindo autonomia para pesquisar sozinho sobre o que desejar.

Uma outra questão muito importante para se tratar aqui é o fato de que é na escola, muitas vezes, que o aluno tem o primeiro contato com a obra lexicográfica, mesmo sendo esse contato muito superficial é a partir daí que ele aprenderá a utilizar o dicionário. No entanto, essa aprendizagem precisa ser bem trabalhada, já que a consulta ao dicionário vai além da busca de uma palavra. Assim, a escola não é apenas o lugar ideal para utilizar o dicionário, mas, é também, o local para o aluno aprender a utilizá-lo. Portanto, é neste momento que o professor deve interceder e explorar todas as qualidades da obra.

El diccionario es un complemento imprescindible en el aprendizaje y dominio de la lengua, cuyo manejo asiduo por parte del alumno le puede ayudar a mejorar su conocimiento de ésta e muy especialmente a ampliar su vocabulario y a utilizar el que ya posee con mayor precisión y propiedad. (ARAGONÉS, 2001. p. 209.)

Saber utilizar o dicionário é fundamental e isso não significa saber apenas a ordem em que as palavras estão dispostas e, sim, conhecer como ele se estrutura, quais elementos lematiza e o porquê disso tudo. Muitos professores acreditam que só o fato do aluno já saber a ordem alfabética das letras já basta para que realizem uma consulta ao dicionário, dispensando assim, qualquer ensinamento sobre o manuseio dessas obras.

Isso acontece, muitas vezes, porque o próprio professor só reconhece o dicionário dessa maneira e para essa função, o que acaba por ser um grande problema, pois se o educador não reconhece todas as funções da obra dicionarística, ele acaba ignorando toda a riqueza de informações contidas nessas obras, fazendo com que seus alunos também ignorem todo esse

conteúdo. O professor precisa reconhecer as diferenças entre cada obra e aceitar o fato de que os dicionários não são iguais. É preciso conhecer essas características individuais de cada obra para se ter competência na seleção dos materiais, conforme a necessidade de uso em cada aula.

Segundo uma pesquisa realizada pelas estudiosas Adriana Moraes e Cláudia Xatara (2007 – p. 21), que investiga a utilização de dicionários de Língua Portuguesa em salas de aula do Ensino Fundamental, muitos professores não sabem usar os dicionários para além da consulta de significados.

Quando indagados sobre a possibilidade de oferecimento de aulas específicas sobre a macro e a microestrutura das obras lexicográficas, as respostas desses professores foram negativas, ou seja, não se ensina como se deve utilizar um dicionário de modo eficiente. Cada um consulta à sua maneira. Muitas vezes, a questão lexical é resolvida apenas pelo glossário incluído nos textos do próprio livro didático. (MORAES, XATARA – 2007 – P.21)

A seguir, mostraremos alguns aspectos que a estudiosa Josefina Prado Aragonés (2001, p. 211) acredita que o professor deve levar em conta no momento de selecionar um dicionário.

- Ter certeza de que a seleção do léxico incluída na obra tenha sido realizada com base em critérios pedagógicos rigorosos e que responde às necessidades comunicativas de seus alunos, não se deixando enganar pelas aparências e pelo número de entradas que ele contém, pois nem sempre o fato de se ter um número grande de palavras quer dizer que todas elas sejam as mais adequadas às necessidades dos usuários.

- Assegurar-se de que o léxico selecionado não é arcaico, pois a renovação da língua exige uma revisão e uma atualização lexicográfica continua, caso contrário, o dicionário não conseguirá sua função informativa.

- Certificar-se de que as definições das palavras estão feitas de uma forma clara e precisa, de maneira que os alunos possam entender sem dificuldades; de que a ordem das acepções obedece, efetivamente, as prioridades de uso e, ainda, de que estas não contenham palavras que não estejam definidas dentro do próprio dicionário, com o fim de não cair na

definição circular característica de alguns dicionários, a qual acontece quando uma palavra se remete a outra e essa a anterior, de maneira que a busca se transforma em um labirinto sem saída.

- Averiguar se os símbolos utilizados pelo dicionário podem ser interpretados facilmente, pois, de outra forma, se transformam em obstáculos na compreensão da informação.

- Observar a existência de variados exemplos que auxiliem no entendimento do uso adequado das diversas acepções da palavra e, ainda, que eles sirvam de modelos para os alunos no momento de criar seu próprio texto, assim como orientações sobre o uso adequado e normativo das palavras.

- Verificar se estão incluídos modismos e frases feitas, assim como o sentido figurado e os diferentes níveis de uso.

- Assegurar-se de que os verbetes possuem sinônimos, antônimos e formas derivadas que facilitem a aprendizagem do léxico.

- Revisar as ilustrações e sua adequação à informação dada, pois se a seleção não é adequada acaba confundindo ainda mais a compreensão do significado da palavra.

- Ter certeza de que a obra inclui apêndice gramatical e que seu conteúdo é útil para resolver dúvidas gramaticais.

O dicionário é um lugar de consulta sobre a língua e nele podemos encontrar diferentes informações sobre o léxico, porém para conseguirmos tirar o máximo de proveito dele é necessário que saibamos decifrar todos os códigos que ele traz, para isso, é extremamente relevante que tenhamos a consciência de que precisamos num primeiro momento, tomar conhecimento de como cada obra se estrutura, ou seja, a leitura do prefácio de um dicionário é de fundamental importância para que possamos interpretá-lo, retirando dele o melhor proveito possível. Dessa maneira, a necessidade de se conhecer e utilizar diferentes tipos de dicionários é evidente, precisamos nos dar conta de que um aluno das séries iniciais do ensino fundamental não pode utilizar o mesmo dicionário que os alunos universitários usam, pois cada usuário possui necessidades e conhecimentos diferentes sobre a língua. Assim, se analisarmos o dicionário,

levando em conta todos os aspectos listados acima, antes de levá-lo para a sala de aula, teremos resultados bem mais positivos no trabalho com o aluno.

El profesor tiene que saber que no todos los diccionarios son validos para todos los alumnos, ni un mismo diccionario le va a servir al alumno para toda la vida, pues conforme éste avance en su formación le irán surgiendo nuevas necesidades de consulta y su diccionario ya no le será útil para resolverlas, por lo que, si quiere satisfacer su curiosidad informativa y resolver sus dudas, deberá utilizar otros diccionarios. (ARAGONÉS, 2001, p. 211)

Aragonés lista estratégias metodológicas e atividades para o aproveitamento do dicionário no trabalho com o léxico em sala de aula. Com base nesses aspectos, fizemos, a seguir, uma amostragem dessas propostas. Cabe informar que os exemplos e as análises que estão juntos a cada um dos itens não fazem parte do estudo da autora, os verbetes e explicações foram selecionados a partir do *corpus* da nossa pesquisa com o intuito de indicar de que maneira essas estratégias de Aragonés podem ser desenvolvidas e aplicadas.

A autora acredita que os dicionários contribuem de diversas maneiras para o ensino do léxico, indicando assim cinco possibilidades de uso dessas obras, as quais são as seguintes:

1 – Saber expressar corretamente as palavras quando as pronunciamos ou escrevemos e compreender com exatidão seu significado quando lemos ou escutamos certos vocábulos.

Segundo Aragonés, o dicionário escolar possibilita ao aluno a escrita, a pronuncia e o entendimento correto das palavras. Assim, para que possamos ilustrar essa afirmação, selecionamos, três verbetes (*Cessão, Seção e Sessão*) ambos retirados do *DHou* (2004).

Como já sabemos, essas palavras são classificadas como homônimas homófonas, ou seja, possuem a mesma pronúncia, porém, apresentam diferentes significados e distintas grafias e isso, conseqüentemente, ocasiona uma certa dificuldade com a escrita dessas lexias. O professor ou o aluno que utilizar o dicionário para explorar essas palavras terá um retorno qualitativo,

afinal, além do dicionário trazer a definição, ele lista ainda diferentes acepções e, em alguns casos, a obra apresenta exemplos, o que facilita o entendimento do consulente, e ao final de todos os verbetes ainda é feita uma menção às outras variantes escritas dessa mesma pronúncia.

É possível notar também que o dicionário ainda auxilia o consulente na separação das sílabas, no plural, na classificação morfológica e nos antônimos dos vocábulos, o que leva a um entendimento mais completo dos vocábulos, como podemos ver a seguir nos verbetes.

Ces.são [pl.: -ões] *s.f.* 1. ato de ceder 2. transferência de posse ou direito ↷ manutenção, retenção 3. renúncia, desistência ↷ perseverança, resistência 4. empréstimo ⇨ cf. *sessão* e *seção*. (DHou, 2004)

Se.ção [pl.: -ões] *s.f.* 1. porção retirada de um inteiro 2. local onde algo foi cortado ou dividido 3. cada uma das divisões correspondentes a determinado serviço ou estabelecimento comercial <*s. de pessoal*> <*s. de móveis*> 4. subdivisão de uma obra, tratado, estudo etc. ⇨ cf. *sessão* e *cessão*. (DHou, 2004)

Ses.são [pl.: -ões] *s.f.* 1. período em que uma assembléia, corporação, etc. mantém-se em reunião 2. essa reunião 3. espaço de tempo em que se realiza uma atividade ou parte dela <*uma s. de fotos*> 4. cada uma das apresentações de um espetáculo num mesmo dia <*assistiu ao filme na primeira s.*> 5. cada encontro do terapeuta com seu cliente ⇨ cf. *cessão* e *seção*. (DHou, 2004)

2 - Conhecer sua categoria gramatical, peculiaridades morfológicas e possibilidades de combinações sintagmáticas e paradigmáticas com outras unidades léxicas para formar unidades sintáticas superiores.

Para demonstrar como esse estudo pode se concretizar escolhemos o verbete *pé*, também retirado do *DHou* (2004). Existem várias possibilidades de trabalhos que podem ser realizadas a partir desse vocábulo. Como a autora fala, o dicionário pode ser um valioso instrumento para se trabalhar as diversas formações de unidades sintáticas a partir de unidades lexicais. O consulente que realizar a leitura completa do verbete entrará em contato com diversas informações, explicações e exemplos sobre esse vocábulo. As locuções formadas como *dar no pé*, *com o pé atrás* permitem que o leitor tenha acesso a um campo muito mais amplo de significados e usos dessas expressões. Ao mesmo tempo, aparecem as fraseologias *ir num pé e voltar no outro*, *meter os pés pelas mãos*, as quais também possibilitam um ganho lexical maior, afinal são expressões e frases utilizadas no dia a dia e bastante freqüentes entre os falantes da língua portuguesa.

Além dessas informações, o dicionário também faz menção aos usos figurados e informais de algumas expressões como no caso da fraseologia *pegar no pé*, a qual vem acompanhada da marca de uso *fraseol. inform.* (fraseologia informal) que indica a informalidade do uso dessa frase. Assim como na maioria dos verbetes, as marcações morfológicas também estão presentes e auxiliam o consulente a todo o momento, distinguindo *loc.adv.* (locução adverbial) de *loc. vs.* (locução verbosubstantiva). Dessa maneira, evidencia-se o possível ganho lexical que poderá ser efetivado a partir da consulta ao verbete abaixo:

Pé *s.m.* 1. extremidade do membro inferior humano 2. pata de animal 3. parte inferior que sustenta um objeto <os pés da mesa> 4. cada unidade de determinada planta <um pé de alface> 5. *Fig.* Estado de um negócio, situação, etc. <em que pé estão as negociações?> 6. medida de comprimento correspondente a 12 polegadas e equivalente a 30,48 cm ▣ **pé ante pé** *loc. adv.* com cuidado, vagarosamente <saiu pé ante pé> . **pé na tábua** *loc. interj.* expressa estímulo a que se dirija, ande ou conclua uma atividade mais rapidamente . **a pé** *loc. adv.* caminhando <não usa o carro, vai a pé> . **ao pé da letra** *loc. adv.* literalmente . **ao pé do ouvido** *loc. adv.* em segredo, murmurando <contou-lhe a decisão ao pé do ouvido> . **bater (o) pé** *fraseol.* manifestar oposição; agir de maneira insistente . **cair de pé** *fraseol.* ser vencido com dignidade . **com o pé atrás** *loc. adv. fig.* com reservas, desconfiadamente . **com o pé direito** *loc. adv. fig.* com sorte . **com o pé esquerdo** *loc. adv. fig.* com azar . **com o pé nas costas** *loc. adv. fig.* com muita

facilidade . **dar no pé** *loc. vs. infrm.* fugir, debandar . **dar pé** *loc. vs.* ter menor profundidade (rio, mar, etc.) que a altura da pessoa . **de pé** *loc. adv.* 1. em posição vertical, em pé 2. de acordo com o combinado <*o trabalho está de pé*> . **em pé** *loc. adv.* em posição vertical . **em pé de guerra** *loc. adv.* com os ânimos exaltados . **em pé de igualdade** *loc. adv.* no mesmo nível, de igual pra igual . **ir num pé e voltar no outro** *fraseol.* executar determinada tarefa com muita rapidez; não demorar . **jurar de pés juntos** *fraseol.* afirmar convincentemente . **meter os pés pelas mãos** *fraseol.* atrapalhar-se . **pegar no pé** *fraseol. infrm.* incomodar com insistência <*tem sempre alguém pegando no meu pé*>. (DHou, 2004)

3 – Perceber não apenas o valor denotativo das palavras e seus diferentes sentidos em função do contexto, mas também os possíveis valores conotativos que essas palavras tem para os falantes de uma língua, assim como seus usos expressivos e sentido figurado.

Um dos temas incluídos nos programas de ensino da Língua Portuguesa para a 8ª série do Ensino Fundamental está o uso conotativo e denotativo das palavras, no qual os professores precisam levar seus alunos a refletirem sobre os diferentes significados que as palavras podem ocupar, dependendo dos diversos contextos sociais em que são inseridas. Muitas vezes, passar isso aos alunos não é uma tarefa fácil, afinal muitas dessas significações já estão internalizadas na nossa língua o que faz com que seja difícil para os alunos classificar e etiquetar esses usos como sendo usos conotativos da linguagem.

O verbete *abacaxi* serve como um bom exemplo desses usos, pois além de possuir mais de uma forma de uso, seu uso conotativo possui uma relação associativa de significado bastante interessante, pois o fato de ser uma fruta de difícil manuseio devido a sua casca espinhosa serve como uma justificativa para usarmos esse vocábulo quando nos referimos a algo trabalhoso, complicado e problemático.

Contudo, o uso conotativo e denotativo das palavras também pode ser explorado nos dicionários escolares, os quais realizam essas marcações dentro dos verbetes. É importante lembrar que as marcas são realizadas de diferentes formas pelos dicionários. Como vimos nos

dois dicionários, DHou (2004) e MDCA (2004). O primeiro dicionário marcou a conotação da palavra usando *fig. infrm.* (figurado informal), já o segundo, optou por utilizar a marca *Pop.* (popular). No entanto, ambos fizeram menção, mesmo que de diversas maneiras, a um diferente significado que aquela palavra poderá assumir.

A.ba.ca.xi *s.m.* 1. planta terrestre da fam. das bromeliáceas, nativa do Brasil, que traz uma coroa de folhas com beirada espinhosa sobre seus frutos comestíveis, que chegam a 15 cm. 2. o fruto dessa planta 3. *fig. infrm.* problema, complicação. (DHou, 2004)

Abacaxi (a.ba.ca.xi) *sm. Bras.* 1. Fruta nativa do Brasil de casca grossa e espinhenta. 2. *Pop.* Situação ou coisa problemática: *resolver um abacaxi.* (MDCA, 2004)

4 – Entender as relações de certas palavras com outras de sua mesma família léxica com as que tenham relações semânticas de sinonímia, antonímia ou homonímia, ou também com outras unidades léxicas do sistema, com as que formam unidades semânticas superiores como modismos, frases feitas, etc.

Os verbetes que mostraremos a seguir foram retirados do DHou (2004) e exemplificam mais uns dos aspectos a serem trabalhados a partir dos dicionários escolares que são: formação de palavras, sinônimos e antônimos, ambos, conteúdos presentes nos programas das séries finais do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa. O que podemos destacar nesses verbetes é o grande número de antônimos, os quais estão representados pelo símbolo ➤ e que contribuem para a compreensão do vocábulo. Sabemos que o significado da palavra *feliz* não é um total desconhecido dos estudantes da nossa língua, no entanto, o conteúdo deste verbete leva o consulente a um número bem maior de palavras, sinonímias, que podem ser utilizadas conforme diferentes necessidades de uso. Outro fator que contribui nessa compreensão são os exemplos que

aparecem ao final de algumas acepções, mostrando ao usuário o contexto correto de cada um dos significados listados.

É importante notar também que a escolha de ilustrar os dois verbetes *feliz* e *felizardo* deu-se pelo fato deles estarem listados no dicionário um abaixo do outro, ou seja, isso facilita na aprendizagem da formação de palavras, assim como o vocábulo *infeliz* que está inserido no interior do verbete *feliz* como antônimo da lexia. Com isso, se pode explorar como ocorreu a formação dessa palavra, o que se acrescentou a ela para que fosse possível formar uma nova. Assim, dentro de um único verbete o professor poderá trabalhar os afixos, os sinônimos, os antônimos e ainda o superlativo que é grafado no final do verbete a partir da marca *sup.abs.sint.* (superlativo absoluto sintético), conforme veremos abaixo:

Fe.liz *ad.* 2g. 1. Favorecido pela sorte; venturoso ↗ azarado 2. contente, satisfeito ↗ infeliz 3. que deu bom resultado; auspicioso ↗ desfavorável 4. próspero, rico <com o prêmio teria uma vida f.> ↗ miserável 5. bem lembrado ou imaginado <uma f. escolha de palavras> ↗ indevido 6. abençoado, bendito, protegido <f. os eleitos do senhor> ↗ maldito ☉ GRAM/USO *sup.abs.sint.: felicíssimo.* (DHou, 2004)

Fe.li.zar.do *s.m.* indivíduo muito feliz, com muita sorte; sortudo ↗ azarado. (DHou, 2004)

5 – Distinguir seus possíveis usos em diferentes registros e níveis de fala com o intuito de fazer um uso adequado das palavras em cada situação comunicativa:

Atualmente, um dos grandes temas de estudo da Língua Portuguesa são as variantes lingüísticas, assunto este que vem recebendo um destaque cada vez maior nos livros didáticos. O que muitos ainda não sabem é que o dicionário também é um forte contribuinte nesses estudos, afinal ele também faz menção às diversidades de usos de certas palavras. O verbete *amarrar*,

também retirado do DHou (2004), ilustra esse cuidado que os dicionários escolares apresentam ao tratar das palavras que variam o significado.

A presença das marcas de uso auxiliam o consulente na identificação dessas diferenças. Notemos que na 7ª acepção do verbete o dicionário utiliza a marca **gir.** (gíria), mostrando assim a informalidade daquele uso. Ao utilizar essas marcas de uso o dicionário contribui para o entendimento correto e adequado de cada significado, assim o consulente se torna apto a reconhecer quando se trata de uma gíria, de um brasileirismo ou de um sentido figurado. Para completar ainda mais o estudo, esse dicionário ainda vai além, pois dentro do verbete, após algumas das acepções o aluno ainda poderá ver a contextualização da palavra nas suas diversas formas de uso através dos exemplos, como mostramos abaixo:

A.mar.rar v. {mod.1} *t.d.,t.d.i. e pron.* 1. (prep. a, em) ligar fortemente; atar, prender <a. o cavalo à árvore> <a. um pé ao outro> <amarrou-se à árvore> ☞ à árvore é circunstância que funciona como complemento □ *t.d. e pron.* 2. *fig.* prender (-se) com laços amorosos 3. prender por obrigação moral <a promessa amarrava-o> <a.-se por uma dívida> □ *t.d.* 4. atar (com corda, fita, etc.) <a. um embrulho> 5. *fig. B.* impedir o bom andamento de; travar <a. o trabalho alheio> □ *t.d.i.* 6. (prep. a) *fig.* fazer depender; sujeitar <a. um aumento a outro> ↷ desvincular □ *pron.* 7. (prep. em) *B. gir.* Gostar demais <a.-se em teatro> 8. (prep. a) *fig.* ligar-se a (convicções, idéias) <a.-se à política> ~ **amarração** *s.f.* (DHou, 2004)

A partir dessas propostas de estudo do léxico baseadas no uso do dicionário, listadas por Aragonés, percebe-se o grande número de questões lexicais que podem ser abordadas com o dicionário escolar e o quanto tudo isso contribui para a ampliação do repertório léxico dos nossos alunos. Dessa forma, se conseguirmos propor estratégias para ampliar o vocabulário dos estudantes, teremos mais chances de obtermos melhores resultados na aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. Isto porque o aluno poderá alcançar um uso competente da linguagem.

Como podemos ver, algumas das propostas de uso do dicionários, citadas por Aragonés, assim como os aspectos que o professor precisa levar em conta no momento da seleção das obras, também selecionados pela autora, levam em consideração a importância de reconhecer e identificar os sentidos das palavras. Aragonés enfatiza, a todo o momento, que precisamos buscar dicionários que possibilitem a compreensão dos diversos significados que as palavras assumem.

Tendo em vista que a proposta do nosso trabalho objetiva identificar, nos dicionários escolares, aspectos que contribuam para a ampliação da competência lexical, e, levando sempre em consideração a problemática dos diferentes sentidos das palavras, propomos seis categorias, que envolvem, de algum modo, o estudo dos significados que são as seguintes: diversidade de acepções, exemplos, marcas de uso, locuções, sinônimos e antônimos e que serão analisadas dentro dos dicionários *corpus* do nosso estudo. Cabe ressaltar que a escolha dessas categorias de análise teve como ponto de partida as propostas abordadas por Aragonés que também se orientam na direção do estudo dos sentidos do léxico.

No capítulo destinado a tratar da seleção do *corpus* apresentaremos uma explicação mais detalhada de cada uma de nossas categorias de análise. O que pretendemos mostrar aqui é a importância de se estudar o léxico pensando nos seus diferentes sentidos e contextos, justificando assim, o porquê de termos optado por analisar aspectos que remetem a esse tema nos dicionários.

Como já sabemos, ensinar o léxico de uma língua apenas com o objetivo de ampliar o vocabulário, fazendo com que o aluno somente reconheça novas palavras não é uma atividade muito produtiva, afinal, as palavras de nossa língua não são estanques, não possuem apenas um sentido. Em geral, descontextualizadas, as palavras quase nada significam, já que, muitas delas são, por natureza, polissêmicas e vão adquirindo novos significados, conforme os diferentes contextos em que aparecem. Sobre a importância do contexto no entendimento do léxico, Garcia (2004) diz o seguinte:

O que determina o valor (=sentido) da palavra é o contexto. A palavra situa-se numa ambiência que lhe fixa, a cada vez e momentaneamente, o valor. É o contexto que, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor 'singular'; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor atual. Mas, independentemente do emprego que dela se faça, a palavra existe no espírito com todos os seus significados

latentes e virtuais, prontos a surgir e a se adaptarem às circunstâncias que a evoquem. (GARCIA, 2004, p. 176)

A partir disso, reconhecemos que estudar o léxico sem levar em consideração o contexto não representa um ganho significativo na competência lexical, já que, neste estudo, entendemos a competência lexical não apenas como a ampliação do vocabulário, mas como o uso competente e adequado das palavras tanto na expressão oral quanto na escrita. Assim, para que se tenha um bom resultado no processo de ensino do léxico o professor precisa ter a consciência de que a palavra não pode ser estudada isoladamente, é preciso que se reconheça a importância do contexto.

Um estudo que está intimamente ligado aos distintos sentidos de uma mesma palavra é o da polissemia, o qual é abordado dentro da teoria semântica e se dedica a averiguar a variação de significados que uma única palavra pode assumir nos mais variados contextos. Conforme afirma Silva (2006):

A dimensão qualitativa da polissemia compreende os vários sentidos que uma palavra pode ter e as diferentes relações que podem unir esses sentidos, designadamente a metáfora, a metonímia, a generalização e a especialização de sentido. Saber que sentidos tem uma palavra e como é que eles estão semanticamente relacionados são, pois, as grandes questões qualitativas da polissemia. (SILVA, 2006, p. 13)

Levando em consideração o fato de que as pesquisas e teorias que envolvem os estudos da polissemia são um campo bastante extenso e complexo, não pretendemos realizar nesta pesquisa nenhuma revisão teórica sobre o assunto, mas apenas enfatizar a importância desse tema para o estudo do léxico e da ampliação da competência lexical. Trataremos a polissemia aqui, neste estudo, na perspectiva das obras lexicográficas, os quais indicam os diversos sentidos das palavras através das diferentes acepções lematizadas nos verbetes dos dicionários, o que será analisado na categoria “diversidade de acepções” que está entre nossas categorias de análise.

Nosso objetivo nesta pesquisa é identificar quais são os dicionários escolares mais produtivos para a ampliação da competência léxica do aluno e, para isso, selecionamos seis

categorias de análise, todas relacionadas ao significado das palavras, as quais serão exploradas em todos os dicionários que integram esta pesquisa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançarmos os objetivos deste estudo, realizamos uma série de procedimentos metodológicos com o intuito de averiguar de que maneira os dicionários escolares podem colaborar para a ampliação lexical do aluno das séries finais do ensino fundamental, a partir de seu adequado e produtivo uso em sala de aula. Esses procedimentos metodológicos dividem-se em duas partes. A primeira parte refere-se à constituição do *corpus* de análise e a segunda parte destina-se a análise propriamente dita. A primeira parte foi dividida em três etapas: a constituição do *corpus*, a seleção dos verbetes e a escolha das categorias de análise, conforme explicaremos a seguir.

5.1 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Levando em conta o fato de que essa pesquisa destina-se a estudar questões voltadas para as séries finais do Ensino Fundamental, optamos por selecionar dicionários destinados também para esta mesma faixa e esta seleção fundamentou-se na classificação do Plano Nacional do Livro Didático de 2006, o qual divide os dicionários escolares em diferentes etapas do ensino. Para as séries finais do Ensino Fundamental, o PNLD selecionou distintas obras, as quais foram classificadas como pertencentes ao grupo dos dicionários Tipo 3. De todos esses dicionários que pertencem a esse grupo, escolhemos, levando em consideração a tradição de cada uma das obras, 5 dicionários para serem estudados, os quais são os seguintes: *Minidicionário Aurélio* (2004), *Minidicionário Houaiss* (2004), *Minidicionário Luft* (2005), *Minidicionário Caldas Aulete* (2005) e o *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa* (2004) de Geraldo Mattos.

5.1.1 SELEÇÃO DOS VERBETES

A terceira etapa refere-se à seleção dos verbetes a serem estudados, os quais foram escolhidos aleatoriamente. Cabe lembrar que, para que pudéssemos realizar a comparação entre os dicionários, analisamos os mesmos verbetes em todos eles.

Na análise mostramos de que maneira palavras como “couro”, “cabeça”, “língua”, “pé”, “xarope”, “quebrar”, etc. são exploradas pelos dicionários escolares, realizando uma amostragem com exemplos desses verbetes, comparando assim todas as obras que foram *corpus* deste estudo. O que pretendemos identificar com esta pesquisa são quais as informações que esses verbetes estão trazendo para seus consulentes e o quanto elas podem ser relevantes para contribuir no desenvolvimento da competência léxica dos alunos. Realizamos, ao fim de cada análise, um parecer crítico sobre a qualidade dessas informações, apontando o quanto elas podem ou não colaborar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos em sala de aula.

5.1.2 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Realizamos a escolha das categorias de análise, tendo em vista a contribuição que cada uma delas dá ao processo de ensino/aprendizagem do léxico. Levando em consideração a diversidade de sentidos que uma única palavra pode assumir, optamos pela escolha de elementos que envolvam, de alguma maneira, o reconhecimento dessas diferenças de sentidos, ou seja, informações referentes ao plano do significado. O fato de analisarmos o número de acepções afirma essa preocupação, afinal as acepções, segundo Krieger (2003, p.79), são entendidas como fronteiras de significado de uma entrada lexical. A pesquisadora ainda cita um padrão de listagem dessas acepções dentro das obras dicionarísticas, conforme segue:

1. o mais geral (muitas vezes, o mais antigo);

2. os específicos (em geral, referentes às realizações polissêmicas e às contextualizações);
3. sentidos figurados (em geral, vinculados a processos como metáfora e metonímia)
4. regionais;
5. especializados (termos técnicos).

Toda essa diversidade de sentidos que é apresentada no interior dos verbetes faz menção ao estudo da polissemia, a qual é apresentada nos dicionários através das diferentes acepções, tal como cita Rodolfo Ilari (2003):

Um dos problemas que todo dicionarista enfrenta é o de organizar os sentidos das palavras na forma de verbetes. Normalmente, o dicionarista usa verbetes diferentes para dar conta da homonímia e, no interior de cada verbete, trata dos casos de polissemia. (ILARI, 2003, p.151)

Assim, o dicionário escolar que reconhece a pluralidade significativa das palavras e direciona sua atenção para a lematização das redes de acepções, contribui para o entendimento e para a ampliação lexical do consulente. Contudo, para que essas acepções sejam bem compreendidas e para que possam ser diferenciadas das outras presentes no mesmo verbete, é preciso que o dicionário se utilize das “marcas de uso”, outro elemento analisado nesta pesquisa. Tais marcas têm como objetivo identificar os diferentes usos das palavras, elas aparecem nos dicionários para sinalizar usos como “figurado”, “popular”, “depreciativo”, “informal”, etc. Com isso, o uso dessas marcas permite ao aluno a adequação correta de cada significado conforme o nível de formalidade de cada expressão, tanto escrita como oral. Faz com que o aluno conheça os diversos sentidos e saiba adequá-los a seus diferentes meios.

Junto às acepções, os dicionários escolares devem trazer ainda os exemplos de uso desses vocábulos, os quais permitem aos consulentes o reconhecimento contextual de cada significado, motivando o aluno para a produção escrita. A escolha de observar essa categoria aconteceu tendo em vista a grande relevância do estudo do contexto para o entendimento do

significado das acepções e são nesses exemplos que a contextualização acontece. Não basta apenas o dicionário lematizar diversas acepções, pois apenas conhecer o significado desvinculado do contexto não é suficiente, conforme diz Garcia (2004):

Estamos vendo assim que as palavras são elos numa cadeia de idéias e intenções, interligadas umas às outras por íntimas relações de sentidos: dissociá-las da frase é desprovê-las da camada do seu significado virtual e contextual. Isso é o que ocorre na língua viva, na língua de todos os dias, quer falada ou coloquial, quer escrita ou literária. Conhecer-lhes o significado dissociado do contexto não é suficiente. Portanto, exercícios de vocabulários que constem de listas de palavras para decorar pouca utilidade têm. (GARCIA, 2004, p. 177)

Outra categoria analisada é a que se refere às locuções ou expressões fixas que são formadas a partir da palavra-entrada. Um exemplo dessas expressões é a locução “dar no pé” ou “pé frio”, lematizada, em geral, dentro do verbete “pé”. A presença dessas locuções leva o aluno a perceber possíveis relações semânticas associativas do tipo metáfora e metonímia. Isso contribui para que ele perceba o potencial significativo de uso dessas estruturas lingüísticas, as quais não correspondem à decodificação literal das palavras, mas formam um todo de sentido como no caso da expressão “dar no pé” que assume o sentido de “fugir” e a expressão “pé frio” que assume o sentido de “azarento”.

Por último optamos por analisar a presença de sinônimos e antônimos nesses dicionários, afinal esse conhecimento é importante para que o aluno amplie seu repertório léxico o que, conseqüentemente, poderá gerar um desempenho melhor da expressão escrita. O uso dos sinônimos ainda é um campo bastante discutido dentro da Lexicografia Didática, pois muitos dicionários realizam a definição das palavras usando apenas os sinônimos, o que acaba gerando dificuldade no entendimento. Quanto a esse assunto Krieger (2003, p. 81) diz o seguinte:

Muitos dicionários utilizados nas escolas limitam-se a arrolar sinônimos, pretendendo um estatuto definitório e criando o que se costuma chamar de ‘definições circulares’, que obrigam sempre o consulente a efetuar novas buscas, nada elucidativas. Isso é bastante freqüente nos casos de verbos, como se pode ilustrar com: ‘exagerar’ definido por ‘ampliar’, ‘aumentar’. Na continuidade da busca encontra-se ‘ampliar’, igual a ‘aumentar’ e ‘exagerar’, ocorrendo a mesma circularidade com ‘aumentar’.

Devido a esse ser um tema de grande discussão, o que analisaremos nas obras será somente se, além da definição da palavra, o dicionário ainda apresenta os sinônimos para tal vocábulo. Quanto aos antônimos, é preciso esclarecer que, tendo em vista que a seleção de nossos verbetes foi realizada de forma aleatória, sabemos que nem todas as palavras analisadas permitem a existência de um antônimo, mesmo assim, a análise e os quadros que iremos apresentar sobre esta categoria serão realizados levando em consideração todos os verbetes analisados.

Dessa forma, acreditamos que as categorias selecionadas poderão contribuir de maneira produtiva para a análise das obras escolares, permitindo a seleção dos dicionários mais adequados para o trabalho de ampliação do léxico em sala de aula.

5.2 METODOLOGIA DA ANÁLISE DOS DADOS

Após a explicação da primeira parte a qual teve como função selecionar o *corpus* deste estudo, passamos, então, para a segunda parte que se refere à análise no plano dos dicionários. Com o intuito de tornar mais clara a proposição do trabalho, também dividimos esta parte em três etapas.

Para que pudéssemos realizar a comparação entre os dicionários selecionados, a análise foi dividida por obra, ou seja, todos os dicionários passaram pelas mesmas etapas de observação para que assim tivéssemos subsídios para realizar a comparação entre elas.

Na primeira etapa da análise, reproduziremos, na íntegra, os 11 verbetes a serem analisados, abaixo de cada verbete, apresentaremos uma pequena tabela apontando a existência ou não de cada uma das categorias analisadas. Na segunda etapa, faremos uma avaliação sobre a obra analisada, apontando suas características e funcionalidades, a qual será baseada nas categorias de análise. Nossa avaliação levará em consideração o quão relevantes ou não essas informações podem ser para a contribuição da ampliação do repertório léxico dos consulentes, tendo em vista a qualidade das informações contidas na microestrutura dos dicionários.

Na última etapa apresentaremos alguns quadros que criamos com o intuito de realizar uma amostragem resumida das informações contidas nos dicionários sobre cada uma das categorias de análise. Esses quadros estarão dispostas ao final de todas as análises.

Para finalizar o procedimento analítico apresentaremos nossos resultados, os quais serão elaborados com base na apreciação de todos os dados coletados.

6 A ANÁLISE

6.1 ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS

6.1.1 MINIDICIONÁRIO AURÉLIO, 2004 – MdA (2004)

A tabela abaixo apresenta um resumo das informações obtidas na análise do MdA (2004). É importante ressaltar que os números referem-se ao total de 11 verbetes analisados, os quais representam, neste quadro, um total de cem por cento. A tabela a seguir será apresentada na análise de todas as obras, cada uma contendo as informações devidas para cada dicionário.

		CATEGORIAS DE ANÁLISE				
MdA (2004)	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
		90%	9%	54%	27%	45%

A seguir, apresentamos os verbetes que foram analisados, os quais foram copiados na íntegra do MdA (2004). Após cada um dos verbetes, apresentamos uma pequena tabela, apontando a existência ou não de cada uma das categorias analisadas. Assim, toda a vez que a tabela estiver marcada com o “X” significa dizer que o verbete apresentou a categoria de análise que estiver assinalada.

Cou.ro ou Coi.ro sm. 1. Pele espessa de certos animais. 2. A pele curtida de animais. ♦ **couro cabeludo**. Pele de cabeça humana. (p.273)

COURO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X			X		

Ca.be.ça (ê) *sf.* 1. Extremidade superior do corpo humano, que contém órgãos como os que formam o encéfalo, os da visão, os da audição, os do olfato, a boca, etc. 2. A dicisão correspondente, superior ou anterior, do corpo de outros animais. 3. Nome comum às extremidades arredondadas de certas formações anatômicas, como, por ex., osso. 4. A parte da cabeça (1) normalmente coberta pelo couro cabeludo. 5. *P.ext.* A cabeça tida como a sede da inteligência, do pensamento. [Sin., nesta acepç., pop. e fam.: *bestunto, cachimônia, cachola*] 6. Inteligência (1 e 2). 7. Juízo, tino. 8. Memória (1). 9. Pessoa muito inteligente e/ou culta. 10. Animal ou pessoa, considerados como unidade. 11. A extremidade mais dilatada de um objeto. 12. A frente de um cortejo. ● *s2g.* 13. O chefe, o líder. ◆ **De cabeça.** 1. Sem auxílio de cálculo escrito, de anotação, atc. 2. *Fam.* De memória, de cor. **Esquentar a cabeça.** *Fam.* Afligir-se, preocupar-se. **Fazer a cabeça de.** *Bras. Fam.* Convencer, persuadir. **Levar na cabeça.** Sair-se mal, não ter sucesso. **Perder a cabeça.** Perder o autocontrole. **Quebrar a cabeça.** Pensar muito para tentar resolver um problema. **Usar a cabeça.** Pensar, raciocinar (antes de agir). (p. 193)

CABEÇA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X	X	X	

Lín.gua *sf.* 1. *Anat.* Órgão muscular, alongado, móvel, situado na cavidade bucal, e que serve para a degustação, a deglutição e a articulação dos sons da voz. 2. Objeto semelhante à língua (1). 3. O conjunto das palavras e expressões, faladas ou escritas, us. por um povo, por uma nação, e o conjunto das regras da sua gramática. (p. 517)

LÍNGUA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Pé *sm.* 1. *Anat.* Cada uma das duas extremidades inferiores do corpo humano, uma em cada membro inferior. 2. *Pata*² (2). 3. *V. pedestal.* 4. A parte inferior dum objeto, que o sustenta 5. Numa cama, a parte oposta à cabeceira. 6. *Bot.* Cada exemplar de uma planta. 7. Estado de um

negócio, etc. **8.** Motivo, pretexto. **9.** Parte em que se divide o verso metrificado **10.** Unidade da medida linear anglo-saxônica, equivalente a cerca de 30,48 cm do sistema métrico decimal. ♦ **Pé ante pé.** Na ponta dos pés. **Pé chato.** *Med.* Condição de quem tem pé (ou pés) com a curvatura natural da parte interna (o arco do pé) muito reduzida. **Pé de anjo.** *Bras. Fam.* Pé grande. **A pé.** Caminhando com os próprios pés: *vimos a pé.* **Dar no pé.** *Bras. Pop. V. fugir (1).* **Dar pé.** *Bras. Pop.* Ser raso (trecho de mar, rio, etc.) o suficiente para que se toque o fundo com os pés, ficando a cabeça fora da água. **De pé.** **1.** Em posição vertical (pessoa ou coisa); em pé. **2.** Conforme o combinado. **Em pé.** De pé (1). **Em pé de igualdade.** Em condições iguais ou muito semelhantes; de igual para igual. **Meter os pés pelas mãos.** **1.** Atrapalhar-se, confundir-se. **2.** Praticar inconveniências, cometer disparate ou gafe. (p.616)

PÉ	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X	X	

Xa.ro.pe *sm.* Medicamento veiculado em solução concentrada de um açúcar e água ou outra substância aquosa. (p. 827)

XAROPE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos

Nota-se que a tabela acima está em branco, já que, no verbete analisado não encontramos a presença de nenhuma das categorias de análise.

Cal.car *v.t.d.* **1.** Pisar com os pés. **2.** Comprimir (1). **3.** *V. humilhar (2).* **4.** *V. reprimir (1) T.d.i.* **5.** *Fig.* Tomar como base, ou como modelo. [C.: 1A] (p. 199)

CALCAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X		X	

Es.pí.ri.to *sm.* **1.** A parte imaterial do ser humano; alma. **2.** Entidade sobrenatural ou imaginária, como os anjos, o diabo, os duendes. **3.** Inteligência. **4.** *V. Humor* (3) **5.** Pensamento, idéia. **6.** Líquido obtido pela destilação; álcool. (p. 372)

ESPÍRITO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X				X	

Quen.te *adj2g.* **1.** De temperatura elevada. **2.** Em que há calor; cálido. **3.** Abrasador, ardente. **4.** Que transmite calor. **5.** *Fig.* Sensual. **6.** *Fig. Pop.* De forte interesse no momento (notícia, assunto). ● *sm.* **7.** Lugar quente. § **quen.tu.ra** *sf.* (p. 672)

QUENTE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Que.brar *v.t.d.* **1.** Fazer em pedaços; despedaçar. **2.** Fraturar. **3.** Interromper: *Um grito quebrou o silêncio.* **4.** Infringir, transgredir: *quebrar o protocolo.* **5.** Faltar ao cumprimento de (promessa ou palavra). **6.** Mudar a direção de; desviar. **7.** Danificar. **8.** Fazer falir (1). *Int.* **9.** Romper(-se), partir(-se). **10.** Falir (1). **11.** Enguiçar (máquina, maquinismo, etc.) **12.** Dobrar-se, curvar-se. **13.** Dar com ímpeto (as ondas) . *P.* **14.** Romper-se, partir-se. **15.** Quebrar (12). [C.:1(é)] (p.671)

QUEBRAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				

Que.da *sf.* **1.** Ato ou efeito de cair. **2.** Declive, descida. **3.** Decadência, declínio. **4.** *V. tendência* (1). **5.** Extinção ou cessação brusca do poder. **6.** Tombo¹, trambolhão. (p.671)

QUEDA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X				X	

Ga.to *sm.* **1.** *Zool.* Felídeo domesticado pelo homem desde tempos remotos. [Aum.: *gatarrão*, *gatorro*.] **2.** *Bras.* Homem bonito. **3.** *Bras. Pop.* ligação clandestina de energia elétrica. (p.429)

GATO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Avaliação

Apesar de estar classificado pelo MEC como uma obra escolar pertencente ao grupo dos dicionários tipo 3, o *Minidicionário Aurélio, 2004* apresenta algumas problemáticas em relação a sua característica de obra escolar. A partir da análise dos verbetes acima, percebemos alguns pontos em que a obra deixa a desejar quanto a seu funcionamento didático como, por exemplo, a ausência, quase que total, dos exemplos nas acepções o que gera dificuldade no entendimento de alguns significados, já que o aluno, ao realizar a consulta, terá apenas a definição da palavra sem a sua correta contextualização. Como se pode ver, o único exemplo encontrado, dentre as palavras analisadas, foi no verbete “*quebrar*”, no qual o dicionário utiliza a expressão “*quebrar o protocolo*” para contextualizar uma das acepções. No entanto, em todos os outros verbetes selecionados nesta pesquisa, *Aurélio* deixa de fora o uso dos exemplos.

O número de acepções lematizadas na obra também é outro aspecto a ser questionado, pois, comparado aos outros dicionários estudados, esta obra apresenta um número pequeno de acepções, o que pode ocasionar certa frustração por parte do aluno que poderá não encontrar o significado desejado dentro da obra. Isso pode ser visto no verbete *xarope* no qual o dicionário lista apenas uma acepção, deixando de registrar o seu uso no sentido figurado que seria “*pessoa*

ou coisa que aborrece: purgante – Esse sujeito é um xarope” como é registrado pelo *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, 2004*.

Outro ponto analisado na obra foram as locuções ou expressões presentes nos verbetes. Essas locuções são formadas a partir do lema e, geralmente, são utilizadas com sentidos conotativos no dia a dia. *Aurélio* não deixa de marcar essas expressões, no entanto em um número pequeno, ficando de fora algumas locuções importantes como, por exemplo, no verbe *cabeça* em que não aparecem as expressões *cabeça oca; com a cabeça no ar*, entre outras que são lematizadas por outros dicionários e que também estão presentes na linguagem cotidiana dos jovens.

Quanto às marcas de uso, podemos dizer que nesta obra elas aparecem com frequência nos verbetes, marcando tanto a linguagem especializada (isso pode ser visto com a marca *Anat.* no verbe *Língua*), como as de uso figurado (*fig.*), popular (*pop.*), brasileirismo (*bras.*), familiar (*fam.*), entre outras que aparecem no decorrer da obra, realizando assim mais marcas do que os dicionários *Luft (2005)* e *Dicionário Júnior (2005)*, porém, quanto a esta categoria, essa obra ainda fica atrás de outras como *Houaiss (2004)* e *Caldas Aulete (2004)* que apresentam um número bem maior dessas marcações.

Um aspecto que deve ser exaltado neste dicionário é a presença de sinônimos, a qual, comparada às outras obras, *Aurélio (2004)* é o que mais se dedica a arrolar esses elementos, já os antônimos não aparecem em nenhum dos verbetes.

6.1.2 MINIDICIONÁRIO LUFT, 2005 – MdL (2005)

A tabela abaixo apresenta um resumo das informações obtidas na análise do MdL (2005). É importante ressaltar que os números referem-se ao total de 11 verbetes analisados, os quais representam, neste quadro, um total de cem por cento.

CATEGORIAS DE ANÁLISE						
MdL (2005)	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
		90%	0	54%	18%	0

A seguir, apresentamos os verbetes que foram analisados, os quais foram copiados na íntegra do MdL (2005). Após cada um dos verbetes, apresentamos uma pequena tabela, apontando a existência ou não de cada uma das categorias analisadas. Assim, toda a vez que a tabela estiver marcada com o “X” significa dizer que o verbo apresentou a categoria de análise que estiver assinalada.

Cou.ro s.m. 1. Pele curtida de animais. 2. Pele da cabeça humana (couro cabeludo). (p. 244)

COURO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
		X			X	

Ca.be.ça [ê] s.f. 1. Parte superior do corpo, nos bípedes, e anterior nos outros animais. 2. A parte da cabeça coberta de cabelos. 3. Indivíduo ou animal considerado numericamente. 4. Talento; inteligência. 5. Juízo; siso. 6. Memória. 7. Lugar principal (na mesa, no leito); cabeceira. 8. Parte superior de um objeto. 9. Frente de cortejo ou tropa. 10. Começo, princípio. *S.m.* 11. Indivíduo que detém a principal função numa organização ou sociedade. 12. O principal responsável de um movimento; líder; caudilho. (p. 167)

CABEÇA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X					

Lín.gua *s.f.* **1.** *Anat.* Órgão muscular e móvel da degustação, da deglutição e da fala. **2.** Objeto semelhante a uma língua. **3.** Sistema de signos verbais (vocabulário) e de regras de emprego desses signos (gramática), para efeito de comunicação; idioma; linguagem. *S.2g.* **4.** Intérprete. (p. 483)

LÍNGUA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Pé *s.m.* **1.** (*Anat.*) Extremidade do membro inferior, no homem e em alguns animais, que serve de apoio e como meio de locomoção. **2.** Parte inferior terminal de objetos, que lhes serve de apoio. **3.** Pedestal. **4.** Parte da cama oposta à cabeceira. **5.** Medida linear inglesa equivalente a doze polegadas. **6.** Exemplar individual de uma planta. **7.** (*fig.*) Pretexto; motivo; ensejo. **8.** Estado de um negócio. **9.** (*Métr.*) Pequeno conjunto de sílabas longas e breves que formam o verso latino grego. (p. 571)

PÉ	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Xa.ro.pe *s.m.* **1.** Solução aquosa, concentrada, de açúcar, espec. com aditivos medicamentosos. **2.** (fam.) Coisa muito adocicada. *Adj.2g.* e *s.2g.* **3.** (*fig.*) Coisa ou pessoa maçante, enfadonha. ➔ **xaropear** *v.t., int.*; **xaroposo** [ô] *adj.* (p. 571)

XAROPE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Cal.car *v.t.* **1.** Pisar com os pés. **2.** Esmagar. **3.** Comprimir. **4.** Decalcar; modelar. **5.** (*fig.*) Oprimir; humilhar. ➔ **calcado** *adj. cj.8* (p. 173)

CALCAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Es.pí.ri.to *s.m.* **1.** Princípio imortal do ser humano; alma (cf. *carne, matéria*). **2.** Entidade supramateria (Deus, os anjos, o Diabo, os duendes, etc.) **Espírito Perfeitíssimo:** Deus. **Espírito Santo:** a terceira pessoa da Santíssima Trindade. **3.** Índole; caráter; temperamento. **4.** Disposição, inclinação, tendência para alguma coisa. **5.** Razão; raciocínio; inteligência. **6.** Graça; sutileza; chiste. **7.** Idéia predominante; intenção. **8.** (*Quim.*) A parte mais pura e sutil que se extrai de alguns corpos. **9.** Álcool. (p.345)

ESPÍRITO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X	X		

Quen.te *adj.2g.* **1.** De temperatura elevada. **2.** Que transmite calor. **3.** Sensual. **4.** Animado. **5.** Um pouco alcoolizado. **6.** Que tem valor; legítimo. (p. 671)

QUENTE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X					

Que.brar *v.t.* **1.** Partir; romper. **2.** Fragmentar; despedaçar. **3.** Interromper. **4.** Enfraquecer; debilitar. **5.** Superar; vencer. **6.** Infringir; transgredir. **7.** Faltar a (promessa, palavra). **8.** Fazer dobras, vincos. **9.** Levar à falência. *Int.* **10.** Romper-se; partir-se. **11.** Enguiçar (máquina,

maquinismo). **12.** Falir. *P.13.* Romper-se; partir-se. ➔ **quebrado** *adj.*; **quebrador** *adj. e s.m. cj.*
1. (p. 616)

QUEBRAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X					

Que.da *s.f.* **1.** Ação ou efeito de cair. **2.** Tombo; baque. **3.** Declive. **4.** (*fig.*) Ruína; decadência. **5.** (*fig.*) Falta; culpa; pecado. **6.** Fim; termo. **7.** Diminuição. **8.** (*fig.*) Propensão, inclinação. **9.** Cachoeira; cascata. (p. 616)

QUEDA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Ga.to *s.m.* Mamífero felídeo, doméstico. Aum. *gatarrão* ou *gatão*. (p. 401)

GATO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos

Nota-se que a tabela acima está em branco, já que, no verbete analisado não encontramos a presença de nenhuma das categorias de análise.

Avaliação

A partir dos verbetes analisados do MdL (2005), percebemos que essa obra, assim como o MdA (2004), anteriormente mencionado, também apresenta problemas na sua classificação de dicionário escolar, tendo em vista a economia de informações que encontramos no decorrer da obra, conforme mencionaremos a seguir.

Apesar da obra contar com uma boa rede de acepções, nenhum dos vocábulos analisados apresentou exemplos, o que é, como já falamos, de extrema importância em um dicionário de cunho pedagógico, pois facilita o processo de compreensão por parte do consulente. Ao olharmos o prefácio do MdL (2005), podemos notar que não se faz qualquer menção à lematização desses elementos dentro dos verbetes, diferenciando-se de todas as outras obras analisadas, as quais, já no prefácio, explicam como os exemplos aparecerão no decorrer dos dicionários.

Quanto às marcas de uso, apesar de não aparecerem em todas as palavras analisadas, sempre que aparecem são bem empregadas, o que facilita o entendimento do usuário.

Outra observação que devemos fazer aqui refere-se ao verbe *gato*, no qual o MdL (2005) é a única obra a não arrolar mais de uma acepção, reconhecendo o significado da palavra apenas como *Mamífero felídeo, doméstico*, deixando de lematizar outros importantes sentidos, assim como faz o MDCA (2004) quando traz nas acepções 2 e 3, respectivamente, o seguinte: **Bras. Gír.** *Homem bonito, charmoso; Pop. Ligação elétrica clandestina.* No entanto, voltando ao MdL (2005), se olharmos para o verbe *abacaxi*, o qual, apesar de não estar entre os verbetes desta análise, também apresenta diferenças de sentidos bem semelhantes às da palavra *gato* e essas, sim, são exploradas pela obra da seguinte maneira: **1.** *Infrutescência comestível espinhosa, aromática e saborosa, variedade do ananás.* **2.** *A planta que produz o abacaxi.* **Gír.** **3.** Tarefa complicada. **4.** Coisa ou pessoa maçante, desagradável.

Como se pode ver, um dos grandes problemas encontrados nos dicionários escolares é a falta de critério para a lematização dos sentidos das palavras, afinal o dicionário não apresenta nenhuma justificativa para a presença da acepção em que marca o uso figurado na palavra *abacaxi* e a ausência desse mesmo sentido no vocábulo *gato*.

Continuando a análise, podemos ver que, apesar do prefácio do MdL (2005) indicar que as locuções serão marcadas em negrito dentro dos verbetes, a presença desses elementos é bastante pequena em comparação com as outras obras. Isso se comprova, pois durante a análise dos dados, encontramos locuções apenas nos verbetes *couro* e *espírito*, enquanto que no MDCA (2004) essas locuções aparecem também nos verbetes *cabeça*, *gato*, *língua*, *pé* e *quebrar*.

Outros elementos importantes em uma obra escolar são os sinônimos e os antônimos, os quais não foram lematizados em nenhum dos verbetes analisados desta obra.

6.1.3 DICIONÁRIO JÚNIOR DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2005 – DJLP (2005)

A tabela abaixo apresenta um resumo das informações obtidas na análise do DJLP (2005). É importante ressaltar que os números referem-se ao total de 11 verbetes analisados, os quais representam, neste quadro, um total de cem por cento.

CATEGORIAS DE ANÁLISE						
DJLP (2005)	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	72%	81%	9%	18%	9%	9%

A seguir, apresentamos os verbetes que foram analisados, os quais foram copiados na íntegra do DJLP (2005). Após cada um dos verbetes, apresentamos uma pequena tabela, apontando a existência ou não de cada uma das categorias analisadas. Assim, toda a vez que a tabela estiver marcada com o “X” significa dizer que o verbo apresentou a categoria de análise que estiver assinalada.

Couro sm. Pele grossa de certos animais. // **Couro cabeludo**. A pele da cabeça, onde nascem os cabelos. Cou. ro. (p. 160)

COURO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
				X		

Cabeça sf. 1. Parte do corpo onde se encontram o cérebro, a boca, o nariz, os olhos e as orelhas. 2. Parte do corpo com que se pensa: cérebro – *Este aluno tem boa cabeça para os números*. 3. Parte arredondada e mais larga de alguma coisa – *O martelo bate na cabeça de um prego*. Smf. 4. A pessoa que dirige um grupo de outras: chefe, líder – *O filho do diretor é o cabeça da turma*. //

De cabeça. Sem precisar ler: de cor, de memória. Aum.: *Cabeçorra (1)*. **Ca.be.ça** (V. Painel 17). (p. 100)

CABEÇA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X		X		

Língua *sf.* **1.** Músculo alongado, que fica dentro da boca e tem muitos movimentos. – *Sentimos o gosto dos alimentos com a língua.* **2.** Coisa com a forma desse órgão do corpo. – *O mato incendiado solta língua de fogo.* **3.** Conjunto de palavras e regras, empregadas por um povo: idioma – *O povo brasileiro fala a língua portuguesa.* > **Lingual** *amf.* Aum.: *lingueirão (1 e 2)*. Dim.: *lingüeta (1 e 2)*. **Lín.gua** (p. 377)

LÍNGUA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				

Pé *sm.* **1.** A parte do corpo que toca o chão quando se anda – *Os sapatos protegem os pés.* **2.** Parte que sustenta um objeto – *o pé da mesa.* **3.** Cada exemplar de uma planta – *um pé de couve / um pé de laranja.* **4.** Unidade de comprimento que mede 30,48 cm // **Ao pé.** Junto de pessoa ou coisa. **Ao pé da letra.** Exatamente como está escrito. **A pé.** Caminhando. **Com o pé atrás.** Com desconfiança. **De pé.** Em posição vertical: em pé. **Em pé.** Em posição vertical: de pé. **Em pé de igualdade.** No mesmo plano: de igual para igual. **Pé ante pé.** Na ponta dos pés. **Pé da cama.** A parte da cama oposta aos travesseiros. **Pé** (V. Painel 17) (p. 457)

PÉ	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				

Xarope *sm.* **1.** Remédio líquido e pegajoso – *A criança está tomando um xarope contra a tosse.* **2.** Suco de frutas com açúcar, usado para fazer sorvete: calda – *O sorveteiro fez um xarope de abacaxi.* **3. Pop.** Pessoa ou coisa que aborrece: purgante – *Esse sujeito é um xarope.* **Xa.ro.pe**
Calcar *v.* **1.** Fazer força sobre alguma coisa: comprimir, pisar – *O jardineiro calca a terra com os pés.* **Cal.car** (p. 633)

XAROPE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			

Espírito *sm.* **1.** Ser inteligente sem corpo – *Deus é um espírito. / Os anjos são espíritos.* **2.** Parte pensante do ser humano – *O escritor tem um espírito objetivo.* **3.** Significado mais profundo que mostra a vontade de quem escreveu o texto – *O juiz obedeceu ao espírito da lei.* **4.** Capacidade para fazer gracejos – *O humorista tem muito espírito* > **Espiritual** *amf.* (1), **espírituoso** *am.* (4).
 Comp. Com *alma.* **Es.pí.ri.to** (p. 252)

ESPÍRITO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				

Quente *amf.* **1.** Em que existe calor – *A menina deu um grito de dor quando tocou na panela quente.* **2.** Que protege o corpo contra o frio – *No inverno, nós usamos roupas quentes.* **3.** Que tem chance de acertar – *Eu tenho um palpite quente para acertar na loteca.* > **esquentar** *v.*, **quentura** *sf.* *Ant.: frio.* **Quen.te.** (p. 504)

QUENTE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				X

Quebrar v. **1.** Fazer alguma coisa ficar em pedaços: partir, romper – *A ventania quebrou os vidros da janela.* **2.** Fazer alguma coisa contra uma regra: infringir, transgredir – *O juiz pune o jogador que quebra alguma regra.* **3.** Fazer alguma coisa deixar de continuar: interromper – *O trem que chegava quebrou o silêncio da tarde.* **4.** Ficar em pedaços: quebrar-se – *Os vidros da janela quebraram com a ventania.* **5.** Deixar de funcionar – *O carro quebrou.* > **quebrado** am., **quebrador** am. ou sm. **Que.brar** (p. 503)

QUEBRAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				

Queda sf. Ato de cair: caída, tombo. **Que.da** (p. 503)

QUEDA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos

Nota-se que a tabela acima está em branco, já que, no verbete analisado não encontramos a presença de nenhuma das categorias de análise.

Gato sm. **1.** Mamífero doméstico, que pula com grande habilidade e tem unhas que avançam e recuam – *O gato é um felino que gosta de caçar ratos.* **2.** Pessoa que rouba: ladrão. Aum. *gatão, gatarrão* ou *gatázio*. (1) *Gatalhada, gatarada* ou *gataria*. (p. 303)

GATO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X			X	

Avaliação

Na análise do DJLP (2005) encontramos uma rede de acepções inferior em comparação aos outros dicionários, os vocábulos *calcar*, *couro*, e *queda* arrolam apenas um significado dentro do verbete, deixando de fora outros sentidos importantes das palavras como na palavra *queda* que é explicada apenas como *Ato de cair: caída, tombo*, diferente do MdHou (2004) que arrola mais seis significações distintas para essa mesma palavra.

Outro ponto negativo nesta obra é a inexistência quase que total das marcas de uso, as quais aparecem, entre os verbetes analisados, apenas na palavra *xarope*. O interessante é que o dicionário arrola os sentidos figurados, no entanto não realiza a marcação em nenhum deles, exceto na palavra *xarope*. Assim como verificamos no MdL (2005), a falta de critério para a lematização também ocorre neste dicionário, afinal se observarmos o verbete *gato* no DJLP (2005) veremos que o sentido figurado aparece na segunda acepção como *Pessoa que rouba: ladrão*, porém, sem nenhuma marca de uso, já no verbete *xarope* a terceira acepção marca o sentido de *Pessoa que aborrece: purgante* com a marca de uso *Pop.* indicando a informalidade do uso, coisa que não faz com a palavra *gato* apesar de arrolar o sentido figurado. Problemas desse tipo são bastante frequentes nos dicionários escolares, porém isso prejudica a qualidade da obra, pois o consulente que a utilizar com o fim de identificar os diferentes usos das palavras poderá não encontrar o que deseja em alguns verbetes, o que não dá uma boa credibilidade para o dicionário.

Quanto aos demais elementos de análise, locuções, sinônimos e antônimos esta obra também deixa a desejar, pois, como se pode ver, as locuções aparecem apenas no verbete *cabeça* e *couro*, os sinônimos apenas no verbete *gato* e os antônimos somente no verbete *quente*.

Contudo, apesar de termos identificado vários pontos críticos nesta obra, não podemos deixar de falar que uma das características importantes é o fato de que, dentre as obras analisadas, esta foi a única a apresentar, em toda sua extensão, uma linguagem de fácil acesso ao aluno. Os verbetes são explicados com uma linguagem mais simples o que facilita o entendimento do consulente. Como exemplo, podemos citar o vocábulo *cabeça* que é explicado na primeira acepção como *Parte do corpo onde se encontram o cérebro, a boca, o nariz, os olhos e as orelhas*, apresentando ainda, para complementar a explicação, uma ilustração, que poderemos encontrar nos painéis ilustrados contidos na obra.

Outro aspecto positivo é a lematização dos exemplos, os quais aparecem na maioria dos verbetes e são todos elaborados também com uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

6.1.4 MINIDICIONÁRIO HOUISS, 2004 – DHou (2004)

A tabela abaixo apresenta um resumo das informações obtidas na análise do DHou (2004). É importante ressaltar que os números referem-se ao total de 11 verbetes analisados, os quais representam, neste quadro, um total de cem por cento.

		CATEGORIAS DE ANÁLISE				
DHou (2004)	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
		100%	81%	90%	27%	0

A seguir, apresentamos os verbetes que foram analisados, os quais foram copiados na íntegra do DHou (2004). Após cada um dos verbetes, apresentamos uma pequena tabela, apontando a existência ou não de cada uma das categorias analisadas. Assim, toda a vez que a tabela estiver marcada com o “X” significa dizer que o verbeito apresentou a categoria de análise que estiver assinalada.

Cou.ro s.m. 1. Tecido curtido e resistente feito da pele de certos animais, u.s. na confecção de sapatos, roupa, móveis, etc. ☐ **c. cabeludo** *loc. subst.* Pele do crânio sob os cabelos. **dar no c.** *loc. vs. Fig.* mostrar-se eficiente em algo. **tirar o c. de** *loc. vs. Infrm.* 1. Falar mal de alguém 2. explorar (alguém) financeiramente 3. forçar (alguém) a realizar um trabalho. (p. 198)

COURO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X	X		

Ca.be.ça \ê\ s.f. 1. Parte do corpo humano que contém o crânio, a face, o cérebro e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar 2. *fig.* Pessoa reconhecida por sua inteligência e/ou cultura 3. extremidade maior, superior ou anterior de qualquer corpo, objeto ou estrutura [*c. de prego, de osso*] 4 *infrm.* Parte do crânio coberta pelo couro cabeludo 5. O centro do intelecto, da memória, da compreensão e do controle emocional; inteligência 6. Indivíduo ou animal considerado como a unidade de um grupo [*c. de gado*] 7. Centro de determinada região; capital 8. *infrm.* A glande do pênis ■ s.2g. 9. Figura proeminente; líder. (p. 117)

CABEÇA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			

Lín.gua s.f. **1.** Órgão muscular, situado na boca e na faringe, responsável pelo paladar e auxiliar na mastigação, na deglutição e na produção de sons. **2.** Conjunto das palavras e das regras que as combinam, us. por uma comunidade lingüística como principal meio de comunicação e de expressão, falado ou escrito. **3.** O idioma nacional □ **1. de fogo** *loc.subst.* chama alongada; labareda . **1. materna** *loc. subst.* A primeira língua aprendida por uma pessoa na infância , ger. a de sua mãe; língua nativa . **1. nativa** *loc. subst.* Língua materna . **dar com a l. nos dentes** *fraseol. fig. infrm.* cometer uma indiscrição ao falar, contar o que não devia . **dobrar a l.** *loc. vs. fig. 1.* voltar atrás no que disse **2. B. infrm.** falar com respeito; pôr-se em seu lugar ~ **lingual** *adj.2g.* (p. 458)

LÍNGUA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X	X		

Pé s.m. 1. extremidade do membro inferior humano 2. pata de animal 3. parte inferior que sustenta um objeto <os pés da mesa> 4. cada unidade de determinada planta <um pé de alface>

5. *Fig.* Estado de um negócio, situação, etc. <em que pé estão as negociações?> 6. medida de comprimento correspondente a 12 polegadas e equivalente a 30,48 cm □ **pé ante pé** *loc. adv.* com cuidado, vagarosamente <saiu pé ante pé> . **pé na tábua** *loc. interj.* expressa estímulo a que se dirija, ande ou conclua uma atividade mais rapidamente . **a pé** *loc. adv.* caminhando <não usa o carro, vai a pé> . **ao pé da letra** *loc. adv.* literalmente . **ao pé do ouvido** *loc. adv.* em segredo, murmurando <contou-lhe a decisão ao pé do ouvido> . **bater (o) pé** *fraseol.* manifestar oposição; agir de maneira insistente . **cair de pé** *fraseol.* ser vencido com dignidade . **com o pé atrás** *loc. adv. fig.* com reservas, desconfiadamente . **com o pé direito** *loc. adv. fig.* com sorte . **com o pé esquerdo** *loc. adv. fig.* com azar . **com o pé nas costas** *loc. adv. fig.* com muita facilidade . **dar no pé** *loc. vs. infm.* fugir, debandar . **dar pé** *loc. vs.* ter menor profundidade (rio, mar, etc.) que a altura da pessoa . **de pé** *loc. adv.* 1. em posição vertical, em pé 2. de acordo com o combinado <o trabalho está de pé> . **em pé** *loc. adv.* em posição vertical . **em pé de guerra** *loc. adv.* com os ânimos exaltados . **em pé de igualdade** *loc. adv.* no mesmo nível, de igual pra igual . **ir num pé e voltar no outro** *fraseol.* executar determinada tarefa com muita rapidez; não demorar . **jurar de pés juntos** *fraseol.* afirmar convincentemente . **meter os pés pelas mãos** *fraseol.* atrapalhar-se . **pegar no pé** *fraseol. infm.* incomodar com insistência <tem sempre alguém pegando no meu pé>. (p. 556)

PÉ	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X		

Xa.ro.pe *s.m.* 1. remédio líquido e doce 2. *p.ext.* qualquer solução preparada com muito açúcar ~ **xaroposo** *adj.* (p. 771)

XAROPE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X					

Cal.car v. {mod. 1} *t.d.* **1.** apertar com os pés, pisar **2.** comprimir com força; apertar ↯ soltar **3.** *fig.* menosprezar, depreciar <c. *as leis*> ↯ valorizar **4.** conter, reprimir <c. *um impulso*> ↯ liberar □ *t.d.i.* **5.** (prep.em) *fig.* ter como base; basear ~ **calcador** *adj. s.m.* ~ **calcamento** *s.m.* (p. 124)

CALCAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			X

Es.pí.ri.to *s.m.* **1.** REL. parte imaterial do ser humano; alma ↯ matéria, carne. **2.** ser imaterial, fantasma. **3.** mente, pensamento. **4.** traço, característica, índole <o e. da época> <e. *empreendedor*> **5.** sentido, significado <não entender o e. da coisa> **6.** bebida alcoólica. (p. 307)

ESPÍRITO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			X

Quen.te *adj.2g.* **1.** Que tem ou produz calor <*clima q.*> ↯ frio **2.** Que foi ao fogo; aquecido <*leite q.*> ↯ esfriado **3.** que mantém aquecido <*roupa q.*> ↯ **4.** *fig.* picante, apimentado (diz-se de comida, tempero) **5.** *fig.* que irradia entusiasmo; ardente <*discurso q.*> ↯ desanimado **6.** *fig.* repleto de alegria; caloroso <*acolhida q. da avó*> ↯ frio **7.** *fig.* de grande intensidade; profundo <*fé q. e inabalável*> **8.** *fig.* sensual, ardente, cáldo <*beijo q.*> ↯ comportado **9.** *gír.* que merece crédito <*um fiador q.*> ■ *s.m.* **10.** local em que há calor e conforto **11.** *B. gír.* o que está na moda. (p. 615)

QUENTE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			X

Que.brar v. {mod.1} *t.d., int. e pron.* **1.** Fazer(-se) em pedaços; fragmentar(-se), despedaçar(-se) **2.** dividir(-se) em partes; partir(-se), romper(-se) □ *t.d.* **3.** Diminuir a intensidade de; enfraquecer

<q. a friagem do banho> ↗ intensificar **4.** violar, transgredir <q. o protocolo, as regras> **5.** (fazer) funcionar mal ou não funcionar; danificar, enguiçar ↗ consertar **6.** não cumprir <q. um juramento> **7.** Fazer virar sobre si, torcer, dobrar <q. o corpo para a direita> **8.** mudar a direção de; desviar <q a luz> **9.** *B. infm.* bater em, espancar □ *t.d. e pron.* **10.** (fazer) chegar ao fim; acabar, interromper ↗ conservar(-se) □ *t.d. e int.* **11.** (fazer) entrar em falência □ *int.* **12.** dar com ímpeto (as ondas); bater **13.** *p.ext.* ficar sem dinheiro. (p. 614)

QUEBRAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			X

Que.da *s.f.* **1.** movimento de algo a cair; tombo <viu a sua q.> **2.** *p.ext.* cascata, queda-d'água **3.** diminuição ou perda de algo <q. de cabelo> **4.** *p.ext.* perda de influência, de poder, decadência, ruína <a q. de um império> ↗ fortalecimento **5.** *B.* inclinação de terreno; declive ↗ subida **6.** *fig. infm.* inclinação, tendência <tem q. por louras> **7.** *ECON B.* baixa do valor da unidade monetária de um país em relação a outra moeda ou ao ouro; depreciação ↗ subida. (p. 614)

QUEDA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			X

Ga.to *s.m.* **1.** pequeno mamífero carnívoro, doméstico, da família dos felídeos. **2.** *Fig.* indivíduo ligeiro, esperto <é um g. para roubar> **3.** *Infm.* Rapaz ou homem muito atraente. **4.** *B. infm.* ligação irregular para furtar energia elétrica ⊕ *GRAM/USO* *aum. irreg.:* *gatarrão, gatorro* ⊕ *VOZ V.:* miar, ronronar; subst.: miado, miau. (p. 366)

GATO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			

Avaliação

Na análise do DHou (2004), verificamos grandes diferenças em relação a todos os outros dicionários analisados, pois esta obra apresenta uma rede de acepções bastante ampla o que contribui de forma muito produtiva no entendimento dos significados das palavras. Notemos que a categoria “diversidade de acepções” está presente em todos os verbetes analisados da obra. Quanto a essa categoria, podemos afirmar que este dicionário e o MDCA (2204) são os que melhores prestam a função de lematizar a diversidade de sentidos das palavras.

Quanto a presença de exemplos, o DHou (2004) só não exemplificou as acepções nos verbetes “couro”, “língua” e “xarope”, ficando, portanto, nesta categoria de análise, atrás do DJLP (2005) e do MDCA (2004), os quais apresentaram um número maior de exemplos. Como podemos perceber, não existe nenhum critério que justifique o fato de não haver exemplos para esses verbetes, o que nos faz notar o quanto a opção por lematizar ou não algum elemento dentro da obra acontece aleatoriamente.

Outro ponto que merece ser destacado nesta obra é a presença das marcas de uso, as quais aparecem em todos os verbetes analisados com exceção do verbete “xarope”, no entanto, a marca de uso só não aparece neste verbete, pois o dicionário não lematiza nenhuma acepção que necessite da marca para o entendimento de seu significado. Relembramos que a presença desses elementos em um dicionário escolar é de extrema importância, pois auxilia no entendimento dos sentidos e na sua correta aplicação contextual.

Outro fator relevante é que, dentre todas as obras analisadas, o DHou (2004) é o dicionário que mais se destacou na presença de antônimos, os quais aparecem em 45% dos verbetes analisados.

No entanto, apesar de ter se destacado até o momento como um dos dicionários mais completos, levando em consideração as categorias analisadas, o DHou (2004) apresenta também alguns pontos negativos que prejudicam a funcionalidade da obra como instrumento pedagógico. Um desses aspectos é o fato de que ele não apresentou sinônimos em nenhum dos verbetes estudados, assim como também fez o MdL (2005) e a presença das locuções limitaram-se aos verbetes “couro”, “língua” e “pé”. Outro quesito bastante relevante quando se trata de um dicionário destinado para o meio escolar é o uso de uma linguagem mais acessível ao aluno, o que não acontece no DHou (2004), o qual apresenta em toda a extensão de sua obra uma

linguagem coloquial, mais especializada, distante da realidade de muitos alunos, tanto nas definições como nos exemplos escolhidos para exemplificar a rede de acepções.

Contudo, apesar de ser uma das obras que mais se destacou nas análises por propiciar subsídios que contribuam no entendimento dos sentidos das palavras, o DHou (2004) não apresenta uma linguagem acessível, o que é uma das características de uma obra de cunho didático.

6.1.5 MINIDICIONÁRIO CALDAS AULETE, 2004 – MDCA (2004)

A tabela abaixo apresenta um resumo das informações obtidas na análise do MDCA (2004). É importante ressaltar que os números referem-se ao total de 11 verbetes analisados, os quais representam, neste quadro, um total de cem por cento.

		CATEGORIAS DE ANÁLISE				
MDCA (2004)	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
		100%	90%	90%	63%	36%

A seguir, apresentamos os verbetes que foram analisados, os quais foram copiados na íntegra do MDCA (2004). Após cada um dos verbetes, apresentamos uma pequena tabela, apontando a existência ou não de cada uma das categorias analisadas. Assim, toda a vez que a tabela estiver marcada com o “X” significa dizer que o verbete apresentou a categoria de análise que estiver assinalada.

Couro (cou.ro) sm. 1. Pele grossa de certos animais: couro de jacaré/ de boi. 2. Essa pele curtida, preparada para a confecção de roupas, bolsas, etc. 3. Pop. Pele humana. ■~ cabeludo Pele que reveste a cabeça onde nascem os cabelos. Dar no ~ *Bras. Gír.* Ser apto a cumprir bem tarefa ou trabalho: Podemos confiar-lhe a missão, ele dá no couro. (p. 214)

COURO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X		

Cabeça (ca.be.ça) [ê] s.f. 1. *Anat.* Parte superior do corpo humano e parte semelhante (superior ou anterior) do corpo de outros animais vertebrados, que contém o cérebro e outros órgãos do encéfalo, e os órgãos da visão, audição, olfato e paladar. 2. *Anat.* Parte anterior do corpo dos invertebrados (insetos, crustáceos, etc.). 3. *Pop.* Crânio. 4. *Pop.* Cabelos, couro cabeludo: *Lavo a cabeça todos os dias.* 5. *Fig.* Capacidade de raciocinar ou de criar no pensamento; **INTELIGÊNCIA:** *Use a cabeça para encontrar a solução.* 6. *Fig.* Habilidade para decidir ou escolher certo; **BOM SENSO;** **JUÍZO:** *Quando fica nervoso perde a cabeça.* 7. *Fig.* Lembrança; memória: *Aquela cena não me saía da cabeça.* 8. Cada animal ou pessoa considerada em um todo: *A fazenda tem duzentas cabeças de gado.* 9. *Fig.* A ponta mais larga de algo: *cabeça de alfinete/ do fêmur.* 10. Parte inicial ou primeira em hierarquia: *cabeça de página.* 11. *Fig.* Pessoa que tem muito conhecimento: *Rui Barbosa foi das maiores cabeças do Brasil.* S.2g. 12. Pessoa que comanda ou lidera; **CHEFE, LÍDER:** *A polícia capturou o cabeça do bando.* 13. Que ou quem está em primeiro lugar em lista, grupo, fila, etc. **a.** 14. *Gír.* Que revela inteligência ou cultura (papo cabeça); **INTELIGENTE.** [Aum.: *cabeção, cabeçorra*] ■ **Baixar a** ~ *Fig.* Submeter-se, portar-se com humildade (em certa situação). ~ **fria** Calma tranqüilidade (esp. Em situações difíceis). ~ **oca** Despreparado, imaturo. **Cair de/Meter a** ~ **(em)** *Gír.* Envolver-se totalmente (com/em algo), com muita energia e dedicação. **Com a** ~ **no ar** Distraído, desatento. **De** ~ **1** (Ref. a contas ou operações aritméticas) sem fazer as contas por escrito e sem recorrer a dispositivos de cálculo: *Ele faz qualquer conta de cabeça.* 2. *Fam.* De memória, sem consultar material escrito: *Montou de cabeça a lista dos livros.* 3. *Fut.* Em que a bola foi adicionada apenas com a cabeça: *gol de cabeça.* **De** ~ **erguida** Com orgulho, com altivez. **De** ~ **quente** Nervoso. **Erguer/Levantar a** ~ Portar-se com altivez, recuperar-se de revés, não se deixar abater. **Esquentar a** ~ *Fam.* Preocupar-se. **Fazer a** ~ **de Bras.** *Fam.* Convencer alguém a adotar certas idéias ou comportamento: *Seus argumentos não fizeram a minha cabeça.* **Levar/Tomar na** ~ *Pop.* Dar-se mal (em negócio, atividade, etc.): *Não estudou para a prova e tomou na cabeça.* **Perder a** ~

Perder o controle, enfurecer-se. **Quebrar a** ~ Pensar, raciocinar, refletir muito tentando resolver um problema. **Usar a** ~ Agir com inteligência, com habilidade: *Estava enrascado, mas usou a cabeça e saiu-se bem.* **Virar a ~ de** Mudar atitude ou comportamento de alguém, cativando ou exercendo influência. (p. 122)

CABEÇA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X		

Língua (*lín.gua*) *sf.* **1. Anat.** Órgão muscular móvel, situado na boca, que serve para sentir os sabores, deglutir e articular sons. **2.** Qualquer coisa cuja forma lembra a desse órgão: *língua de fogo.* **3. Ling.** Sistema de comunicação e expressão verbal de um povo, nação, país atec., que permite aos usuários expressar pensamentos, desejos e emoções; IDIOMA. **4.** Maneira de falar ou escrever característica de um autor, movimento ou época: *a língua dos romancistas.* **5.** Maneira de se referir a outras pessoas: *Tinha uma língua ferina.* [Dim.: *lingüeta*] ■ **Dar com a ~ nos dentes** Revelar segredo, contar o que não devia. **Dobrar a ~** Retirar ou corrigir o que se disse (ger. algo desrespeitoso), por solicitação do interlocutor): *Dobre a língua quando se referir a meu irmão!* ~ **negra** Transbordamento de esgoto que atinge a areia da praia. **Não falar a mesma ~** Não se entender com outrem; ter idéias ou interesses diferentes dos de outrem. (p. 495)

LÍNGUA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X	X	

Pé *sm.* **1. Anat.** Cada uma das duas partes do corpo humano que ficam nas extremidades das pernas, e que servem de apoio para se ficar ereto e para andar. **2. Anat. Zool.** Cada membro de locomoção e/ou apoio e/ou fixação de um animal; PATA **3.** Cada unidade ou exemplar de uma planta: *pé de café.* **4.** Parte inferior que sustenta um móvel, um objeto: *pé da cadeira/do cálice.* **5. Fig.** Situação de um negócio, de um processo: *Em que pé está a venda da casa?* **6.** Medida linear inglesa equivalente a 30,48 cm: *O avião estava a três pés de altitude.* ■ **Ao ~ da letra**

Literalmente; exatamente como expresso em palavras. **Ao ~ de** Junto a. **Ao ~ do ouvido** Cochichando, em segredo. **A ~** Andando, sem usar qualquer meio de transporte. **Bater o ~** Insistir, teimar, não obedecer ou não se deixar convencer. **Cair de ~** *Bras.* Sofrer derrota com dignidade, resistindo e sem demonstrar humilhação. **Com o ~ atrás** De maneira hesitante,; com desconfiança. **Com o ~ direito/esquerdo** Com sorte, sucesso/azar, fracasso. **Dar no ~** *Bras. Pop.* Fugir, escapar. **Dar ~ 1.** Ter certo lugar (mar/rio/piscina, lago etc.) profundidade tal que é possível alguém ficar de pé com a cabeça fora da água. **2.** Confirmado, mantido (combinação, acordo etc.). **Em ~ de guerra** Em situação de conflito ou de antagonismo. **Em ~ de igualdade.** Em situação ou condição de equivalência. **Encher o ~** *Fut.* Chutar a bola com força. **Ficar/Pegar no ~ de** *Bras. Fam.* Insistir com (alguém) seguidamente; importunar. **Ir num ~ e voltar no outro** *Bras. Pop.* Ir e voltar no mínimo tempo possível. **Meter os ~ pelas mãos** Confundir-se, atrapalhar-se. **Não chegar aos ~s de** Ser inferior a (em geral ou em algum aspecto). **~ ante ~** Sorrateiramente, Cautelosamente; na ponta dos pés. **~ na tábua** *Pop.* Expressão de incentivo para que alguém aumente a velocidade na condução de veículo. **Ter os ~ no chão** Ser realista, não se deixar iludir por facilidades ou exagerado otimismo. **Um ~ no saco** *Bras. Gir.* Diz-se de algo ou alguém muito inoportuno, chato. (p. 602)

PÉ	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X		

Xarope (xa.ro.pe) *sm.* **1.** Líquido viscoso e açucarado, ger. us. como medicamento. **2.** *Bras. Pop.* Ver *xaropada* (p. 823)

XAROPE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X		X			

Calcar (cal.car) *v.* **1.** Pisar com o(s) pé (s), tornando compacto. [*td.*: Calcou bem o terreno.] **2.** Apertar fortemente; COMPRIMIR. [*td.*: Calcou, com raiva, o botão da campainha.] **3.** Copiar um

desenho ou uma figura comprimindo contra o papel ou uma superfície; DECALCAR – [td.: O aluno calcava o desenho no caderno.] 4. Fig. Orientar, conduzir (algo) segundo um exemplo, um modelo. [tdi. +em, sobre: Calcara a vida nos passos do pai.] [►11 calcar] (p. 129)

CALCAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X		X	

Espírito (es.pí.ri.to) sm. 1. A parte não material do ser humano; ALMA. 2. Modo de ser de uma pessoa; CARÁTER; ÍNDOLE: *Minha mãe tem um espírito franco.* 3. Intelecto, fina inteligência: *pessoa de espírito.* 4. O lado psicológico de uma pessoa ou grupo: *povo de espírito belicoso.* 5. Significado, sentido: *Ela não entendeu o espírito da campanha.* 6. Entidade imaginária ou sobrenatural: *Espírito do mal.* 7. Bebida alcoólica. ■ **Em** ~ Em pensamento; pela lembrança: *Estava longe de nós, mas presente em espírito.* ~ **de porco** Bras. Pop. Pessoa que costuma contrariar, criar problemas ou embaraços (em negócio, atividade etc.) (p. 336)

ESPÍRITO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X	X	

Quente (quen.te) a2g. 1. Que tem, produz ou conserva calor (dia quente). 2. Que foi aquecido (ferro quente). 3. Que gera excitação ou exaltação (discussão quente) 4. Sensual, ardente. 5. BA Apimentado (diz-se de comida). [Ant. ger.: *frio.*] (p. 664)

QUENTE	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X			X

Quebrar (que.brar) v. 1. Fazer ficar ou ficar em pedaços; partir(-se); romper(-se), rachar(-se). [td.: Quebrou os torrões de terra com a enxada. Int./pr.: O pires quebrou(-se) na queda.] 2. Ter

fraturado (osso, dente etc.). [**td.:** quebrar a clavícula] **3.** Estragar(-se), danificar(-se). [**td.:** *Quem quebrou o meu despertador?***int./pr.:** *A marcha da minha bicicleta (se) quebrou.*] **4.** Desfazer(-se) ou dissipar(-se) (situação, tendência): INTERROMPER(-SE). [**td.:** *Piadas sempre ajudam a quebrar a tensão.* **Pr.:** “*seguiu-se um grande silêncio (...) que se quebrou com esta frase...*” (machado de Assis, casa velha).] **5.** Descumprir (compromisso assumido, regra de conduta etc.); faltar com a palavra. [**td.:** quebrar uma promessa.] **6.** Dominar ou enfraquecer (algo ou alguém); SUBJUGAR. [**td.:** *Ameaças não conseguiram quebrar sua determinação.*] **7.** Levar ou ir (pessoa, instituição etc.) à falência; ARRUIRAR(-SE). [**td.:** *A alta do dólar pode quebrar várias empresas.* **Int.:** *A firma quebrou e não pôde pagar os funcionários.*] **8.** Desviar-se de certa direção, fazendo curva acentuada. [**int.:** Quebre a direita no próximo sinal.] **9.** Ultrapassar (limite previamente estipulado). [**td.:** quebrar o recorde dos cem metros rasos.] **10.** Bater ou estourar (as ondas). [**int.:** “...o eco das ondas quebrando nas praias.” (José de Alencar, Iracema).] [► **1** quebrar] ■ **Botar para ~ Pop.** **1.** Lançar-se com toda a energia em empreendimento, resolvendo pendências, inovando, revolucionando etc. **2.** Intervir em algo com vigor, violência etc. • **que.bra.men. to sm.;** **que.brá.vel** a2g. (p. 663)

QUEBRAR	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X	X	

Queda (que.da) sf. **1.** Ação ou resultado de cair. **2.** Tombo. **3.** Redução, baixa: queda de preços. **4.** Inclinação, vocação: *Tem uma queda para a música.* **5.** Perda de prestígio, influência ou poder: *Estão tramando a queda do ministro.* (p. 663)

QUEDA	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X				

Gato (ga.to) sm. **1.** Zool. Mamífero felino, ger. pequeno e peludo, criado como bicho de estimação. **2.** Bras. *Gír.* Homem bonito, charmoso. [Aum.: *gatarrão*] **3.** Pop. Ligação elétrica

clandestina. ■ **Comer/Comprar ~ por lebre** Ser enganado, recebendo algo de qualidade inferior à do que deveria ter recebido. **Fazer ~ e sapato (de)** Ver *fazer gato-sapato de, em gato-sapato*. ~ **escaldado** Pessoa experiente, que não se deixa surpreender. **Vender ~ por lebre.** Enganar, passando a alguém algo de qualidade inferior à do que deveria ter passado. (p. 397)

GATO	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
	X	X	X	X		

Avaliação

A partir dos verbetes analisados do MDCA (2004), notamos que esta obra, assim como o DHou (2004) merece um destaque especial em relação aos outros dicionários analisados, tendo em vista a existência de uma preocupação maior com o trabalho realizado no campo dos significados.

Como se pode ver nos quadros acima, a rede de acepções desta obra é bastante ampla, oportunizando ao consulente o contato com os diversos sentidos das palavras. Quanto aos exemplos, o MDCA (2004) é o dicionário que mais fez uso desses elementos, já que, tivemos ocorrência de exemplos em 90% dos verbetes analisados. O único caso em que o exemplo não apareceu foi no verbete “xarope”, no entanto, também não encontramos nesta obra nenhum critério que justificasse essa inexistência.

Quanto à categoria das marcas de uso, este dicionário também supera as demais obras analisadas, igualando-se apenas ao DHou (2004), pois ambos apresentam essas marcas em 90% dos verbetes. Porém é preciso notar que o MDCA (2004) deixa de incluir a marca de uso dentro do verbete “queda”, mas não deixa de lematizar as diferentes acepções. Com isso, mais uma vez, percebemos que não existe nenhum critério na obra que explique o porquê dessas marcas aparecem em alguns verbetes e em outros não. A única informação que temos é que se olharmos no prefácio iremos perceber que o autor menciona que usará as marcas de uso sempre que necessário, no entanto, o verbete “queda” apresenta uma acepção no sentido figurado quando

registra o significado de “queda” como *inclinação, vocação*: *Tem uma queda para a música*, porém, não utiliza a marca de uso para indicar essa significação.

Outra característica que faz com que o MDCA (2004) se destaque entre as demais obras é na presença das locuções. Se observarmos todos os quadros de análise, notaremos que este é o dicionário que mais se destaca nesta categoria de análise, pois apresenta locuções em 63% dos verbetes estudados, índice alto se comparado com o MdL (2005) e o DJLP (2005), os quais apresentaram locuções apenas em 18% dos verbetes.

Contudo, apesar de se destacar nas categorias citadas acima, o MDCA (2004) não apresenta um número grande de sinônimos, os quais aparecem apenas nos verbetes “calcar”, “língua”, “quebrar” e “espírito”, o que representa somente 36% do total de verbetes analisados, no entanto, mesmo com esse índice pequeno de ocorrências, esta obra fica atrás, nesta categoria, apenas do MdA (2004) que apresenta sinônimos em 45% dos verbetes.

Já no que se refere à categoria dos antônimos, o MDCA (2004) lematiza esse elemento apenas no verbe “quente” o que o diferencia do DHou (2004) o qual apresenta sinônimos em 45% dos verbetes estudados.

6.2 QUADROS COMPARATIVOS

O quadro a seguir, apresenta, de forma sucinta, as informações obtidas em cada um dos dicionários estudados sobre a categoria de análise “diversidade de acepções”. Assim, toda a vez que houver a marcação “X” para determinada palavra em algum dos dicionários, significa dizer que este dicionário apresentou esta categoria dentro do verbete marcado.

CATEGORIA DE ANÁLISE:	DICIONÁRIOS ANALISADOS				
<u>DIVERSIDADE DE ACEPÇÕES</u>	<i>Minidicionário Aurélio (2004)</i>	<i>Minidicionário Luft (2005)</i>	<i>Dicionário Júnior (2004)</i>	<i>Minidicionário Houaiss (2004)</i>	<i>Minidicionário Caldas Aulete (2005)</i>
Verbetes:					
CABEÇA	X	X	X	X	X
CALCAR	X	X		X	X
COURO	X	X		X	X
ESPÍRITO	X	X	X	X	X
GATO	X		X	X	X
LÍNGUA	X	X	X	X	X
PÉ	X	X	X	X	X
QUEBRAR	X	X	X	X	X
QUEDA	X	X		X	X
QUENTE	X	X	X	X	X
XAROPE		X	X	X	X

Quadro 3: Diversidade nas acepções

O quadro a seguir, apresenta, de forma sucinta, as informações obtidas em cada um dos dicionários estudados sobre a categoria de análise “exemplos”. Assim, toda a vez que houver a marcação “X” para determinada palavra em algum dos dicionários, significa dizer que este dicionário apresentou esta categoria dentro do verbete marcado.

CATEGORIA DE ANÁLISE:	DICIONÁRIOS ANALISADOS				
<u>EXEMPLOS</u>	<i>Minidicionário Aurélio (2004)</i>	<i>Minidicionário Luft (2005)</i>	<i>Dicionário Júnior (2004)</i>	<i>Minidicionário Houaiss (2004)</i>	<i>Minidicionário Caldas Aulete (2005)</i>
Verbetes:					
CABEÇA			X	X	X
CALCAR			X	X	X
COURO					X
ESPÍRITO			X	X	X
GATO			X	X	X
LÍNGUA			X		X
PÉ			X	X	X
QUEBRAR	X		X	X	X
QUEDA				X	X
QUENTE			X	X	X
XAROPE			X		

Quadro 4: Exemplos

O quadro a seguir, apresenta, de forma sucinta, as informações obtidas em cada um dos dicionários estudados sobre a categoria de análise “marcas de uso”. Assim, toda a vez que houver a marcação “X” para determinada palavra em algum dos dicionários, significa dizer que este dicionário apresentou esta categoria dentro do verbete marcado.

CATEGORIA DE ANÁLISE:	DICIONÁRIOS ANALISADOS				
<u>MARCAS DE USO</u>	<i>Minidicionário Aurélio (2004)</i>	<i>Minidicionário Luft (2005)</i>	<i>Dicionário Júnior (2004)</i>	<i>Minidicionário Houaiss (2004)</i>	<i>Minidicionário Caldas Aulete (2005)</i>
Verbetes:					
CABEÇA	X			X	X
CALCAR	X	X		X	X
COURO				X	X
ESPÍRITO		X		X	X
GATO	X			X	X
LÍNGUA	X	X		X	X
PÉ	X	X		X	X
QUEBRAR				X	X
QUEDA		X		X	
QUENTE	X			X	X
XAROPE		X	X		X

Quadro 5: Marcas de uso

O quadro a seguir, apresenta, de forma sucinta, as informações obtidas em cada um dos dicionários estudados sobre a categoria de análise “locuções”. Assim, toda a vez que houver a marcação “X” para determinada palavra em algum dos dicionários, significa dizer que este dicionário apresentou esta categoria dentro do verbete marcado.

CATEGORIA DE ANÁLISE:	DICIONÁRIOS ANALISADOS				
<u>LOCUÇÕES</u>	<i>Minidicionário Aurélio (2004)</i>	<i>Minidicionário Luft (2005)</i>	<i>Dicionário Júnior (2004)</i>	<i>Minidicionário Houaiss (2004)</i>	<i>Minidicionário Caldas Aulete (2005)</i>
Verbetes:					
CABEÇA	X		X		X
CALCAR					
COURO	X	X	X	X	X
ESPÍRITO		X			X
GATO					X
LÍNGUA				X	X
PÉ	X			X	X
QUEBRAR					X
QUEDA					
QUENTE					
XAROPE					

Quadro 6: Locuções

O quadro a seguir, apresenta, de forma sucinta, as informações obtidas em cada um dos dicionários estudados sobre a categoria de análise “sinônimos”. Assim, toda a vez que houver a marcação “X” para determinada palavra em algum dos dicionários, significa dizer que este dicionário apresentou esta categoria dentro do verbete marcado.

CATEGORIA DE ANÁLISE:	DICIONÁRIOS ANALISADOS				
<u>SINÔNIMOS</u>	<i>Minidicionário Aurélio (2004)</i>	<i>Minidicionário Luft (2005)</i>	<i>Dicionário Júnior (2004)</i>	<i>Minidicionário Houaiss (2004)</i>	<i>Minidicionário Caldas Aulete (2005)</i>
Verbetes:					
CABEÇA	X				
CALCAR	X				X
COURO					
ESPÍRITO	X				X
GATO			X		
LÍNGUA					X
PÉ	X				
QUEBRAR					X
QUEDA	X				
QUENTE					
XAROPE					

Quadro 7: Sinônimos

O quadro a seguir, apresenta, de forma sucinta, as informações obtidas em cada um dos dicionários estudados sobre a categoria de análise “antônimos”. Assim, toda a vez que houver a marcação “X” para determinada palavra em algum dos dicionários, significa dizer que este dicionário apresentou esta categoria dentro do verbete marcado.

CATEGORIA DE ANÁLISE:	DICIONÁRIOS ANALISADOS				
<u>ANTÔNIMOS</u>	<i>Minidicionário Aurélio (2004)</i>	<i>Minidicionário Luft (2005)</i>	<i>Dicionário Júnior (2004)</i>	<i>Minidicionário Houaiss (2004)</i>	<i>Minidicionário Caldas Aulete (2005)</i>
Verbetes:					
CABEÇA					
CALCAR				X	
COURO					
ESPÍRITO				X	
GATO					
LÍNGUA					
PÉ					
QUEBRAR				X	
QUEDA				X	
QUENTE			X	X	X
XAROPE					

Quadro 8: Antônimos

A partir das análises realizadas, apresentamos, a seguir, os resultados obtidos neste estudo.

6.3 RESULTADOS

Apesar de existir uma preocupação com a seleção dos dicionários escolares, conforme abordamos no capítulo sobre o Plano Nacional do Livro Didático de 2006, os problemas que envolvem a seleção dessas obras ainda são grandes. O que iremos apontar aqui é que, por mais que os dicionários analisados pertençam a um mesmo grupo, conforme classificação do PNLD de 2006, nem todos apresentam a mesma funcionalidade para determinados estudos da linguagem, ou seja, os dicionários escolares não são iguais.

Nossos resultados mostraram que os dicionários apresentam características e funcionalidades diferentes. Com base nisso, apresentaremos, em seguida, um quadro que fornece, resumidamente, todos os dados obtidos sobre cada uma das obras analisadas neste estudo.

É importante lembrar que, os percentuais apresentados no quadro referem-se a um total de 11 verbetes analisados. Assim, para o dicionário que apresentar um total de 100% em determinada categoria de análise, devemos considerar que o mesmo apresentou esta característica em todos os verbetes estudados, para aquele que apresentar 90% significa que obteve a característica analisada em 10 dos verbetes, se tiver 81% representa 9 verbetes, 72% corresponde a 8 verbetes, 54% a 6 verbetes, 45% a 5 verbetes, 36% a 4 verbetes, 27% a 3 verbetes, 18% a 2 verbetes e 9% a 1 verbete.

A seguir, o quadro de resultados:

DICIONÁRIOS	CATEGORIAS DE ANÁLISE					
	Diversidade de acepções	Exemplos	Marcas de Uso	Locuções	Sinônimos	Antônimos
MdA (2004)	90%	9%	54%	27%	45%	0
MdL (2005)	90%	0	54%	18%	0	0
DJLP (2005)	72%	81%	9%	18%	9%	9%
DHou (2004)	100%	81%	90%	27%	0	45%
MDCA (2004)	100%	90%	90%	63%	36%	9%

Quadro 9: Tabela de resultados

Os dados apresentados no quadro acima nos forneceram subsídios que nos permitiram direcionar o uso de cada dicionário estudado conforme a funcionalidade de cada uma dessas obras, considerando as informações das categorias estudadas.

Desse modo, podemos afirmar que o *Minidicionário Caldas Aulete, 2004* – MDCA (2004) e o *Minidicionário Houaiss, 2004* – DHou (2004) são os dicionários que melhor e mais fornecem informações para o professor que deseja trabalhar com questões semânticas como a polissemia, e, portanto, busca um dicionário que apresente uma ampla rede de acepções, que possam fornecer ao aluno diversas possibilidades de sentido. O conhecimento dessa diversidade contribui para a compreensão da leitura e produção textual. De fato, ao olharmos para a tabela de resultados veremos que tanto o MDCA (2004) quanto o DHou (2004) apresentaram um índice de 100% na categoria “diversidade de acepções”. Seguindo esses dicionários temos ainda, para esta mesma categoria, o *Minidicionário Aurélio, 2004* – MdA (2004) e o *Minidicionário Luft, 2005* – MdL (2005), os quais obtiveram 90% e, mais atrás, o *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, 2005* – DJLP (2005) que teve um resultado de 72%.

Se o objetivo do trabalho com o dicionário for identificar exemplos dentro das acepções que permitam a identificação dos diferentes contextos de uso de uma mesma palavra, o dicionário mais adequado e que mais se destacou na categoria de análise “exemplos”, é o MDCA (2004) que apresentou esta característica em 90% dos verbetes analisados. Logo após a esse dicionário, aparecem o DHou (2004) e o DJLP (2005) com 81%, o MdA (2004) com apenas 9% e, por último, o MdL (2005), o qual não apresentou exemplos em nenhum dos verbetes estudados. Cabe

ressaltar aqui que, apesar da tradição de obras como MdA (2004) e MdL (2005), ambos não são obras adequadas quando o objetivo for trabalhar com exemplos.

Quanto à categoria “marcas de uso” os dicionários que melhor representaram esta característica, possibilitando ao consulente conhecer os diferentes usos como “figurado”, “popular”, “depreciativo”, “informal”, “gíria”, “brasileirismos”, entre outros, foram o DHou (2004) e o MDCA (2004) que apresentaram essas marcas em 90% dos verbetes. Para esta mesma categoria, tivemos ainda o MdA (2004) e o MdL (2005) com esta característica em 54% dos verbetes e, por último, com um índice bastante inferior, o DJLP (2005) que apresentou marcas de uso em apenas um dos verbetes estudados.

Já se o objetivo do professor for encontrar no dicionário escolar locuções ou expressões fixas que levem o aluno a perceber possíveis relações semânticas associativas, quando se estiver trabalhando com metáfora ou metonímia, permitindo que o aluno perceba o potencial significativo de uso de certas estruturas lingüísticas que formam um todo de sentido diferente da palavra entrada, o dicionário que melhor se prestou para esta função foi o MDCA (2004) que apresentou locuções em 63 % dos verbetes analisados. Atrás desse dicionário, ficaram o MdA (2004) e o DHou (2004) com 27% e, com o menor número estão o MdL (2005) e o DJLP (2005) que apresentaram locuções em apenas 2 dos 11 verbetes.

Para o professor que estiver realizando um estudo sobre a sinonímia e que busca esta característica nos dicionários, a obra escolar mais indicada é o MdA (2004), o qual apresentou sinônimos em 5 dos verbetes analisados. Nos outros dicionários os números foram os seguintes: MDCA (2004) em 4 verbetes, DJLP (2005) em 1 verboete e o MdL (2005) e o DHou (2004) não apresentaram sinônimos em nenhum dos verbetes.

Por fim, a última categoria de análise estudada refere-se à presença de antônimos, os quais, como já citamos antes, não constariam em todos os verbetes, pois algumas das palavras estudadas não comportam uma antonímia. Com isso, se o que se pretende buscar em um dicionário escolar são antônimos, o dicionário mais adequado para esta atividade é o DHou (2004) que arrolou antônimos em 45% dos verbetes estudados. O DJLP (2005) e o MDCA (2004) apresentaram esta categoria em apenas 1 dos verbetes, já o MdA (2004) e o MdL (2005) não fizeram uso de antônimos em nenhum dos verbetes analisados.

Com todos esses resultados, o que devemos destacar é a heterogeneidade dos dicionários escolares, os quais, apesar de desempenharem, teoricamente, um papel didático ou

pedagógico, não possuem as mesmas características e funções para determinados aspectos dos estudos de Língua Portuguesa. Com isso, o que vemos é que ainda não existe um padrão claro sobre os elementos que um dicionário escolar deve lematizar e registrar dentro dos verbetes.

Diante desses resultados, não foi possível destacar aqui apenas um dicionário como sendo o melhor para se trabalhar com questões que envolvam o significado das palavras, pois, como os resultados mostraram, cada dicionário apresentou características distintas. Podemos citar como exemplo o DHou (2004) que apresentou a categoria “diversidade de acepções” em todos os verbetes analisados, no entanto, não ofereceu nenhum sinônimo nesses mesmos verbetes. Outro exemplo é o MdA (2004), o qual foi o dicionário que melhor se destacou na categoria “sinônimos”, porém ficou entre os mais problemáticos na categoria “exemplos”.

Por fim, acreditamos que a intenção do MEC em selecionar e classificar os dicionários escolares é bastante válida, contudo, ainda não existe uma padronização dessas obras e, por isso, é extremamente necessário que o professor conheça os elementos que compõem a macroestrutura e a microestrutura dos dicionários escolares para, então, conseguir realizar um uso produtivo de cada obra, destacando o que cada uma tem de melhor para oferecer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, destacar o papel didático do dicionário escolar, identificando nas obras, que compuseram o *corpus* desta pesquisa, alguns recursos que contribuem para a ampliação da competência lexical dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

Para realizar esta pesquisa analisamos cinco dicionários escolares, sendo eles: *Minidicionário Aurélio – 2004*, *Minidicionário Luft – 2004*, *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa – 2005*, *Minidicionário Houaiss – 2004* e *Minidicionário Caudas Aulete – 2004*, todos selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2006. A análise foi realizada a partir de seis categorias por nós escolhidas que foram as seguintes: *diversidade de acepções*, *exemplos*, *marcas de uso*, *locuções*, *sinônimos* e *antônimos*. Tais categorias foram selecionadas porque envolvem diferentes sentidos e diferentes usos das palavras, o que contribui para um maior desempenho do aluno em relação à leitura e produção textual.

Nos capítulos iniciais da dissertação, nos detemos a abordar os fundamentos teóricos que nortearam a realização deste estudo, mostrando o que é a Lexicografia Didática, qual seu objeto de estudo e quais são as problemáticas que envolvem este novo campo de investigação. Em seguida, nos dedicamos a abordar sobre o Plano Nacional do Livro Didático de 2006, o qual é conhecido por representar o início de uma nova fase de preocupação com a distribuição e seleção dos dicionários escolares.

No capítulo seguinte, nomeado “O estudo do léxico”, apresentamos uma revisão da literatura sobre a importância da ampliação lexical para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, tema este que também foi tratado no capítulo sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e no capítulo 3.2 “Da ampliação lexical para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita”.

No capítulo 3.4 realizamos uma pequena análise de quatro livros didáticos selecionados pelo PNLD de 2008 com o intuito de explicitar o quanto as atividades que envolvem o estudo do léxico nesses livros são sucintas e pouco desenvolvidas, podendo serem ampliadas com o uso dos dicionários também como um instrumento didático.

No capítulo 4 apresentamos o dicionário escolar como um material didático, podendo ser utilizado em sala de aula de diferentes modos para a aprendizagem e ampliação da competência léxica do aluno. Neste capítulo destacamos ainda algumas propostas de estudo com o dicionário elencadas pela pesquisadora Josefina Aragonés (2001).

Após a apresentação dos nossos pressupostos teóricos, partimos para a explicitação da nossa metodologia, a qual guiou a realização das nossas análises. Neste capítulo, explicitamos como ocorreu a constituição do nosso *corpus*, a escolha de nossas categorias de análise e a seleção dos verbetes estudados.

No capítulo 6 realizamos a análise dos dicionários escolares na seguinte ordem: *Minidicionário Aurélio, 2004; Minidicionário Luft, 2005; Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, 2005; Minidicionário Houaiss, 2004 e Minidicionário Caldas Aulete, 2004*. No final das análises, apresentamos quadros comparativos, os quais mostraram de modo mais resumido, todas as informações destacadas em cada dicionário. E, por último, apresentamos os resultados obtidos a partir de nossas análises.

A realização desta pesquisa nos proporcionou conhecer e ampliar os estudos que estão se voltando para a área da Lexicografia Didática. Procuramos abordar a importância dessa nova área de conhecimento para os estudos lingüísticos, destacando o papel do dicionário escolar como uma importante ferramenta didática. Mostramos, também, que o dicionário escolar vem sendo o pivô de importantes mudanças no PNLD que passou, desde 2006, a tratar deste tema com um cuidado maior, reconhecendo o papel pedagógico do dicionário escolar e, conseqüentemente, procurando mostrar que a escolha dos dicionários deve ser adequada aos diferentes níveis de aprendizagem do aluno.

No entanto, o que pudemos perceber com a realização desta pesquisa é que apesar de haver uma preocupação em selecionar dicionários escolares a partir de critérios avaliativos que os caracterizem como obras de cunho pedagógico, e de existir uma classificação dessas obras quanto ao nível de escolaridade dos alunos, o bom aproveitamento desses dicionários ainda precisa de um exame mais minucioso, como buscamos realizar. O que se viu é que, mesmo que teoricamente, segundo o PNLD de 2006, os dicionários escolares sejam todos iguais, existem diferenças importantes entre eles. Os dicionários apresentam diferentes funcionalidades. Nem

todos podem ser usados para o mesmo propósito com a mesma produtividade. Assim, por mais que os dicionários escolares, que serviram como *corpus* do nosso estudo, estejam classificados dentro de um mesmo grupo, o das obras de tipo 3, e que, por isso, devessem ser todos iguais, o que vimos com nossas análises é exatamente o contrário, ou seja, cada dicionário escolar analisado apresentou características e funcionalidades distintas. Nem todas as obras apresentaram a mesma produtividade para determinados aspectos referentes aos estudos do léxico.

A partir disso, o que podemos considerar é que a problemática que envolve os dicionários escolares ainda é bastante grande, apesar de já existir uma preocupação por parte do PNLD, ela ainda está longe de ser totalmente resolvida. É nesse sentido que os resultados da pesquisa são importantes para mostrar que ainda existem diferenças nos dicionários e que cada obra apresenta características diferentes que precisam ser consideradas e conhecidas pelo professor em sua prática docente. Acreditamos, desse modo, que nosso estudo contribuirá de maneira muito produtiva para o trabalho do professor em sala de aula, pois o auxiliará na seleção dos dicionários quanto à necessidade de uso em sala de aula.

Além dos dicionários escolares, vimos, também, o quanto as propostas dos livros didáticos, em relação ao estudo do léxico e do vocabulário, são limitadas e pouco desenvolvidas, permitindo, muitas vezes, apenas a ampliação do repertório léxico e não a ampliação da competência lexical o que é muito mais produtivo para o aluno, já que é essa competência que possibilita ao usuário um uso adequado da linguagem em suas diferentes formas de expressão. Assim, o que se pode ver é o quanto essas propostas de estudo, presentes nos livros didáticos, podem ser maximizadas se agregarmos o uso dos dicionários ao trabalho realizado nesses livros.

É preciso porém lembrar, tendo em vista a amplitude de possibilidades de uso dos dicionários escolares, que ainda é preciso realizar outras pesquisas para expandir o conhecimento e contribuir ainda mais com os estudos da Lexicografia Didática. O potencial didático do dicionário na ampliação lexical é muito significativo e, por isso, acreditamos que o campo de pesquisa para esta área é muito extenso. O que mostramos aqui foi apenas um recorte de pesquisa entre outros tantos estudos possíveis sobre as relações entre ampliação de competência lexical e uso de dicionários na escola.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Karine Viana. *O dicionário: do livro didático à sala de aula*. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE, 2003.

ARAGONÉS, Josefina Prado. El diccionario como recurso para la enseñanza del léxico: estrategias y actividades para su aprovechamiento. *Diccionario y enseñanza*. Universidad de Alcalá, p. 204-226, 2001.

ARAÚJO, Edina Maria V. M. O dicionário monolíngüe para aprendizes em sala de aula: uma ferramenta de ensino/aprendizagem. *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, V. 6 (nº 2), p.253-272, 2007.

BARBATO, Silviane B.; CUNHA, Maria Antonieta A. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 4 – *TP4: leitura e processos de escrita I*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BIDERMANN, Maria Tereza Camargo. Dicionários de português: da tradição à contemporaneidade. *Alfa*, São Paulo, V. 47 (1), p. 53-69, 2003.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A.M.P.; ISQUERDO, A.N. *As ciências do léxico I*. 1ª ed. Campo Grande: Editora UFMS, p.129-142, 1998.

BORBA, Francisco. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 2005.

BORTONE, Márcia Elizabeth; MARTINS, Cátia Regina B. *A construção da leitura e da escrita: do 6. ao 9. ano do ensino fundamental*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CASTRO, Marta C. Ayala. Valoración del léxico recogido en la macroestructura de algunos diccionarios escolares. *Diccionario y enseñanza*. Universidad de Alcalá, p. 32-46, 2001.

COSTA, Ana Teresa P. O uso de dicionários por adolescentes em um colégio particular. *Horizontes de Lingüística Aplicada*, Brasília, V. 6 (n° 2), p. 104-122, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta A. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 1 – *TP1: linguagem e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

DAMIM, Cristina P. *Parâmetros para avaliação do dicionário escolar*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

DIAS, Eliana. O ensino do léxico: a proposta do livro didático. *Olhares e trilhas*, Uberlândia, V. 4 (n°4), p. 28-37, 2003.

DOLZ, J. *Los cinco grandes retos de la formación del profesorado de lenguas*. In: V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – SIGET, Caxias do Sul: UCS, 2009.

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. *D.E.L.T.A.* 23:2, p. 203-222, 2007.

EZQUERRA, Manuel Alvar. Los diccionarios y la enseñanza de la lengua. *Diccionario y enseñanza*. Universidad de Alcalá, p. 13-29, 2001.

FERNÁNDEZ, Dolores Azorín. La investigación sobre el uso del diccionario en el ámbito escolar. In: ALVES, Ieda Maria; ISQUIERDO, Aparecida Negri. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS/Humanitas, 2007, Vol III.

HAENSCH, G.; WOLF, L; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: Aparecida Negri Isquerdo; Ieda Maria Alves. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. 1ª ed. Campo Grande, São Paulo: Editora UFMS/Editora Humanitas, 2007, v. III, p. 295-309.

_____. Dicionário de língua: um instrumento didático pouco explorado. In: Claudia Stumpf Toldo. (Org.). *Questões de Lingüística*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003, p. 70-87.

_____. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, V. 18 (nº2), p. 235-252, 2006.

_____. Tipologias de dicionários: registros do léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópico*, São Leopoldo, V. 4 (nº 3), p. 141-147, set./dez. 2006.

LARA, Luis Fernando. O dicionário e suas disciplinas. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (orgs). *Ciências do Léxico volume II*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. p. 133-152.

LUZ, Mary Neiva Surdi da. O discurso do professor de Língua Portuguesa. *Fragmentum* (UFMS), v. 14, p. 43-46, 2007.

MATENCIO, M. de L.M. *Leitura, produção de textos e a escola. Reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MORAES, Adriana Cardoso de; XATARA, Claudia Maria. A utilização de dicionários de língua portuguesa em salas de aula do ensino fundamental. *Horizontes de Lingüística Aplicada*, Brasília, V. 6 (nº 2), p. 16-32, 2007.

PARÂMETROS curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC, 1998.

PAULINO, Graça. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato, 2001, p.11-15.

RANGEL, Egon de Oliveira; BAGNO, Marcos. *Dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, Augusto Soares da. *O Mundo dos sentidos em Português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

VILELA, Mário. O dicionário monolíngüe para aprendizes em sala da aula: uma ferramenta de ensino/aprendizagem. *Horizontes de Lingüística Aplicada*, Brasília, V. 6 (nº 2), p. 255 -272, dez. 2007.

WELKER, Herbert Andreas. Pesquisando o uso de dicionários. *Linguagem & Ensino*. V.9,n.2, p. 223-243, 2006.

LIVROS DIDÁTICOS

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens – 5ª série*. São Paulo: Atual, 2006.

OLIVEIRA, Tania Amaral; GAVIOLI, Elizabeth; OLIVEIRA, Cícero; ARAÚJO, Lucy. *Tecendo linguagens: 7ª série*. 1ª Ed. São Paulo: IBEP, 2006.

Projeto Araribá: *português: 8ª série* - obra coletiva, concebida, desenvolvida e produzida pela editora Moderna; editora responsável Áurea Regina Kanashiro. 1º ed. – São Paulo: Moderna, 2006.

TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriana. *Português para todos: 6ª série*. São Paulo: Scipione, 2002.

DICIONÁRIOS

MATTOS, Geraldo. *Dicionário júnior da língua portuguesa*. 3ª ed. São Paulo: FTD, 2005.

LUFT, Celso Pedro. *Minidicionário Luft*. 21ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 6ª ed. ver. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

HOUAISS, Antônio. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

AULETE, Caldas. *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

ANEXOS

DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA – PORTAL MEC**1 – Com certeza ou com dúvida?****Objetivo:**

Sensibilizar os alunos para problemas ortográficos.

Prepare uma lista de 10-15 palavras normalmente mal grafadas em classe. Podem ser palavras recolhidas de algum trabalho de casa, ou palavras que você julgue necessário os alunos conhecerem para um trabalho futuro. Peça a cada aluno que divida uma folha de caderno em duas colunas, assim:

COM CERTEZA	COM DÚVIDA

Diga-lhes que você vai ditar algumas palavras, as quais eles terão que escrever em uma das colunas. Se não tiverem certeza quanto à grafia, devem simplesmente escrever a palavra na coluna “com dúvida”. Dite sua lista de palavras, dando a cada uma delas um número (os alunos devem escrever o número também). Os problemas gráficos mais comuns estão relacionados à acentuação gráfica, às consoantes mudas (“apto”, “afta”, “admitir”, “atmosfera”, “acne”), e ao uso das letras **G/J, X/S/SS/Ç/Z, H, L/U** etc. Os alunos comparam suas respostas em duplas. Se tiverem duas versões diferentes da mesma palavra na coluna “com certeza”, deverão descobrir quem está certo?

As duplas conferem as respostas no dicionário.

Você pode usar essa atividade para apresentar o vocabulário-chave de um texto ou tema que vai ser estudado. Quando os alunos estiverem conferindo a grafia correta, certifique-se de que também estão atentando para o significado das palavras novas. Pergunte se eles adivinham a que tema estas palavras estão vinculadas. Quando você entregar o texto, peça a eles que encontrem e sublinhem todas as palavras ditadas para, em seguida, conferir o sentido que elas têm neste contexto específico.

2 – Tapando buracos

Objetivo:

Trazer à tona o vocabulário passivo dos alunos; auxiliar na apreensão da ordem alfabética e da ortografia.

Divida a classe em grupos e peça que cada equipe responda à seguinte pergunta:

“Quantas palavras podem existir entre **ABA** e **ABUSAR**?” Dê meia hora para responderem.

Escreva na lousa as listas obtidas por cada grupo. Vence o que tiver listado mais palavras.

Faça uma lista comum, agrupando todas as palavras encontradas.

Distribua dicionários entre os grupos e peça que verifiquem as palavras que ficaram de fora no exercício (e, também, as que listaram, mas não constam dos dicionários disponíveis).

Comente as palavras que ficaram de fora. Se forem pouco conhecidas, leia os verbetes com os alunos e confira se compreenderam a definição dada pelo(s) dicionário(s). Se houver exemplos de uso das palavras, comente-os.

Chame a atenção dos alunos para as discrepâncias possíveis entre a cobertura dada pelos diferentes dicionários. Com isso, eles começarão a perceber que os dicionários não contemplam todas as palavras da língua, e que a seleção vocabular de cada obra depende de critérios e escolhas assumidas pelo(s) autor(es).

3- Tem sempre uma novidade

Objetivo:

Desenvolvimento do vocabulário

Divida a turma em duplas e peça que digam palavras bem simples que usam

freqüentemente. Por exemplo:

pegar	escola	branco	livro
dia	idéia	gente	cabeça
levar	ponta	céu	conta
boca	papel	bicho	cara...

Cada dupla escolhe duas palavras da lista e discute o que cada um sabe sobre as palavras, quando e como as usam: é uma coisa, um sentimento, uma ação? O que significa? Que outras palavras podem se combinar com essa? Quando a usaram por último? Outras questões. Isso cria um perfil da palavra na mente das crianças.

Passado um instante, peça às duplas que procurem suas palavras no dicionário para descobrir alguma coisa que não conheciam antes sobre cada uma delas: pode ser uma locução, uma expressão idiomática, um fato gramatical – qualquer coisa! Vão precisar de alguns minutos, porque as coisas novas freqüentemente estão “escondidas” no meio das definições de verbetes mais longos. Certifique-se de que eles discutam o que descobriram e entendam a descoberta.

Pergunte se todas as duplas conseguiram encontrar alguma coisa nova sobre suas palavras. Se ninguém conseguiu, tome nota das palavras na lousa. Se todas tiverem encontrado, peça às duplas que formem quartetos e compartilhem o que descobriram, referindo-se ao dicionário se necessário. As duplas circulam e trocam informações.

Faça a verificação: quais foram as maiores surpresas? A coisa nova é fácil de entender, o sentido novo e os exemplos são fáceis de usar?

Se alguém não tiver conseguido encontrar nada de novo, parabeneze-o por conhecer todos os usos possíveis da palavra!

As crianças freqüentemente se espantam com as descobertas a respeito de palavras “comuns”, sobre as quais elas pensavam saber tudo. É uma boa idéia você trazer algumas “coisas novas” na manga, para se prevenir.

Certifique-se no dicionário antes de começar a atividade. Exemplos de coisas novas para palavras simples (como as listadas acima) são:

**pegar bem
a céu aberto**

**fazer escola
levar a mal**

**livro de cabeceira
gatinha...**

Você pode também apresentar essas coisas novas numa folha e convidar os alunos a descobrir o que elas significam.

4 – Sentindo os sentidos

Objetivos:

**Praticar a capacidade de localização das palavras no dicionário;
ajudar os alunos a associar as palavras com os cinco sentidos;
exercitar a memória.**

Dê um dicionário para cada grupo de três alunos.

Discuta com a turma sobre os cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar) e dê um exemplo de uma associação particular para cada um. Por exemplo:

***mangas e o sentido do paladar
o mar e o sentido da audição
a lua cheia e o sentido da visão
uma lata de lixo e o sentido do olfato
cabelos e o sentido do tato etc.***

Peça a cada grupo que escolha uma letra do alfabeto.

Escreva na lousa: *visão / tato / audição / paladar / olfato*. Explique que eles devem encontrar pelo menos quatro exemplos de palavras que podem ser associadas a cada sentido, todas começando com a letra escolhida. Os alunos podem recorrer ao dicionário.

Que grupo encontrou mais associações? Algum dos sentidos foi particularmente mais fácil ou mais difícil de encontrar? Por quê?

Essa atividade freqüentemente refletirá as preferências pessoais dos alunos e pode levar a descobertas interessantes.

Faça novos grupos em que cada pessoa venha de uma trinca anterior diferente.

Elas conseguem se lembrar das palavras associadas com cada sentido? Esse também é um momento revelador: a memória tende a favorecer certas associações, em geral as visuais, mais concretas. Foi esse o caso?

Diga à turma que você repetirá a atividade em outras ocasiões.

Na segunda rodada, a memória freqüentemente fica mais aguçada.

Variação: a turma inteira trabalha com a mesma letra - o desafio é ser o primeiro grupo a associar todas as entradas da página com os diferentes sentidos.

Ao terminar, os grupos comparam e justificam suas associações.

5 – Igual, mas diferente...

Objetivo:

Conscientizar sobre o fenômeno da *homonímia*

Faça uma cópia da folha “Homônimos” (modelo a seguir) para cada grupo de quatro alunos.

Pergunte à classe o que significa a palavra **CARA**. Faça emergir o maior número possível de significados: “uma roupa *cara*”, “minha *cara* colega”, “quem é esse *cara*?”, “que *cara* feia é essa?” etc. Explique o que são *homônimos* e diga que existem muitos deles na língua. Peça aos alunos

que verifiquem as diversas entradas para **CARA** no dicionário para ver quantos homônimos são apresentados ali. Em muitos dicionários, os homônimos costumam vir numerados: *manga1*, *manga2*, *manga3* etc.

Divida a turma em duplas e dê a cada uma a folha de homônimos a seguir.

HOMÔNIMOS (A)

Procure estas palavras no dicionário e encontre pelo menos dois sentidos diferentes para cada uma.

1 - manga 2 - canto 3 - pena 4 – vela

HOMÔNIMOS (B)

Procure estas palavras no dicionário e encontre pelo menos dois sentidos diferentes para cada uma.

1 - vale 2 - pasta 3 - lima 4 – peça

Depois do tempo necessário para a pesquisa dos alunos, copie as oito palavras na lousa e transcreva todos os sentidos encontrados, para destacar as coincidências e as diferenças.

Pergunte aos alunos se alguns dos sentidos que foram encontrados representam novidades, se eles tinham idéia de que aquela palavra poderia ter aquele sentido.

Em seguida, copie na lousa (ou distribua uma folha em que estejam impressas) as seguintes frases:

HOMÔNIMOS (C)

1. Não gosto do João, ele sempre **manga** muito de mim!
2. Adoro música, mas não **canto** muito bem.

3. Marisa **pena** muito para cuidar de tantos filhos sozinha!
4. O soldado **vela** pela segurança do palácio.
5. Acho que essa roupa não **vale** o preço que você pagou.
6. No alto do morro, uma vaca solitária **pasta** no fim da tarde.
7. Enquanto você **lima** essas chapas, eu aperto os parafusos.
8. Espero que o chefe não me **peça** outra vez para ficar até mais tarde.

Pergunte aos alunos se essas palavras sublinhadas têm os mesmos sentidos que eles encontraram em sua pesquisa (talvez apenas *lima* tenha uma relação mais próxima). O que elas significam agora? Explique a eles os sentidos de cada uma das novas aparições das oito palavras e que é muito comum, em todas as línguas, existirem palavras idênticas que apresentam muitos significados. Você pode até apresentar o termo técnico *homônimo*, explicando que é uma palavra de origem grega que significa “mesmo nome”.

OBS: Se já tiver sido feito algum trabalho sobre as classes de palavras, o professor pode mostrar que, no dicionário, aparecem os sentidos das oito palavras quando elas são *nomes* (ou *substantivos*). No caso dos verbos, como nas frases da folha C, o dicionário só registra os infinitivos.

6 – Tira-teimas

Objetivos:

Direcionamento da consulta; desenvolvimento do vocabulário

Prepare uma tabela com 9 ou 12 casas (ver exemplo a seguir). Decida os campos temáticos que você quer trabalhar com os alunos ou permita que eles escolham os temas que lhes interessam (ou ainda: escolha alguns e deixe que escolham outros).

Faça uma cópia da tabela para os alunos ou peça a cada um que prepare a sua.

Explique que os alunos vão procurar no dicionário palavras associadas com determinados temas. Distribua a tabela.

Se você tiver deixado casas em branco, convide-os a acrescentar campos temáticos que são do interesse deles. Escolha uma letra do alfabeto e diga-lhes para encontrar palavras que começam com aquela letra, associadas a cada tema. (Pode ser uma palavra para cada tema, ou três, ou mais de quatro, a depender da turma.)

Dê à turma entre 20 e 30 minutos para vasculhar nos dicionários. Não há problema em usarem dicionários diferentes. Circule na classe e verifique as respostas à medida que forem aparecendo.

Quando tiverem terminado, peça que comparem as respostas em grupos de quatro. Qualquer palavra nova deve ser explicada ao resto do grupo. Quantas palavras novas eles conseguiram, ao todo, para cada tema?

Confira as respostas com toda a classe. Que temas foram os mais difíceis de serem preenchidos?

animais	transportes	profissões
comidas/bebidas	construções	atividades
vestimentas	tamanhos e formas	cores
música	plantas	sentimentos/emoções

7– Acolhendo os estrangeiros

Objetivos:

Conscientizar os alunos da contribuição de outras línguas ao léxico da língua materna; aprender a reconhecer os empréstimos nos dicionários.

Leve para a aula algum texto em que apareçam palavras estrangeiras (anúncio publicitário, reportagem de jornal ou de revista, rótulo de produto comercial etc.).

Chame a atenção dos alunos para os estrangeirismos presentes no texto.

O que significam? De que língua procedem? Os alunos costumam usar essas palavras?

Explique que o léxico de qualquer língua humana tem uma boa parte constituída de termos que vieram de outras línguas (são os chamados *empréstimos lexicais*).

Com o passar do tempo, essas palavras acabam se adaptando de tal modo ao português que passam a ser escritas segundo as regras da nossa ortografia e, muitas vezes, ninguém nem percebe mais que são estrangeirismos. Dê exemplos desse fenômeno:

abajur (do francês: *abat-jour*)
clube (do inglês: *club*)
espaguete (do italiano: *spaghetti*)
quibe (do árabe: *kibbat*)
etc.

A todo momento, palavras novas, vindas de outros idiomas, entram em circulação na língua dos brasileiros. Qual é o tratamento dado a elas nos dicionários? (Os bons dicionários costumam trazer os estrangeirismos assinalados de modo a diferenciá-los das outras palavras da língua: tipo de letra ou cor diferente, símbolos - mas você não deve revelar isso aos alunos, para que eles descubram sozinhos na atividade.)

Divida a turma em duplas e dê a cada uma um dicionário. Atribua a cada dupla a tarefa de buscar numa letra do alfabeto o maior número possível de palavras estrangeiras que estiverem contempladas na obra. Se o dicionário utilizado contiver um número muito grande dessas palavras, determine antes *quantas* devem ser selecionadas.

Foi difícil encontrar os empréstimos? Como eles vêm assinalados nos diferentes dicionários (com um tipo de letra ou cor diferente, com símbolo específico)? Os dicionários indicam a pronúncia dessas palavras?

Peça que cada dupla organize as palavras encontradas em campos temáticos (comidas, roupas, objetos, música etc.), com indicação da língua de origem.

Quais os campos temáticos mais contemplados? Qual a língua (ou as línguas) que mais empresta(m) palavras?

Traga ao conhecimento de toda a turma os resultados de todas as duplas.

Quais os campos temáticos mais contemplados no total? Qual a língua que mais empresta palavras? Discuta com os alunos os motivos para aqueles campos temáticos específicos serem os mais contemplados e para aquela língua ser a que mais empresta palavras atualmente.

8 – Palavras e sentimentos

Objetivos:

Conscientizar das conotações positivas e negativas; trabalhar com marcas de uso do tipo (pej.) (“pejorativo”).

Distribua a folha de trabalho (modelo a seguir) aos alunos e peça que trabalhem em duplas ou em grupos pequenos.

Diga aos alunos que muitas palavras nos contam alguma coisa sobre a atitude do falante em relação à pessoa ou ao objeto que ele está descrevendo, bem como sobre aquilo que está sendo descrito. Por exemplo, *gordo* pode soar negativamente. *Forte* e *nutrido* já têm um tom mais positivo.

Diga a metade da turma que estude a palavra *gordo*; à outra metade, a palavra *magro*.

Os grupos têm dez minutos para decidir se as palavras na parte de baixo da folha de trabalho são positivas ou negativas, usando dicionários como referência.

Algumas palavras podem gerar discussão, que deve ser encorajada.

Peça que as duplas ou grupos que trabalharam a mesma palavra comparem as respostas e descartem as divergências.

Peça aos grupos que verifiquem mutuamente as respostas, e explique quaisquer dificuldades.

GORDO			MAGRO		
Positivo			Positivo		
Negativo			Negativo		
baleia	balofó	banhudo	fuinha	mirrado	murcho
cevado	cheio	corpulento	chupado	delgado	delicado
farto	forte	grosso	descarnado	enxuto	
nutrido	obeso	rechonchudo	esbelto	esguio	guenzo
redondo	volumoso		esquálido	esquelético	seco

Peça aos alunos que sugiram outras categorias em que se pode esperar encontrar descrições positivas e negativas. Por exemplo: belo/feio; rico/pobre; generoso/sovina; inteligente/ignorante; moderno/antiquado.

Como trabalho de casa, peça a cada um que produza uma folha semelhante, que poderá ser comparada com a dos colegas na aula seguinte.